

Os resultados eleitorais Págs. 9 a 24

A ANÁLISE DO COMITÉ CENTRAL

Mais de 667 mil votos 12,45%

Resultado insatisfatório CDU mantém grande força autárquica

Págs. 5 e 6



**41 Câmaras CDU • 235 mandatos nas Câmaras
799 mandatos nas Assembleias Municipais
279 presidências de Juntas de Freguesia
2730 mandatos nas Assembleias de Freguesia**

Págs. 5 e 6



Os estudantes universitários em luta contra as propinas

RESUMO

10 Quarta-feira

Os trabalhadores da Pirités manifestam-se em Lisboa pela reabertura da mina de Aljustrel ■ Em assembleia magna, os estudantes da Universidade de Coimbra decidem «queimar» a lei do financiamento do Ensino Superior público ■ Um ano depois de receber o Nobel da Paz, D. Ximenes Belo afirma que a situação dos direitos humanos em Timor-Leste não se alterou ■ O ex-primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi falta à convocatória dos juízes de Milão, no âmbito de um processo sobre a corrupção dos magistrados de Roma ■ Um pirata do ar russo desvia um avião comercial durante o percurso entre Madagan e Moscovo, sendo detido pelas forças antiterroristas russas horas depois.

11 Quinta-feira

Milhares de estudantes universitários manifestam-se contra a Lei das Propinas em Lisboa, Porto e Coimbra, registando-se confrontos com a polícia na capital ■ Carlos Carvalhas visita várias localidades da margem sul do Tejo ■ O Conselho de Ministros revoga a colecta mínima ■ Os 150 países participantes na Conferência de Quioto acordam reduzir as emissões de gases poluidores em 5,2 por cento entre 2008 e 2012 ■ O vereador do PP, José Luis Caso, é assassinado em Irun com um tiro na cabeça alegadamente pela ETA ■ Gerry Adams, líder do Sinn Féin, é recebido pelo primeiro-ministro britânico em Downing Street, a sua residência oficial ■ A esquerda chilena vence as eleições legislativas ■ O presidente russo Boris Ieltsin é hospitalizado.

12 Sexta-feira

O secretário-geral do PCP participa em diversas iniciativas da CDU em Vila Franca de Xira, Amadora e Loures ■ A ministra da Saúde afirma que a investigação sobre o «pó amarelo» no Instituto Ricardo Jorge é «inconclusiva» ■ O Conselho Europeu, reunido no Luxemburgo, dá luz verde ao alargamento da UE ■ Em Angola, a secretária de Estado norte-americana Madeleine Albright afirma que a Unita será marginalizada se não se empenhar no processo de paz ■ Realizam-se em Londonderry, no Ulster, uma marcha de republicanos e outra de protestantes unionistas ■ José Cardoso Pires é galardoado com o Prémio Pessoa.

13 Sábado

A Fenprof afirma que o projecto do Quadro de Direitos e Deveres dos Alunos se destina a uma «escola inexistente» ■ Regista-se um incêndio numa plataforma de apoio às obras da Ponte 25 de Abril ■ Milhares de pessoas manifestam-se em San Sebastián contra o assassinio de José Luís Caso, atribuído pela polícia à ETA ■ Ocorrem violentos incidentes em Londonderry entre nacionalistas e protestantes.

14 Domingo

Realizam-se as eleições autárquicas ■ A Turquia suspende o diálogo com a UE, depois dos Quinze adiarem o seu processo de adesão devido à violação dos direitos humanos ■ Na Rússia, Boris Ieltsin declara que não se sente «de facto nada bem», no dia em que se realizam eleições municipais em Moscovo ■ As patrulhas do exército regressam a Londonderry, na Irlanda do Norte, devido aos confrontos da véspera ■ O Governo israelita volta a discutir as possibilidades de retirada parcial da Cisjordânia, sem anunciar qualquer decisão.

15 Segunda-feira

O Presidente da República, Jorge Sampaio, visita o Hospital Prisional de Caxias e o Estabelecimento Prisional de Lisboa ■ A Unicef denuncia que a desnutrição mata sete milhões de crianças por ano ■ Vários países da UE apelam à Turquia para esperar pacientemente até haver condições para apresentar um novo pedido de adesão ■ A secretária de Estado norte-americana Madeleine Albright conclui a sua viagem por sete países africanos.

16 Terça-feira

O Comité Central do PCP reúne para analisar os resultados eleitorais ■ O ministro da Agricultura, Gomes da Silva, garante em Bruxelas que Portugal está preparado para cumprir, a partir de 1 de Abril, a proibição à escala europeia da comercialização das substâncias mais perigosas para a alimentação das vacas, ovelhas e cabras ■ No Porto, a Casa-Museu Guerra Junqueiro reabre ao público ■ Nelson Mandela pronuncia o último discurso como presidente do ANC, na 50ª conferência nacional do partido ■ A Hungria, a República Checa e a Polónia assinam os protocolos de adesão à Nato.

EDITORIAL

Bipolarização enganadora

A palavra bipolarização tem sido usada (talvez a mais usada de todas as palavras) para explicar o resultado das eleições para as autarquias locais do passado domingo. Usam-na de modo crítico os que observam preocupados o fenómeno que ela traduz como uma perversão e um perigo para a democracia. Mas também a usam os que têm uma visão apologetica desse fenómeno e que falando de bipolarização estão convencidos que provocam mais bipolarização.

Os partidos que dela beneficiam - o PS e o PSD - promovem-na por todas as formas, incluindo instrumentalizando as instituições, os seus poderes e o seu dinheiro. Encenam grandes combates verbais, dramatizam divergências, fingem confrontos de interesses, que depois se prova não existirem, a não ser os da mera luta pelo poder.

A grande comunicação social, por influência destes partidos e por sua conta e risco, faz do incentivo à bipolarização o seu critério de intervenção na vida política e fê-lo de modo muito especial nas recentes eleições autárquicas.

Durante a longa pré-campanha e no decorrer da própria campanha eleitoral a intervenção das televisões, sobretudo, mas também de algumas rádios e de alguns jornais, contribuiu decisivamente para a leitura que se pretende fazer dos resultados saídos das urnas.

O mais curioso é que são precisamente aqueles que mais fazem para fomentar a bipolarização que vêm depois comentá-la como se se tratasse de um fenómeno de geração espontânea, transportador de uma mensagem messiânica do eleitorado.

A bipolarização que por aí se procura instalar é particularmente enganadora, porque é protagonizada por dois partidos cada vez mais semelhantes na política, nos métodos e no estilo.

Esta pressão bipolarizadora constitui um perigo crescente para a democracia, pois acena com pretensas alternativas e agita possibilidades de mudança, por vezes dramaticamente apresentadas para enganar o eleitorado, que verifica depois que só mudaram as caras, mas a política e a prática continuam a ser as mesmas.

Nada mais eficaz para afastar largos sectores da população da participação democrática, como se vai traduzindo com evidência nas largas taxas de abstenção, quase 40 por cento nas eleições de domingo.

Mas esta bipolarização é ainda mais enganadora, porque cada vez mais funciona como um sistema de vasos comunicantes em que os votos transitam de um para outro partido, do PSD para o PS, ou vice-versa, consoante o que está melhor colocado para bater terceiros partidos, fundamentalmente a força política que representa um verdadeiro projecto alternativo e de mudança - o PCP e a CDU.

A bipolarização entre nós tende assim a degenerar numa verdadeira unipolarização, assumida por um bloco central com duas faces de uma mesma moeda - a «única», naturalmente.

Já lhe chamaram o «centrão» e até, com manifesto exagero, nova «união nacional».

Não se consegue, no entanto, deixar de lembrar o que Guerra Junqueiro dizia dos dois partidos monárquicos que se alternavam no poder durante um longo período do século passado e que se tornaram responsáveis pela estagnação do País e, em certo sentido, pela queda da monarquia. Explicava ele que eram dois e não um só porque os seus dirigentes não cabiam todos ao mesmo tempo numa mesma casa de jantar.

Os tempos são outros. A casa de jantar internacionalizou-se. A bipolarização corresponde aos objectivos estratégicos do grande capital, não só nacional mas internacional também.

É por isso ainda mais importante que todos os democratas tomem plena consciência de que a pressão para a bipolarização, que é afinal uma forma enganadora de estabilidade, está a introduzir sérios factores de degradação e redução de representatividade no regime democrático no nosso país.

O PCP assumiu sem subterfúgios que os resultados da CDU nas eleições autárquicas são insatisfatórios.

Na própria noite do apuramento, Carlos Carvalhas afirmou na sua declaração: «os resultados já conhecidos não são considerados satisfatórios para a CDU pois não atingimos os objectivos que nos propusemos». Outros dirigentes do PCP e das demais formações que constituem a CDU assumiram posições semelhantes.

Na mesma linha, o Comité Central do PCP concluiu, na sua reunião de terça-feira, «que se trata de um resultado negativo para a CDU».

Mas este honesto reconhecimento, feito com o espírito inconformado de quem vai lutar para alterar a situação, não tem nada a ver com a histeria de gritos e de títulos nas televisões, nas rádios e nos jornais sobre a «derrota esmagadora», o «declínio irreversível», «os ferimentos de morte», com que os adversários da CDU, nos partidos e na comunicação, procuram explorar o seu mau resultado para denegrir a sua imagem perante o país e desencorajar os seus apoiantes.

Os resultados, ainda que insatisfatórios, confirmam a CDU como uma grande força autárquica com a qual o nosso povo pode contar para continuar a trabalhar, em maioria e em minoria, para benefício das populações e fortalecimento do poder local e de que os adversários devem esperar luta cerrada aos seus propósitos bipolarizadores.

A desonestidade e o ridículo das apreciações catastróficas sobre o mau resultado da CDU, que se pretende apresentar

como a «grande derrotada», é posta em evidência pela moderação com que são comentados, nas mesmas apreciações, os péssimos resultados do CDS/PP, quando, esse sim, é que quase desaparece do poder local.

Como o Comité Central do PCP salienta, «só na base de critérios interesseiros é que se pode pretender decretar que os resultados das autárquicas traduziram em termos de votação nacional uma tendência irreversível para a "bipolarização" PS-PSD no plano da influência eleitoral».

Com os seus 667 154 votos, correspondentes a 12,45% dos sufrágios na Assembleia Municipais, com 41 câmaras, 275 presidências de Juntas de Freguesia, 235 mandatos de vereadores e quase 800 de eleitos nas Assembleias Municipais, a CDU sai das eleições autárquicas, apesar do mau resultado, como uma força incontornável não só no poder local mas em toda a vida política do País. Esta poderosa expressão autárquica é apenas uma parte da influência política e social e da capacidade de intervenção e mobilização das forças que a constituem, com destaque naturalmente para o PCP.

É a partir desta ampla base e segundo as linhas aprovadas pelo Comité Central, que o PCP aprofundará a análise dos resultados e iniciará desde agora o trabalho para a superação de deficiências e com vista a que as posições perdidas sejam recuperadas.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português
Rua Socio Pereira Gomes
— 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Socio Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex. 18390
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90,
7ª-A, 1100 Lisboa
Capital social: 15 000 000\$000. CRC matricula: 47058.
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO ADE'S
Editorial Avante! — Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A,
— 1100 Lisboa
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:
Até às 17 horas de cada sexta-feira:
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL
DELTA PRESS

Delegação Lisboa:
Tapada Nova
Capa Rota — Linhó — 2710 Sintra
Telef. (01) 924 04 47

Delegação Norte:
Zona Industrial da Maia
Sector IX
Rua B Lt. 227 — 4470 Maia
Telef. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A, 1100 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ª-A, 1100 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão
Hélio Portuguesa, SA
R. Elias Garcia, 27
Venda Nova — 2700 Amadora
Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)

50 números: 8 100\$00;

25 números: 4 200\$00

EUROPA

50 números: 28 600\$00

EXTRA-EUROPA

50 números: 46 100\$00

GUINÉ-BISSAU,
S. TOMÉ E PRÍNCIPE
e MACAU

50 números: 33 850\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ Telef. _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

O alvo principal

Segundo afirmou António Costa na RTP1, na noite de Domingo, as perdas da CDU nas eleições autárquicas dever-se-iam — vejam bem! — ao facto de termos feito do PS — quer na campanha eleitoral, quer na avaliação da política do Governo — o alvo principal dos nossos ataques.

A afirmação é curiosa e indicia o conteúdo da cavalcada conclusiva que o PS se prepara para fazer. Aliás, dizer que o PCP fez uma campanha eleitoral tendo o PS como alvo principal é uma forma pouco hábil (e também, diga-se, pouco séria) de procurar elidir a intervenção do PS, a partir do Governo, no processo eleitoral: os ataques múltiplos e diversificados às câmaras de maioria CDU; a designação de candidatos do PS às câmaras CDU em simultâneo com a nomeação desses mesmos candidatos para cargos altamente propícios à caça ao voto (cargos que foram utilizados com toda a eficácia...); os cheques distribuídos a associações diversas quer directamente pelos governadores civis (transformados, na generalidade dos casos, em comissários político-eleitorais) quer por intermédio

de candidatos do PS às câmaras dos respectivos concelhos; a utilização de importantes órgãos de comunicação social como instrumentos de propaganda governamental e do PS — são alguns dos muitos exemplos do “vale tudo” a que o PS recorreu no decorrer da pré-campanha e da campanha eleitoral. Jamais em qualquer campanha anterior se usou e abusou do poder da forma como o PS o fez nas recentes eleições. Tudo isto foi denunciado, publicamente, pelo PCP: e é a denúncia destas arbitrariedades que leva António Costa a considerar que o PCP fez do PS o seu adversário principal. Chama-se a isto fazer o mal e a carunha. Também há quem lhe chame desfaçatez e desvergonha.

Quanto à avaliação que fazemos da política do Governo, assumimos com frontalidade que os resultados eleitorais obtidos pela CDU foram maus, foram negativos. Assumimos com igual frontalidade a necessidade de procurar detectar as causas, as razões que estão na origem desse insucesso. Mas assumimos também — com idêntica frontalidade e com firme determinação — a disposição de

continuarmos a lutar pelos nossos objectivos, pela implementação, ampliação do reforço do nosso projecto autárquico que — não temos dúvidas — é o que melhor serve os interesses e anseios das populações.

Quanto à avaliação que fazemos da política do Governo, pode António Costa ficar certo que continuaremos a tratá-la pelo seu verdadeiro nome — política de direita — e que continuaremos a combatê-la e a tudo fazer para que ela seja derrotada. Pela simples razão de que a consideramos prejudicial para a maioria dos portugueses e para o País. É óbvio que o PS vai “ler” nos resultados eleitorais do dia 14 o “sim” à continuação dessa política. É óbvio também que, pelo nosso lado, lutaremos contra tal utilização desses resultados.

Porque, por muito que António Costa finja não ver, o alvo principal da acção dos comunistas é a política de direita que o Governo PS prossegue entusiasticamente aplaudido pelo grande capital.

■ José Casanova

A sopa dos pobres

São impressionantes os elementos que constam do relatório da conferência dos presidentes de câmara dos Estados Unidos que a comunicação social acaba de divulgar.

Nomeadamente:

- que no presente ano o número de pessoas que pediram para beneficiar de uma ajuda alimentar de emergência aumentou de 16 por cento;

- que os pedidos de ajuda alimentar pelas famílias aumentaram em média 13 por cento, sendo que em 22 por cento dos casos esses pedidos não puderam ser satisfeitos devido à falta de alimentos;

- e que 38 por cento dos adultos que pedem alimentação têm emprego.

Sublinha ainda o relatório que a principal razão do crescimento destes pedidos de alimentos não é nem o desemprego, nem a droga, mas empregos demasiado mal pagos, ou a tempo parcial.

É particularmente esclarecedor que estes factos ocorram num quadro de grande prosperidade dos Estados Unidos:

um dos PIB real *per capita* mais elevados do mundo (cerca de 26 mil e 400 dólares em 1995), uma boa saúde económica nos últimos anos e extraordinários progressos no domínio tecnológico.

Este aparente paradoxo tem, de há muito, uma explicação conhecida: as desigualdades crescentes na distribuição da riqueza, as assimetrias sociais e regionais cada vez maiores que o capitalismo (mesmo o mais “moderno” e “globalizado”) incessantemente tende a engendrar.

Não é caso para fazer alguma pedagogia e para evidenciar onde conduzem as receitas “modernizadoras” do Banco Mundial - redução dos direitos sociais, flexibilidade laboral, contenção salarial - que alguns papagaios da nossa praça tão diligentemente repetem?

■ Edgar Correia

CIMEIRA Islâmica

Na semana passada terminou em Teerão a Cimeira da Organização da Conferência Islâmica que contou com a participação de 55 países islâmicos da África, Europa, Ásia e Médio Oriente, quase todos representados ao mais alto nível. O simples facto da Conferência ter lugar no Irão deu-lhe um tremendo impacto devido ao isolamento internacional do Irão e às dificuldades conhecidas entre o mundo árabe e o mundo persófono. A Cimeira, além deste facto, teve lugar pouco tempo depois do “moderado” Mohamed Khatami ter ganho as eleições presidenciais contra o candidato apoiado pelos radicais conservadores do regime ditatorial clerical no poder. A vitória de Khatami ficou a dever-se aos votos das mulheres e jovens que aproveitaram as eleições (cujos limites são bem delineados e só permitem candidatos do regime) para demonstrarem o seu profundo descontentamento face ao regime. É também corolário de várias lutas do povo iraniano contra as difíceis condições de vida e contra a repressão e opressão do poder.

A Cimeira concitou por isso a atenção de todos os que seguem os dramáticos acontecimentos na região e, em particular, o conflito que opõe os árabes (muçulmanos na sua maioria) a Israel. A presença de tão elevado número de dirigentes muçulmanos no preciso momento em que Benjamim Netanyahu prossegue uma política de violência e de ocupação contra o povo palestino, violando os Acordos de Oslo, acabaria por ter de levar à condenação de Israel, suscitava uma redobrada atenção para o evento. Sabe-se que uma das armas da política sionista de Israel e do seu principal aliado, os EUA, é dividir os países árabes, e dividir árabes e muçulmanos. E de facto até agora quase todos os países árabes e muçulmanos têm conflitos entre si, o que dificulta a realização das históricas aspirações destes povos. Em 1979, a revolução iraniana constituiu um exemplo vitorioso de uma longa luta pela independência nacional e contra uma ditadura opressiva e corrupta de Xá Reza Palevi. Mas rapidamente a natureza popular e democrática da revolução foi desnaturalizada e para isso contribuiu a invasão iraquiana que contou com o apoio ocidental. A invasão criou maiores divisões entre árabes e muçulmanos. E a invasão do Kuwait pelo Iraque acabou por dividir ainda mais os países árabes e dar aos EUA a hegemonia em toda a região.

Os surtos do islamismo ou fundamentalismo islâmico foi consequência do desespero em que mergulharam as nações árabes e muçulmanas face à frustração da realização do sonho de independência nacional. Um fenómeno contraditório, pois pretende capitalizar o descontentamento destes povos para manter amarrados à ordem capitalista mundial a qual lhe nega essa mesma aspiração. Não admira pois que todos os fundamentalismos tenham nascido da colaboração dos serviços secretos norte-americanos e israelitas e dos países árabes mais reaccionários (Arábia Saudita, Kuwait e Egipto). Os dirigentes árabes à direita muitas vezes se serviram dos islamistas para combater as forças de esquerda e democráticas. E o Irão esteve por detrás de quase todos estes movimentos. Eis por que a realização, neste momento, da Cimeira em Teerão assumiu uma repercussão que levou a CNN à sua transmissão em directo. É que todos os povos muçulmanos estão confrontados com a nova ordem mundial que impõe ao Iraque e à Líbia um bloqueio económico totalmente ilegítimo e ilegal. É que na região o único país que há duas décadas viola sistematicamente o direito internacional é Israel.

Não cabe dúvidas que ao nível da Declaração final da Conferência, Israel foi firmemente condenado e foi reafirmada a exigência da retirada israelita dos territórios palestinos ocupados, incluindo Jerusalém, dos montes Golã sírios e do sul do Líbano. A Cimeira alertou para as tentativas de Israel de modificar o estatuto demográfico de Jerusalém, que é particularmente actual. Foi também condenada a crescente cooperação entre Israel e a Turquia, aliança que deixa os países árabes e o mundo persófono mais isolado. As várias resoluções são sem dúvida contraditórias, mas face ao problema nevrálgico do Médio Oriente a resolução tomada é positiva e deixa Israel mais isolado e aproxima, nem que seja circunstancialmente, os países árabes e muçulmanos. Essa convergência e unidade é a condição indispensável para fazer avançar os objectivos libertadores de todos os povos da região e dos países representados na Cimeira.

■ Domingos Lopes

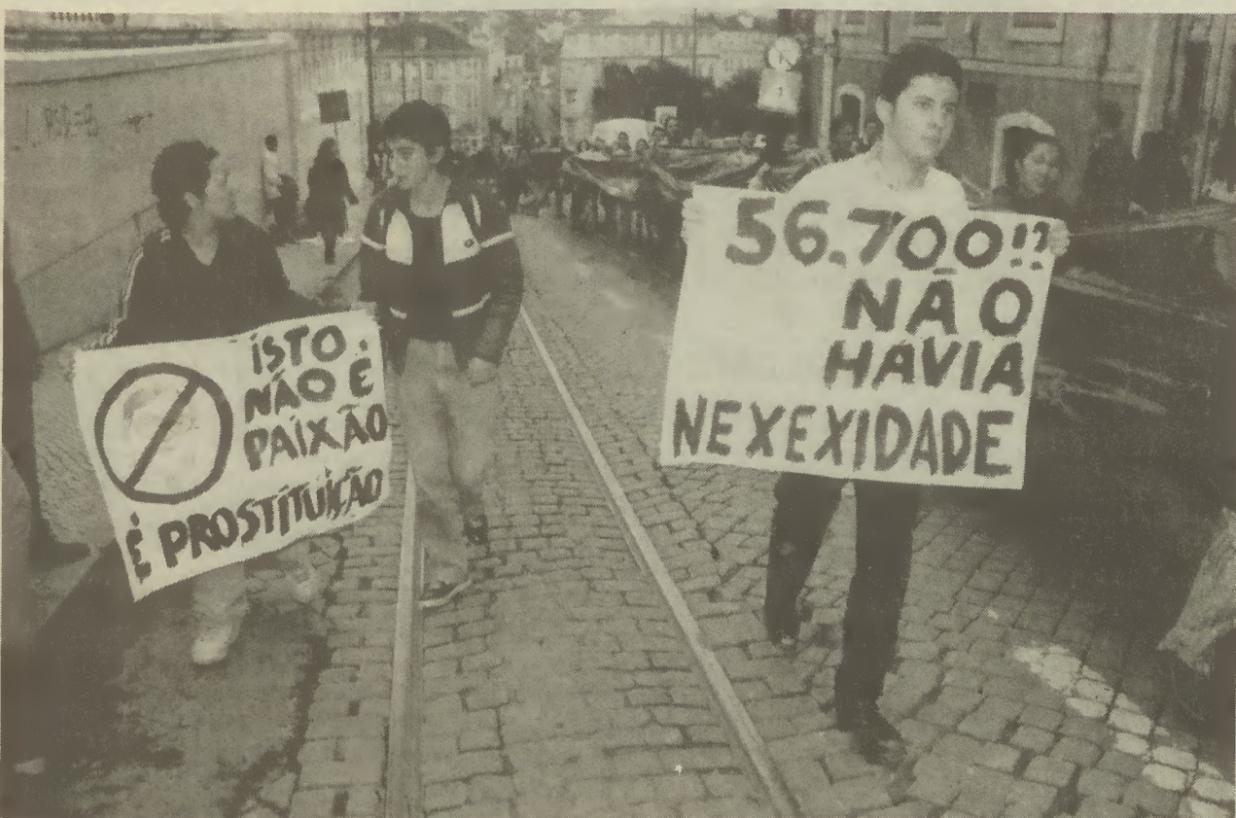


Foto Jorge Caria

SEMANA

Dirigentes islâmicos adoptam totalidade das resoluções na OCI

Os dirigentes dos países participantes na Cimeira Islâmica de Teerão adoptaram todas as 142 resoluções submetidas à reunião. As resoluções incidiam, nomeadamente, sobre o conflito israelo-árabe e condenam «as medidas repressivas e terroristas de Israel contra os palestinianos» e «a política israelita contrária à paz».

Os 55 membros da Organização desta 8ª Conferência Islâmica (OCI) - que se realizou

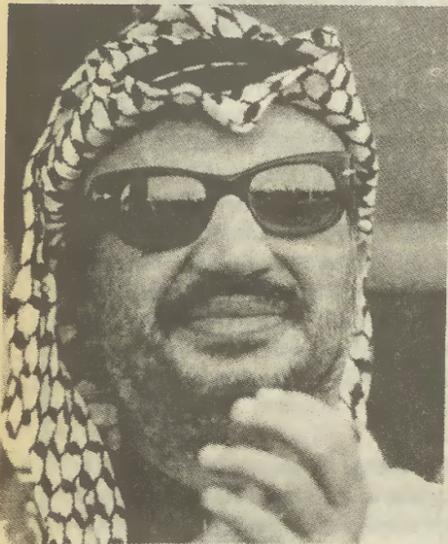
israelita, Benjamin Netanyahu, irá propor uma retirada do seu exército de 13% da Cisjordânia, embora «não esteja previsto ainda um calendário». Ainda segundo a rádio estatal israelita, esta proposta será apresentada a 17 de Dezembro numa reunião em Paris entre Netanyahu e a secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright, com o pormenor de Netanyahu reivindicar que Washington que não lhe exija um calendário sobre a retirada.

Entretanto, a Declaração de Teerão, documento final da 8ª Conferência Islâmica, condena expressamente Israel pela ocupação dos territórios palestinianos, em especial Jerusalém, partes do Líbano e Síria e condena o terrorismo «em todas as suas formas». Numa referência aos movimentos de resistência existentes no Líbano e na Palestina, reconhece aos povos «que vivem sob ocupação estrangeira o direito à autodeterminação».

Na mesma resolução, os 55 países membros da OCI reafirmam o direito dos palestinianos «a um Estado independente tendo por capital Al-qods (Jerusalém)».

Durante a conferência, o presidente da Autoridade Palestiniana, Yasser Arafat, lançou um apelo pela salvação de Jerusalém, acusando Israel de «judaizar e consagrar Al-qods como sua capital eterna».

«A paz não será alcançada - advertiu - sem o regresso de Al-qods ocupada a capital do Estado palestiniano independente, aos seus legítimos proprietários», frisou Arafat.



na capital iraniana durante três dias - reafirmam igualmente os direitos dos palestinianos «a um Estado independente tendo como capital Jerusalém».

Na sequência da Cimeira, a rádio estatal israelita informou que o primeiro-ministro

SIDA pode criar em 2010 40 milhões de órfãos no mundo

Um relatório divulgado na conferência sobre SIDA, realizada na semana passada em Abidjan, na Etiópia, considera que esta epidemia ameaça criar até 2010 uma «geração perdida» de cerca de 40 milhões de crianças em 23 países, sobretudo africanos.

«Com um terço das crianças com menos de 15 anos orfãs, a epidemia da SIDA vai criar uma geração perdida - um oceano de jovens desfavorecidos, vulneráveis, mal educados e sem esperança de oportunidades», alerta, entretanto, a agência norte-americana para o desenvolvimento (USAID).

Por outro lado, o sofrimento das crianças de famílias afectadas pela epidemia foi um dos temas principais da X Conferência Inter-África (CISMA), que decorreu durante quatro dias na

capital económica da Costa do Marfim.

A morte dos pais pode levar «rapariguinhas de 12 a 14 anos a tornarem-se mães de família, numa idade em que ainda estão longe de serem capazes de o ser. Esta é uma das tragédias do continente», declarou Noerine Kaleeba, um ugandês que trabalha para a ONUSIDA, a agência das Nações Unidas que coordena os esforços no combate à epidemia.

Os especialistas dos problemas destes orfãos preferem falar de «crianças afectadas pela SIDA» do que «orfãos da SIDA».

«Os efeitos fazem-se sentir muito antes da morte dos pais, porque cada dia de observação do processo (a evolução da doença) afecta profundamente a criança», disse Kaleeba.



Situação da mulher na Guiné-Bissau

O governo guineense elaborou um estudo para a melhoria da situação da mulher no país nos próximos cinco anos, que prevê um investimento de cerca de 1,8 milhões de contos mas que necessita de um financiamento internacional de cerca de 75%.

Designado «Plano Quadro Mulher e Desenvolvimento», o docu-

mento, elaborado com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apresenta entre os seus objectivos a melhoria da situação socioeconómica da mulher guineense, que constitui 51,7% da população e assume um papel fundamental na economia do país, sendo responsáveis quase exclusivamente pela pro-

dução alimentar e pela transformação e comercialização dos produtos agrícolas. Contudo, apesar de um reconhecimento generalizado do seu papel na sociedade, as mulheres guineenses defrontam-se com a falta de mecanismos que as protejam ou dignifiquem, apresentando indicadores sociais e económicos muito abaixo dos dos homens.



Alargamento da UE à custa dos mais pobres

Na próxima Cimeira Europeia, que culmina seis meses de presidência comunitária a cargo do Luxemburgo, os chefes de Estado e de Governo dos Quinze pretendem aprovar o calendário e as modalidades do processo que se traduzirá, em princípio, a partir de 2003, nas adesões à UE dos países do Leste e do Centro da Europa (PECO) e de Chipre.

«Os «mais adiantados», no final do período de pré-adesão, serão os primeiros a ser aceites. Neste contexto, a Cimeira do Luxemburgo deverá garantir que o arranque do processo global relativo ao próximo alargamento beneficiará

todos os candidatos (os dez PECO e Chipre), embora se preveja que «apenas sejam encetadas verdadeiras negociações com os seis melhor preparados, política e economicamente», segundo despacho da LUSA. As negociações concretas de adesão deverão iniciar-se a partir de 31 de Março próximo, entre a União Europeia e Polónia, República Checa, Hungria, Estónia, Eslovénia e Chipre, enquanto a Letónia, Lituânia, Roménia, Bulgária e Eslováquia - países considerados de «segunda velocidade» - poderão integrar «o grupo dos mais adiantados, desde que cumpram as condi-

ções fixadas pela UE».

Entretanto, a quatro dias da Cimeira a França exigiu «a fixação do limite máximo das despesas da UE, entre 2000-2006, no seu nível actual, equivalente a 1,27% do PIB comunitário», o que penalizaria for-

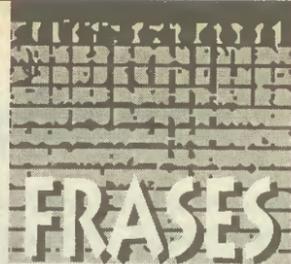
temente os Estados-membros mais pobres, Portugal incluído, que assim acarretariam, praticamente sozinhos, com os custos deste alargamento que, recorde-se, beneficiará fundamentalmente os membros mais desenvolvidos e ricos da actual UE.

Governo turco furioso com UE

O governo turco chefiado por Mesut Yilmaz reagiu com grande irritação à decisão da Cimeira Europeia, realizada esta semana no Luxemburgo, em condicionar a eventual adesão da Turquia à UE ao seu prévio cumprimento de algumas condições políticas e económicas, nomeadamente que a Turquia «demonstre mais respeito pelos direitos humanos e pela comunidade curda residente no seu território», além de aceitar a autoridade do Tribunal Internacional



de Justiça, com sede em Haia, para resolver os seus «conflitos fronteiriços», nomeadamente o que deriva da ocupação unilateral do Norte da ilha de Chipre pelo regime de Ancara. O primeiro-ministro turco Mesut Yilmaz afirmou que «não haverá mais diálogo político entre a Turquia e a União Europeia» e ameaçou ocupar o resto da ilha de Chipre caso a UE encete negociações com o governo cipriota visando a integração de Chipre na União.



«A melhor forma de garantir a estabilidade» seria «dar ao PS uma vitória folgada nestas eleições locais».

(Primeiro-ministro António Guterres, à saída uma audiência oficial com o Presidente da República, Expresso, 12.12.97)

«O chefe de Governo alega em sua defesa que falou na condição de líder do PS (...) «distinguindo perfeitamente o que é a posição do secretário-geral do PS da posição do primeiro-ministro».

(idem ibidem)

«A nível nacional, tirando meia dúzia de transferências de poder, ficou praticamente tudo na mesma, como Cavaco Silva disse profeticamente na semana passada».

(Paulo Ferreira, Diário Económico, 15.12.97)

«Resta esta grande perplexidade sobre as autárquicas - não se pode «desvotar», não se pode chegar ao pé do eleito e obrigá-lo a compor o caminho de cabras, a construir a casa para a família Silva, a comprar a ambulância do seu próprio bolso. Porque as autárquicas são mesmo assim: a gente tem que confiar neles, mesmo que desconfie».

(Fernando Marques, Público, 16.12.97)

«Monárquicos do Norte e do Sul festejaram a restauração da independência, com o já tradicional jantar dos conjurados. Em Lisboa foi na FIL e no Porto no salão nobre do Casino da Póvoa. Em ambos, Dom Duarte Pio, chefe da Casa de Bragança, esteve presente na sua qualidade de pretendente ao trono».

(Olá/Semanário, 12.12.97)

«O duque de Edimburgo anda dois passos atrás da rainha de Inglaterra. D. Juan Carlos, rei de Espanha, disse um dia a José Luís Villalonga que «o rei não tem amigos». Em Portugal, o ex-chefe de gabinete de S. A. R. o duque de Bragança, que andou sempre dois passos à frente do pretendente ao trono, deu uma entrevista a um jornal. E a mais interessante das conclusões é que... neste País, não há monárquicos».

(Headline, idem ibidem)

«Actualmente, a gestora de participações de [Jorge de] Mello detém oitenta por cento da Nutrinveste, que funciona como «interface» das várias áreas de negócio. Três segmentos separam os afluentes do rio alimentar dos Mello. Nas gorduras, detém a Alco, Lusol, Sovena e Torrejana de Azeites, além de uma «trading», a Intermec. Nos cereais, farinhas e bolachas, a frente é aberta pela Nacional e pela Triunfo, que detém 100 por cento da Proalimentar, e, nos sumos e conservas, a Compal é o principal instrumento utilizado, complementado pela A. H. Serrão, Cruz do Campo e Morliz, que completam o leque de empresas submetidas ao controlo de Jorge de Mello».

(in entrevista a Jorge de Mello, idem)

«Nunca tive avião, os automóveis servem para a sua função de transporte e nunca colecionei propriedades. A qualidade de vida de que necessito vem mais de jogar ténis duas vezes por semana do que de bens materiais».

(Jorge de Mello, idem)



Comité Central do PCP analisou resultados eleitorais

- Resultado insatisfatório
- CDU manteve grande força autárquica

Reunido na terça-feira passada, o Comité Central do PCP analisou os resultados eleitorais e aprovou o seguinte comunicado:

1. O Comité Central, tendo analisado os resultados das eleições autárquicas de 14 de Dezembro, considera que se trata de um resultado negativo para a CDU, uma vez que nem a manutenção nem o reforço de posições e de votação nacional foram alcançados.

Na verdade, a CDU perdeu a maioria em doze municípios (alguns dos quais de enorme importância) e ganhou em quatro (Moura, Monforte, Salvaterra de Magos e Vila Viçosa), dois dos quais pela primeira vez, ficando com 41 presidências de Câmara. Em alguns casos as vitórias da CDU foram obtidas com um reforço significativo de votos e de percentagem. Além da perda, em saldo global, de oito presidências de Câmara, as outras perdas de posições da CDU nos órgãos do poder local, com expressões distritais diferenciadas, significando embora um enfraquecimento da capacidade de intervenção nesse plano com notórios prejuízos para a defesa dos interesses das populações, têm, entretanto, uma expressão global relativamente limitada. Com efeito, a CDU perde 11 mandatos nas vereações Municipais (de 246 em 93 para 235 em 1997), 4 mandatos nas Assembleias Municipais (de 803 em 93 para 799 em 97), 17 mandatos em Assembleias de Freguesia (de 2747 em 93 para 2730 em 97), e 37 presidências de Juntas de Freguesia (de 316 em 93 para 279 em 97), totais excluindo a Coligação "Mais Lisboa".

Não contando com esta coligação na capital do País, a votação da CDU foi de 642 803 votos e 12% para as Câmaras Municipais (contra 12,8% em 1993) e de 667 154 votos e 12,5% para as Assembleias Municipais (contra 13,0% em 1993), o que corres-

ponde a uma perda de 47 125 votos para as Câmaras Municipais e de 37 990 votos para as Assembleias Municipais, em relação às últimas eleições autárquicas. Perdeu, ainda, para o PS a maioria na Junta Metropolitana de Lisboa em que passou de 11 para 7 presidências de Câmara.

Mas importa também, na avaliação dos resultados, sublinhar que o PCP e a CDU permanecem como uma grande força política e autárquica no plano nacional, com uma expressiva representação e influência no poder local e continuando a ser a terceira força política em votos, em presidências e em mandatos nos órgãos das autarquias.

Assume grande importância a vitória da Coligação "Mais Lisboa", o que permite prosseguir o trabalho que vem sendo realizado e procurar o seu aperfeiçoamento, com uma contribuição determinante dos comunistas.

O Comité Central considera que a situação exige um exame que aprofunde a análise, quer em relação aos resultados globais quer em relação a cada uma das situações. Existem, com efeito, resultados de sentido contraditório, quer positivo quer negativo, que impõem uma análise, consideração e debate dos organismos de direcção a todos os níveis, num processo que se deve desenvolver tendo em vista uma reflexão mais sistematizada com o objectivo do melhoramento da intervenção do PCP no Poder Local.

Por respeito pela verdade, é entretanto necessário assinalar também que o resultado negativo expresso numa significativa quebra de posições nos órgãos do poder local, e designadamente ao nível de presidências de Câmaras, não pode ser automati-

camente identificada com uma grave quebra de influência eleitoral nacional, isto é, de apoio dos eleitores.

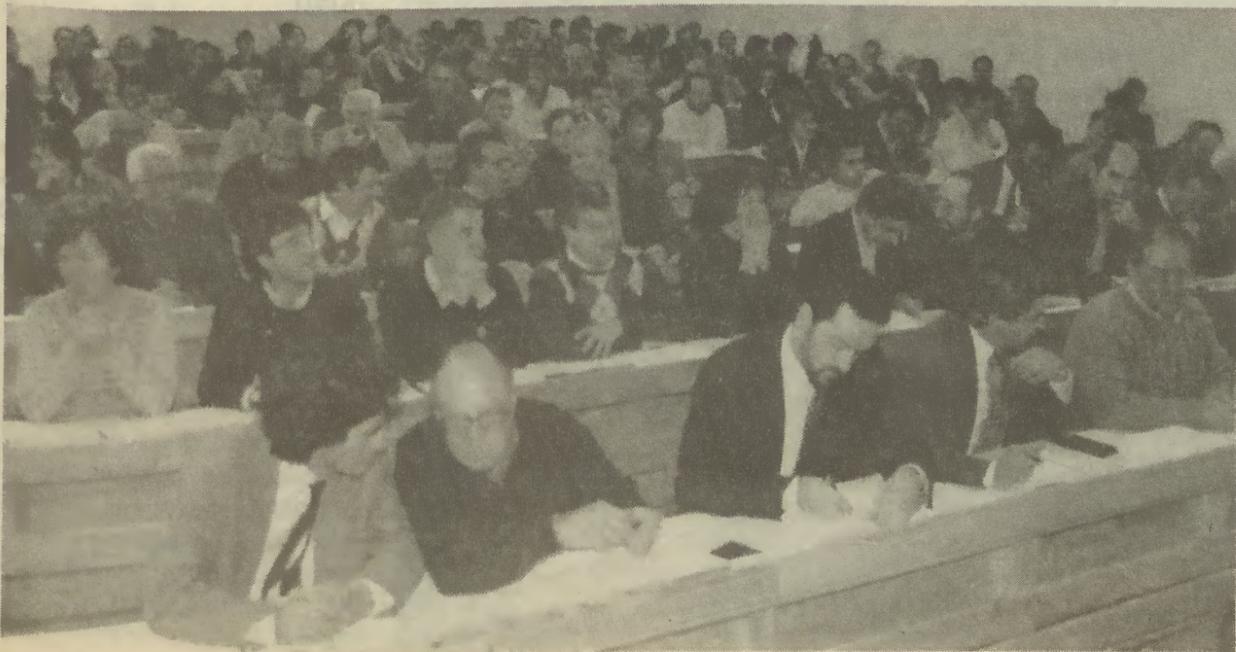
A este respeito, é de referir que a perda pela CDU de 12 Câmaras está relacionada com quebras de votação no conjunto desses concelhos da ordem de apenas cerca de 13 mil votos, e que, entre estas, a perda da presidência da CM de Vila Real de Santo António se verificou apesar da CDU ter aumentado consideravelmente a votação (passando de 36,5% para 43%), o que não bastou, porém, para resistir ao benefício que o PS colheu de um clamoroso esvaziamento do PSD.

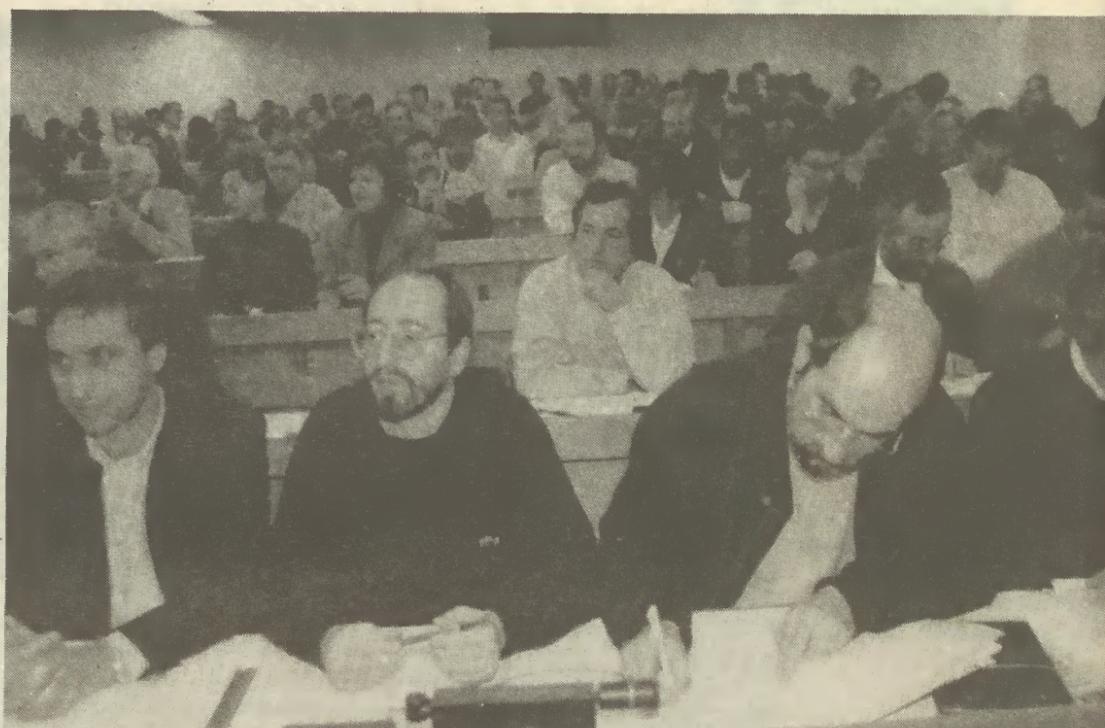
Por outro lado, a circunstância de a CDU ter perdido estas presidências de Câmara, por ter deixado de ser a força mais votada, não autoriza a que alguns se apressem a decretar a prática aniquilação da influência da CDU nesses concelhos, uma vez que, na maior parte deles, a CDU conserva votações muito elevadas e um relevante apoio eleitoral (por exemplo, 37% em Vila Franca de Xira, 29% na Amadora, 31% no Montijo, 43,9 em Alpiarça, 38% no Crato, 34% na Golegã, 44,4% em Portel, 32% em Silves, 42,9% em Vila Real de Stº António, 35% em Odemira, 46% em Cuba).

De referir ainda que, na origem eleitoral da perda pela CDU de 12 presidências de Câmaras, se encontram situações diversas que abrangem alguns casos em que essa perda da presidência se ficou a dever principalmente a significativas quebras de votação da CDU; mas na maioria dos casos a perda ficou a dever-se a deslocamentos de votos entre os outros partidos (designadamente do PSD para o PS); ou a casos em que convergiram pequenas perdas da CDU com a já referida diferente arumação de votos entre as outras forças concorrentes.

Sem prejuízo do quadro negativo já referido, é de sublinhar que em numerosos concelhos do país se registam relevantes progressos das listas da CDU, como são, entre outros, os casos de Setúbal, Porto, Portalegre, Coimbra, Santarém, Horta, Tomar, Sousel, Azambuja, Alcobaça, Lajes das Flores, Monchique, Ílhavo, Penedono, Ferreira do Alentejo, Ponte de Sôr, Guimarães, Entroncamento, Alcanena, Funchal, Montemor-o-Velho, Peniche, Caminha, Arruda dos Vinhos. Em alguns casos, os resultados eleitorais colocaram a CDU muito perto da maioria e apontam para a CDU ser uma real alternativa no futuro.

É legítimo admitir que, tanto nos resultados globais destas eleições como designadamente nos resultados mais insatisfatórios da CDU possam ter pesado, de forma diferenciada e com expressões variáveis, um amplo conjunto de factores quer de política nacional quer de natureza local, alguns aspectos mais deficientes de gestão municipal ou de insuficiente divulgação da obra feita, as pressões bipolarizadoras, designadamente em zonas de menor influência da CDU, o abuso de poder praticado pelo PS, a pressão mediática vinculando a falsa imagem de que os partidos seriam todos iguais, bem como deficiências e dificuldades conhecidas na organização e trabalho geral do Partido.





Comité Central analisou resultados eleitorais

No que respeita aos resultados das restantes forças políticas, o PS, obtendo um resultado globalmente positivo, perdeu, porém, a distância de 11 Câmaras que o separavam do PSD, perdeu mais de 37 mil votos na Área Metropolitana do Porto (incluindo 22 mil votos no concelho do Porto) e a presidência da Junta Metropolitana do Porto.

O PSD, que tinha escolhido o número de mandatos como critério de aferição dos resultados eleitorais, viu-se ultrapassado em todos os órgãos autárquicos (perdendo, em termos líquidos, quatro mandatos em CM's, 101 nas AM's e 731 nas AF's), registando, no entanto, um ganho líquido de maiorias em 11 Câmaras Municipais.

O CDS-PP é a força que regista maiores perdas reais nestas eleições, traduzidas em menos de 100 mil votos nas votações quer para as Câmaras Municipais e quer para as Assembleias de Freguesia. Perde ainda cinco das 13 Câmaras em que detinha a maioria, 50 mandatos nas Câmaras Municipais, 121 nas Assembleias Municipais (apesar de beneficiar do cruzamento de listas com o PSD em concelhos do distrito do Porto e com o PS em Sever do Vouga) e 876 mandatos nas Assembleias de Freguesia. Estas perdas tornam ainda mais caricata as referências à CDU como "a grande perdedora" destas eleições.

2. A campanha eleitoral e todo o trabalho de formação de listas da CDU ficou marcado, entretanto, por um extraordinário esforço e dedicação de dezenas de milhares de militantes do PCP, candidatos e activistas da CDU, bem como pela larga participação juvenil, com um papel destacado da JCP e a intervenção da Ecolojovem. Tratou-se de uma campanha orientada para a população, para a prestação de contas, para os problemas concretos e a sua solução.

Por parte de outros partidos, verificou-se uma extraordinária escalada de gastos e o uso de avultados meios, o recurso frequente a calúnias, a acusação a municípios da CDU de não resolver problemas da responsabilidade do Governo e foi constante a substituição de ideias e propostas por sofisticados e dispendiosos meios de publicidade e "marketing" político, empobrecendo assim o debate e a própria vida democrática.

Por parte do PS, assistiu-se a um descarado abuso do poder, à instrumentalização de cargos governativos e administrativos e à chantagem com promessas de distribuição de "benesses" apenas aos municípios em que as populações votassem no Partido Socialista.

O Comité Central saúda todos os militantes, organizações e os eleitos do PCP e da JCP, os eleitos da CDU, todos os candidatos, todos os activistas, bem como o Partido Ecologista "Os Verdes" e a Intervenção Democrática que, em condições difíceis, travaram uma batalha política importante e que abre perspectivas de trabalho futuro em benefício das populações.

3. O Comité Central sublinha que o trabalho dos eleitos do PCP e da CDU se traduzirá por um profundo empenhamento na resolução dos proble-

mas das populações, pela procura de convergência com todos os eleitos honestos que querem resolver os problemas concretos, pelo estímulo à participação e intervenção das populações, pela prestação de contas do trabalho realizado e das opções tomadas, por critérios de justiça e igualdade no funcionamento do Poder Local.

O início do mandato das autarquias, bem como as condições actualmente existentes e previsíveis impõem o aprofundamento do estudo, da reflexão e da troca de experiências. Para tal, é essencial **melhorar o trabalho de organização do PCP e de coordenação da CDU** com vista a garantir a plena aplicação dos princípios defendidos e dos programas eleitorais apresentados e a responder às questões que se colocam ao Poder Local no limiar do século XXI.

Tendo em vista o elevado número de candidatos e eleitos pela CDU que são independentes, o Comité Central considera que se impõe concretizar formas diversificadas que assegurem a sua intervenção e participação a diferentes níveis e que correspondam à situação e necessidades criadas.

O PCP manterá o seu profundo empenhamento no reforço da descentralização e do Poder Local, quer no plano das atribuições e competências quer no plano financeiro.

Ao mesmo tempo, combaterá as tentativas de impor encargos sem recursos financeiros a pretexto de que se está a descentralizar. Combaterá igualmente o projecto de o PS e o PSD liquidarem a eleição directa e a pluralidade de representação política nas Câmaras Municipais. Prosseguirá a luta para reforçar o papel das Freguesias. Empenhar-se-á na regionalização, contra as tentativas de bloqueio ou de instituir regiões praticamente sem competências ou com um papel meramente simbólico.

4. O PCP considera que só na base de critérios interesseiros é que se pode pretender decretar que os resultados das autárquicas traduziram em termos de votação nacional uma tendência irreversível para a "bipolarização" PS-PSD no plano da influência eleitoral.

Com efeito, bastará lembrar que enquanto nas legislativas de 95 a diferença do PS para a CDU era da ordem dos 35 pontos (43,8% para 8,6%), nas eleições do passado domingo a diferença do PS para a CDU é, quando muito, de 27 pontos (de cerca de 40% para cerca de 13%).



O PCP rejeita frontalmente a tentativa do PS para apresentar o seu bom resultado global como exprimindo um apoio activo à sua acção governativa.

A natureza específica das eleições autárquicas, bem atestada na diversidade e carácter contraditório de muitos resultados das diversas forças concorrentes, não consente tal aproveitamento do PS.

É, aliás, de sublinhar que tendo o PS declarado que as eleições autárquicas seriam um teste à acção governativa, procure, agora, apenas comparar os resultados com os resultados autárquicos de 1993, para fugir à evidência de que terá tido agora menos 4 pontos do que nas legislativas que permitiram o seu acesso ao governo.

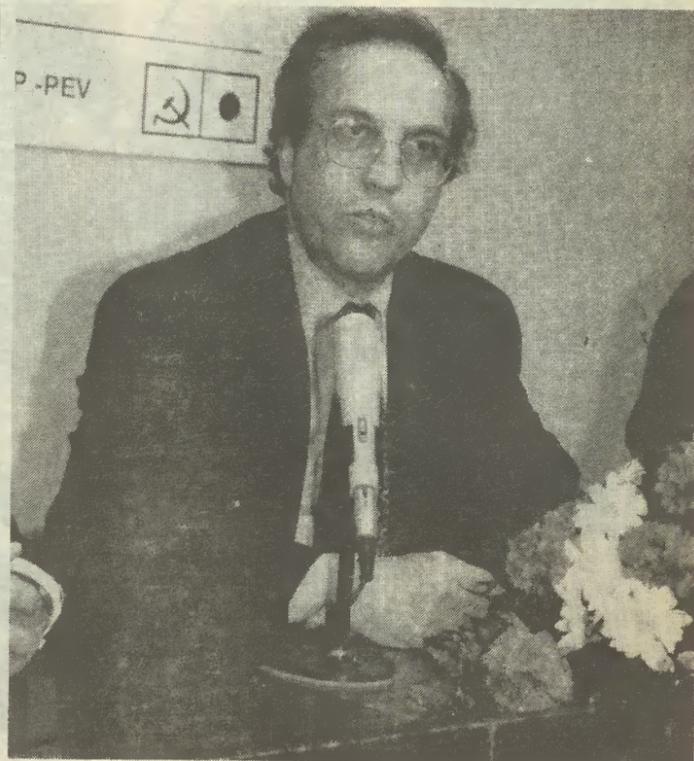
O PCP está convicto de que o facto de, nestas eleições autárquicas, não se ter ainda verificado um movimento geral e significativo no sentido de diferentes opções de voto que pudessem afectar o PS, não pode ser convertido em apoio ou satisfação com os aspectos mais negativos do governo.

Para um partido sério, responsável e que respeita os seus compromissos com os eleitores como o PCP, não são os resultados eleitorais favoráveis do PS e os resultados insatisfatórios da CDU que, de repente e por subordinação às emoções do momento ou às explorações políticas dos defensores da política de direita, tornam justa ou aceitável a dimensão do desemprego e da precarização no nosso país, a política de contenção salarial do governo, as reformas de miséria, a imposição de elevadas propinas no ensino superior público, os injustificados aumentos que se preparam dos telefones e de outros serviços essenciais, o agravamento das injustiças sociais, o escandaloso saque do património do Estado através das privatizações, o rumo federalista da integração europeia com grave lesão da soberania e dos interesses nacionais.

Por isso, e seguramente com uma compreensão e um apoio activo que ultrapassa largamente a sua influência eleitoral, o PCP continuará a combater firmemente, em todos os planos da sua intervenção, uma política que nas suas opções e orientações essenciais prossegue a política antes seguida pelo PSD, o PCP continuará a bater-se decididamente pelos direitos dos trabalhadores, por melhores condições de vida para a população e por novas ideias, propostas e soluções que permitam responder eficazmente aos sérios problemas do país e pelo avanço de um vasto movimento de agregação e mobilização de forças, vontades e aspirações de esquerda apostadas em construir uma alternativa democrática à mera alternância de governo entre o PS e o PSD.

5. Todos quantos reconhecem no PCP uma força indispensável à democracia e a Portugal, todos quantos confiaram à CDU o seu apoio e o seu voto podem contar com um PCP unido, activo e confiante que saberá fortalecer ainda mais as suas raízes nos trabalhadores, na juventude, nas populações, que saberá no presente e no futuro intensificar a sua actividade e iniciativa transformadora na sociedade portuguesa.

No sentido de preparar e reflectir sobre as principais linhas de orientação e objectivos de acção política e partidária em 1998, realizar-se-á, no início do ano, uma nova reunião do Comité Central do PCP.



Na noite das eleições Declaração de Carlos Carvalho



Em Lisboa, tal como nos outros concelhos onde a CDU teve a maioria ou se confirmou como grande força autárquica, os activistas e simpatizantes da Coligação dão largas à sua alegria

Carlos Carvalho, que ontem, já fechada a nossa edição, fez uma conferência de imprensa dando conta das conclusões da reunião do Comité Central, dirigiu-se ao País, na própria noite das eleições, em declaração através da comunicação social, fazendo um primeiro comentário sobre os resultados então conhecidos. O Secretário-geral do PCP considerou tais resultados como não satisfatórios para a CDU, «pois não foram atingidos os objectivos a que nos propusemos nestas eleições», salientando embora que «confirmam entretanto a CDU como uma grande força autárquica, continuando a deter a maioria das Câmaras Municipais do Alentejo e significativas posições na Área Metropolitana de Lisboa e continuando também a dispor de importantes posições autárquicas nas zonas em que está em minoria».

Campanha Nacional de Fundos Atingidos os 200 mil contos antes da data estabelecida!

A Campanha Nacional de Fundos atingiu os 200 mil contos! Mais uma vez, o PCP e a CDU, como é seu timbre, intervieram na campanha eleitoral de um modo transparente, inclusive no processo de recolha dos meios financeiros necessários ao desenvolvimento da sua actividade.

Agora, terminadas que são também as eleições, a hora é de balanço!

Balanço do trabalho realizado nas várias organizações para as eleições autárquicas de domingo passado e dos respectivos resultados, por um lado, balanço da campanha de fundos que o PCP lançou em Março deste ano com o objectivo de custear as despesas inerentes à campanha eleitoral, por outro.

Se em relação ao primeiro balanço, o pontapé de arranque foi dado pelo Comité Central na sua reunião de terça-feira passada, em relação ao segundo ele tem vindo a ser feito regularmente pelas organizações e, através da comissão nacional de coordenação, regularmente noticiado no «Avante!».

atingido e ultrapassado os 200 mil contos estabelecidos como meta nacional e saudar o facto de, em data anterior à do seu encerramento, a campanha nacional de fundos ter cumprido com grande êxito os objectivos que se propôs!

Um êxito para o qual contou de forma decisiva o contributo de todos os militantes e simpatizantes do PCP que, para além de ajuda financeira (todas importantes qualquer que tivesse sido o montante), participaram na recolha sistemática de fundos levada a efeito pelas organizações.

Na verdade, fosse através de iniciativas próprias da Campanha, ou de outras - como as de comemoração do 76º aniversário do PCP ou da Festa do «Avante!» -, fosse através de «abordagens», de distribuição de materiais de apoio à cam-

A Campanha de Fundos, cujo encerramento está previsto para o final do ano, todavia não terminou. É, porém, possível anunciar desde já o facto de se terem

panha ou da venda dos cupões, o Partido discutiu e planificou a campanha, desenvolvendo-a em todo o País com entusiasmo e confiança, no sentido de cumprir com êxito - como cumpriu - uma tarefa partidária de importância política nacional.

As eleições terminaram, repetimos. E se é verdade que os resultados, no seu cômputo geral, não permitem afirmar que o PCP alcançou alguns dos objectivos traçados, é também verdade que a Campanha Nacional de Fundos por ele lançada permite reafirmar a disponibilidade e confiança dos comunistas para travar todas as batalhas que estão para vir. Para as quais o PCP continua a contar com um enorme capital de coerência, determinação e espírito de luta que mais nenhum partido possui. E com o qual os comunistas se propõem vencer a mais importante de todas: ganhar cada vez mais portugueses e portuguesas para os ideais de justiça e igualdade que os anima, trazendo-os em cada vez maior número para a luta por uma sociedade mais fraterna, de progresso e desenvolvimento.



A luta contra as propinas continua a unir e mobilizar milhares de estudantes por todo o País (fotos da manifestação de Lisboa)

Estudantes unidos na luta contra as propinas

Estudantes universitários manifestaram-se em várias cidades do país contra a Lei-Quadro do Financiamento do Ensino Superior que, no fundamental, impõe o pagamento generalizado de propinas.

Em Lisboa, milhares de universitários manifestaram-se, ao longo de mais de três horas, com concentrações sucessivas na Cidade Universitária, Ministério da Educação e residência oficial do primeiro-ministro, em São Bento. Um grande movimento de protesto, de que a comunicação social quase só reteve os confrontos finais com a polícia, quando alguns jovens levantaram as

grades colocadas frente à Assembleia da República.

Em Coimbra, a Associação Académica promoveu uma mobilização em massa, tomando posição inequívoca na luta contra as propinas. Partindo de uma acção de agitação nas salas de aula, os estudantes percorreram as principais ruas da cidade, numa das maiores manifestações da história da Academia. No panfleto distribuído, apelava-se a uma greve de zelo e a outras acções de luta. No texto – e sob o título “Leis sem razão hipotecam o futuro da nação!” – exige-se a revogação do diploma e a suspensão do actual regime de atribuição de bolsas.

No Porto, a Federação Académica organizou uma vigília nocturna frente à Câmara e denunciou, com números, as profundas injustiças que marcam a lei, que impõe o pagamento de propinas mesmo a bolseiros. Segundo os números apresentados ao Conselho Nacional para a Acção Social Escolar no Ensino Superior (CNASES), dos 19.906 alunos que frequentam a Universidade do Porto, 18 por cento são candidatos a bolsas, sendo que apenas 58 por cento dos candidatos têm bolsas.

Também em Bragança, as associações de estudantes do instituto politécnico fecharam as portas das escolas, manifestaram-se e fizeram greve às aulas.

Em Trás-os-Montes e Alto Douro, a associação académica

tem vindo a recolher assinaturas para um abaixo-assinado a exigir a “imediate suspensão e consequente revogação” da lei.

Em Évora, cerca de mil estudantes manifestaram-se pelas ruas da cidade, registando-se claro apoio da população.



JCP solidária com a luta dos estudantes

“Uma vez mais estudantes de todo o País se manifestaram contra a lei das propinas. Uma vez mais milhares de estudantes gritaram nas ruas o seu protesto contra a desresponsabilização do Estado no financiamento do ensino superior, contra o desvirtuamento das bolsas de estudo, contra os cortes nos orçamentos das escolas e na Acção Social escolar, contra a tentativa de expulsar milhares de estudantes do ensino superior, contra a traição do governo PS/Guterres que prometera não sobrecarregar o contributo das famílias no financiamento do ensino superior” - afirma a Comissão Política da Direcção Nacional da JCP, em comunicado de imprensa.

No documento, que questiona a capacidade de diálogo do governo, pergunta-se, face à amplitude de que a luta estudantil está a assumir, se “o sr. Ministro Marçal Grilo e os seus colegas do governo poderão continuar a ignorar a vontade e a força do estudantes?”.

A JCP reafirma a sua solidariedade com a luta dos estudantes e compromete-se “a lutar por todos os meios ao seu alcance pela revogação desta lei de financiamento e pela aprovação de outra, que garanta o correcto financiamento das instituições de ensino superior sem que para isso se aumentem as propinas”.

«Os Verdes» exigem planos de emergência para o Metro

Os planos de emergência do Metropolitano de Lisboa são o tema de um requerimento do Grupo Parlamentar do Partido Ecologista “Os Verdes”, dirigido ao Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território.

No requerimento, apresentado pela deputada Isabel Castro, sublinha-se que “após o incêndio da Estação da Alameda, graves questões se levantaram relativamente à segurança deste meio de transporte, no caso de ocorrência de incêndio, uma vez que a empresa não dispõe de quaisquer planos de emergência e nunca foram realizados simulacros,

nem a criação de mais condições de segurança, como por exemplo um sistema de defumagem e abertura de zonas de penetração e evacuação entre estações e, também, a instalação de canalizações que percorrem os túneis do Metro, onde se possam ligar mangueiras”.

Neste quadro, Os Verdes questionam sobre os estudos existentes relativamente a esta matéria, quando é que será criado um plano de emergência para este meio de transporte e que medidas o Ministério está a tomar “no sentido de assegurar a máxima segurança aos utentes do Metro”.

A luta contra as propinas tem a razão do seu lado

Aqui reproduzimos algumas das razões referidas no boletim da JCP do Algarve, em que se apela ao boicote das propinas e se lembra, também, que a política do actual governo corresponde a promessas quebradas.

Social. E, neste momento, ainda faltam 200 mil contos para as bolsas.

Corte orçamental

Os reitores afirmam que o orçamento para as Universidades não cresceu proporcionalmente ao número de estudantes e à inflação. Contas feitas, há um buraco de 8,4 milhões de contos, que o governo quer tapar com as propinas, que assim nunca servirão para aumentar a Acção Social Escolar ou a qualidade do ensino.

Injustiças na Acção Social

Os bolseiros também pagam propinas, mas as bolsas continuam aquém das necessidades em valor e quantidade. Um estudante pode deixar de ser considerado como deslocado se tiver, na zona onde estuda, parentes até ao 4º grau da linha colateral.

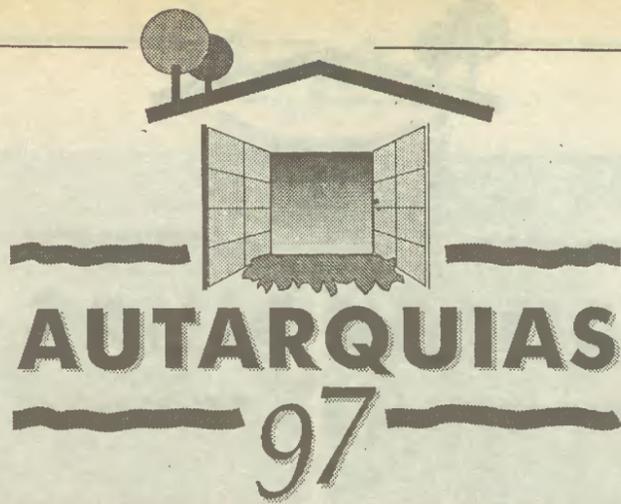
(In)certezas

Mais de metade desta Lei de Financiamento só fala de propinas+propinas. Não aponta metas de crescimento ou objectivos para o ensino superior e só refere levemente questões fundamentais como a Acção Social e o financiamento estatal.

Desinvestimento na Acção Social

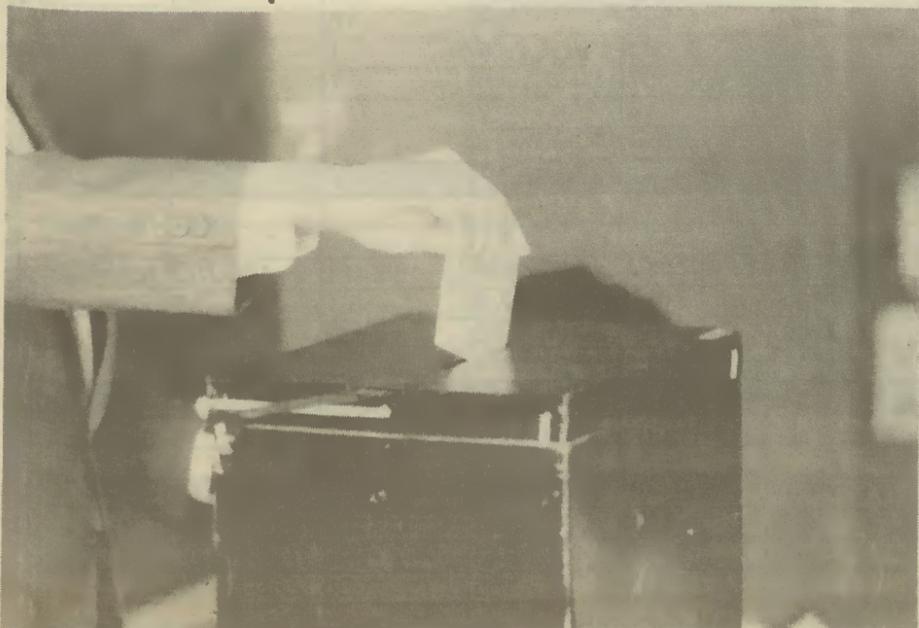
Nesta área também se constata uma descida no investimento per capita no orçamento para a Acção





Eleições autárquicas

Totais nacionais da CDU



ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA

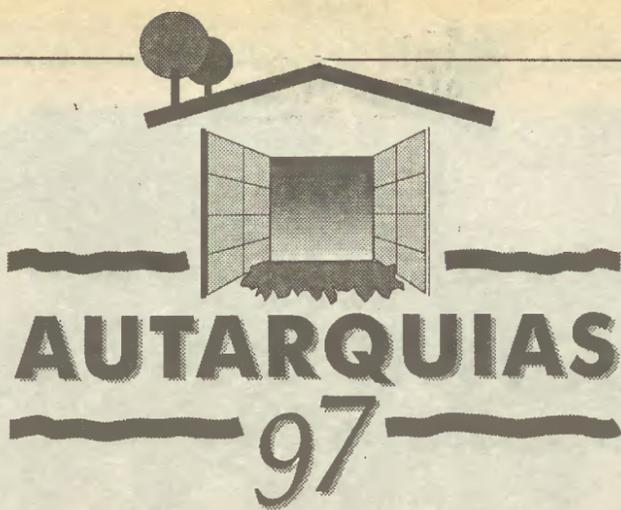
Votos	660 166
Mandatos	2730
Presidentes de Junta	279
Maiorias Absolutas	202

ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS

Votos	667 154
Mandatos	799
Maiorias Absolutas	24

CÂMARAS MUNICIPAIS

Votos	642 803
Mandatos	235
Presidentes	41
Maiorias Absolutas	37



Resultados Nacionais

1993

	Total	PS	PSD	CDU	PP	PS/CDU	PSD/PP	OUTROS
CAMARAS MUNICIPAIS								
Inscritos	8530297							
Abstenção	3122178							
Abstenção (%)	36,6							
Votantes	5408119	1.950.133	1.687.854	689928	420.013	200.822	220.013	101.743
% votos	63,4	36,1	31,2	12,8	7,8	3,7	4,1	1,9
Mandatos	2011	795	807	246	133	11	9	19
Presidências	305	126	116	49	13	1		
Maiorias absolutas	236	103	88	35	9	1		
Maiorias relativas	69	23	28	14	4			
ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS								
Abstenção	3121985							
Abstenção (%)	36,6							
Votos	5408312	1.930.816	1.683.117	704.980	405.154	194.501	185.951	106.987
% votos	63,4	35,7	31,1	13,0	7,5	3,6	3,4	2,0
Mandatos	6792	2.641	2.681	803	557	32	34	78
ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA								
Abstenção	3143647							
Abstenção (%)	36,8							
Votos	5368650	1.860.164	1.579.264	714.011	405.995	199.275	151189	194.605
% votos	63,2	34,5	29,4	13,3	7,6	3,7	2,8	3,6
Mandatos	33554	12.312	13.679	2.747	2.719	447	450	1.555
Presidências	4221	1.533	1.661	316	249	52		174



1997

	Total	PS	PSD	CDU	PP	PS/CDU	PSD/PP	OUTROS
CAMARAS MUNICIPAIS								
Inscritos	8.924.450							
Abstenção	3.564.714							
Abstenção (%)	39,94							
Votantes	5.359.736	2.040.255	1.761.046	642.803	302.589	165.008	160.354	80.312
% votos	60,1	38,1	32,9	12,0	5,7	3,1	3,0	1,5
Mandatos	2021	870	803	235	83	10	11	9
Presidências	305	127	127	41	8	1		1
Maiorias absolutas	276	112	119	37	6	1		1
Maiorias relativas	29	15	8	4	2			
ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS								
Abstenção	3.565.092							
Abstenção (%)	39,95							
Votos	5.359.358	2.028.070	1.633.117	667.154	395.035	163.411	166.793	79.663
% votos	60,1	37,8	30,5	12,5	7,4	3,1	3,1	1,5
Mandatos	6.807	2.886	2.580	799	436	30	35	38
ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA								
Abstenção	3.587.316							
Abstenção (%)	40,2							
Votos	5.337.134	1.951.437	1.614.006	660.166	288.073	168.211	251.788	34.471
% votos	59,8	36,6	30,2	12,4	5,4	3,2	4,7	0,7
Mandatos	33.946	13.628	12.948	2.730	1.843	396	650	153
Presidências	4.241	1.693	1.596	279	166	36	35	13



Quadro evolutivo 93/97

	Total	PS	PSD	CDU	PP	PS/CDU	PSD/PP	OUTROS
CAMARAS MUNICIPAIS								
Inscritos								
Abstenção								
Abstenção (%)								
Votantes	-48.383	90.122	73.192	-47.125	-117.424	-35.814	-59.659	-21.431
% votos	-3	2	2	-1	-2	-1	-1	0
Mandatos	10	75	-4	-11	-50	-1	2	-10
Presidências		1	11	-8	-5			1
Majorias absolutas	40	9	31	2	-3			1
Majorias relativas	-40	-8	-20	-10	-2			
ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS								
Abstenção	443.107							
Abstenção (%)	3							
Votos	-48.954	97.254	-50.000	-37.826	-10.119	-31.090	-19.158	-27.324
% votos	-3	2	-1	-1	0	-1	0	-1
Mandatos	15	245	-101	-4	-121	-2	1	-40
ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA								
Abstenção	443.669							
Abstenção (%)	3							
Votos	-31.516	91.273	34.742	-53.845	-117.922	-31.064	100.599	-160.134
% votos	-3	2	1	-1	-2	-1	2	-3
Mandatos	392	1.316	-731	-17	-876	-51	200	-1.402
Presidências	20	160	-65	-37	-83	-16	35	-161

Presidentes de Câmara eleitos pela CDU

ALANDROAL
ALCÁCER DO SAL
ALCOCHETE
ALJEZUR
ALJUSTREL
ALMADA
ALVITO
ARRAIÓLOS
AVIS
BARRANCOS
BARREIRO
BEJA
BENAVENTE
BORBA
CASTRO VERDE
CHAMUSCA
CONSTÂNCIA
CORUCHE
ESTREMOZ
GRÂNDOLA
LOURES
MÉRTOLA
MOITA

MARGARIDA LÚCIA GODINHO
MANUEL ROGÉRIO DE SOUSA BRITO
MIGUEL BOIEIRO
MANUEL JOSÉ DE JESUS MARREIROS
ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES GODINHO
MARIA EMÍLIA G. NETO DE SOUSA
JOSÉ ANTÓNIO R. LOPES GUERREIRO
JERÓNIMO JOSÉ CORREIA LOIOS
ANTÓNIO RAIMUNDO BARTOLOMEU
ANTÓNIO PICA TERENO
PEDRO ALBERTO C. A. CANÁRIO
JOSÉ M. C. CARREIRA MARQUES
ANTÓNIO JOSÉ GANHÃO
JOÃO MANUEL RATO PROENÇA
FERNANDO SOUSA CAEIROS
SÉRGIO M. CONCEIÇÃO CARRINHO
ANTÓNIO MANUEL SANTOS MENDES
MANUEL DE AZEVEDO BRANDÃO
ABÍLIO MIGUEL J. D. FERNANDES
FERNANDO ANTÓNIO O. TRAVASSOS
DEMÉTRIO CARLOS ALVES
MANUEL PAULO RAMOS NETO
JOÃO JOSÉ DE ALMEIDA

MONFORTE
MONTEMOR-O-NOVO
MORA
MOURA
NISA
PALMELA
REDONDO
SALVATERRA DE MAGOS
SANTIAGO DO CACÉM
SEIXAL
SERPA
SINES
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
VENDAS NOVAS
VIANA DO ALENTEJO
VIDIGUEIRA
VILA VIÇOSA

RUI MANUEL MAIA SILVA
CARLOS MANUEL R. PINTO DE SÁ
JOSÉ MANUEL MANAIA SINOGAS
JOSÉ MARIA P. PÓS-DE-MINA
JOSÉ MANUEL SEMEDO BASSO
CARLOS MANUEL BARATEIRO SOUSA
ALFREDO FLAMINO BARROSO
ANA CRISTINA PARDAL RIBEIRO
RAMIRO FRANCISCO GUIOMAR BEJA
ALFREDO JOSÉ MONTEIRO DA COSTA
JOÃO MANUEL ROCHA DA SILVA
MANUEL COELHO CARVALHO
ANTÓNIO LOPES BOGALHO
JOÃO TERESA RIBEIRO
ESTÉVÃO MANUEL MACHADO PEREIRA
CARLOS JORGE LABEGO GOES
MANUEL JOÃO F. CONDENADO

LISBOA – COLIGAÇÃO MAIS LISBOA

PRESIDENTE DA CÂMARA JOÃO SOARES
PRESIDENTE DA ASSEMB. MUNICIPAL JOÃO AMARAL

DISTRITO DE AVEIRO

ÁGUEDA

INSCRITOS 39838 VOTANTES 24632 61,83
BRANCOS 541 2,20 NULOS 386 1,57

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	0755 43,66	3
PS	8540 34,67	3
CDS-PP	3425 13,90	1
PCP/PEV	985 4,00	

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL CASTRO AZEVEDO

ALBERGARIA-A-VELHA

INSCRITOS 19394 VOTANTES 12523 64,57
BRANCOS 215 1,72 NULOS 191 1,53

	VOTOS / %	MAND
CDS-PP	4815 38,45	3
PPD/PSD	4724 37,72	3
PS	2359 18,84	1
PCP/PEV	219 1,75	

PRES. CM - CDS-PP - RUI MANUEL PEREIRA MARQUES

ANADIA

INSCRITOS 27761 VOTANTES 16863 60,74
BRANCOS 523 3,10 NULOS 297 1,76

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	8793 52,14	4
PS	4986 29,57	2
CDS-PP	1959 11,62	1
PCP/PEV	305 1,81	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - LITÉRIO AUGUSTO MARQUES

AROUCA

INSCRITOS 21145 VOTANTES 15242 72,08
BRANCOS 232 1,52 NULOS 274 1,80

	VOTOS / %	MAND
PS	7638 50,11	4
PPD/PSD	5479 35,95	3
CDS-PP	1310 8,59	
PCP/PEV	309 2,03	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOSÉ ARMANDO DE PINHO OLIVEIRA

AVEIRO

INSCRITOS 60084 VOTANTES 34974 58,21
BRANCOS 799 2,28 NULOS 481 1,38

	VOTOS / %	MAND
PS	13536 38,70	4
PPD/PSD	9838 28,13	3
CDS-PP	9277 26,53	2
PCP/PEV	737 2,11	

PRES. CM - PS - ALBERTO AFONSO SOUTO MIRANDA

CASTELO DE PAIVA

INSCRITOS 14512 VOTANTES 11177 77,02
BRANCOS 86 0,77 NULOS 145 1,30

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	5780 51,71	4
PS	4990 44,65	3
UDP	67 0,60	
PCP/PEV	64 0,57	
CDS-PP	45 0,40	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - PAULO RAMALHEIRA TEIXEIRA

ESPINHO

INSCRITOS 30999 VOTANTES 19731 63,65
BRANCOS 428 2,17 NULOS 247 1,25

	VOTOS / %	MAND
PS	10629 53,87	5
PPD/PSD	6254 31,70	2
PCP/PEV	1540 7,80	
CDS-PP	633 3,21	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOSÉ BARBOSA MOTA

ESTARREJA

INSCRITOS 22694 VOTANTES 13994 61,66
BRANCOS 217 1,55 NULOS 230 1,64

	VOTOS / %	MAND
PS	6135 43,84	4
PPD/PSD	6046 43,20	3
CDS-PP	842 6,02	
PCP/PEV	524 3,74	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - VLADIMIRO DAS NEVES R. SILVA

SANTA MARIA DA FEIRA

INSCRITOS 104449 VOTANTES 69966 66,99
BRANCOS 1256 1,80 NULOS 879 1,26

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	32370 46,27	6
PS	30109 43,03	5
CDS-PP	3251 4,65	
PCP/PEV	1669 2,39	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ALFREDO DE OLIVEIRA HENRIQUES

ILHAVO

INSCRITOS 28095 VOTANTES 15096 53,73
BRANCOS 374 2,48 NULOS 224 1,48

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	6495 43,02	4
PS	5403 35,79	3
PCP/PEV	1555 10,30	
CDS-PP	1045 6,92	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ AGOSTINHO RIBAU ESTEVES

MEALHADA

INSCRITOS 16784 VOTANTES 9602 57,21
BRANCOS 300 3,12 NULOS 183 1,91

	VOTOS / %	MAND
PS	5264 54,82	5
PPD/PSD	3011 31,36	2
PCP/PEV	587 6,11	
CDS-PP	257 2,68	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - RUI MANUEL LEAL MARQUEIRO

MURTOSA

INSCRITOS 8606 VOTANTES 5143 59,76
BRANCOS 53 1,03 NULOS 103 2,00

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3251 63,21	4
PS	1408 27,38	1
CDS-PP	301 5,85	
PCP/PEV	27 0,52	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO MARIA DOS SANTOS SOUS

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

INSCRITOS 56051 VOTANTES 37778 67,40
BRANCOS 737 1,95 NULOS 534 1,41

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	16871 44,66	5
PS	13051 34,55	3
CDS-PP	5488 14,53	1
PCP/PEV	842 2,23	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ÂNGELO DA SILVA AZEVEDO

OLIVEIRA DO BAIRRO

INSCRITOS 16986 VOTANTES 11304 66,55
BRANCOS 167 1,48 NULOS 193 1,71

	VOTOS / %	MAND
CDS-PP	5498 48,64	4
PPD/PSD	4572 40,45	3
PS	709 6,27	
PCP/PEV	165 1,46	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - CDS-PP - ACÍLIO DOMINGUES GALA

OVAR

INSCRITOS 41327 VOTANTES 24574 59,46
BRANCOS 632 2,57 NULOS 294 1,20

	VOTOS / %	MAND
PS	13038 53,06	4
PPD/PSD	8732 35,53	3
PCP/PEV	853 3,47	
CDS-PP	804 3,27	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - ARMANDO FRANÇA RODRIGUES ALVES

SÃO JOÃO DA MADEIRA

INSCRITOS 17275 VOTANTES 11053 63,98
BRANCOS 195 1,76 NULOS 115 1,04

	VOTOS / %	MAND
CDS-PP	3666 33,17	3
PS	3462 31,32	2
PPD/PSD	2570 23,25	2
PCP/PEV	1045 9,45	

PRES. CM - CDS-PP - MANUEL DE ALMEIDA CAMBRA

SEVER DO VOUGA

INSCRITOS 11897 VOTANTES 8501 71,45
BRANCOS 226 2,66 NULOS 171 2,01

	VOTOS / %	MAND
CDS-PP	5000 58,82	5
PPD/PSD	2849 33,51	2
PCP/PEV	255 3,00	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - CDS-PP - MANUEL DA SILVA SOARES

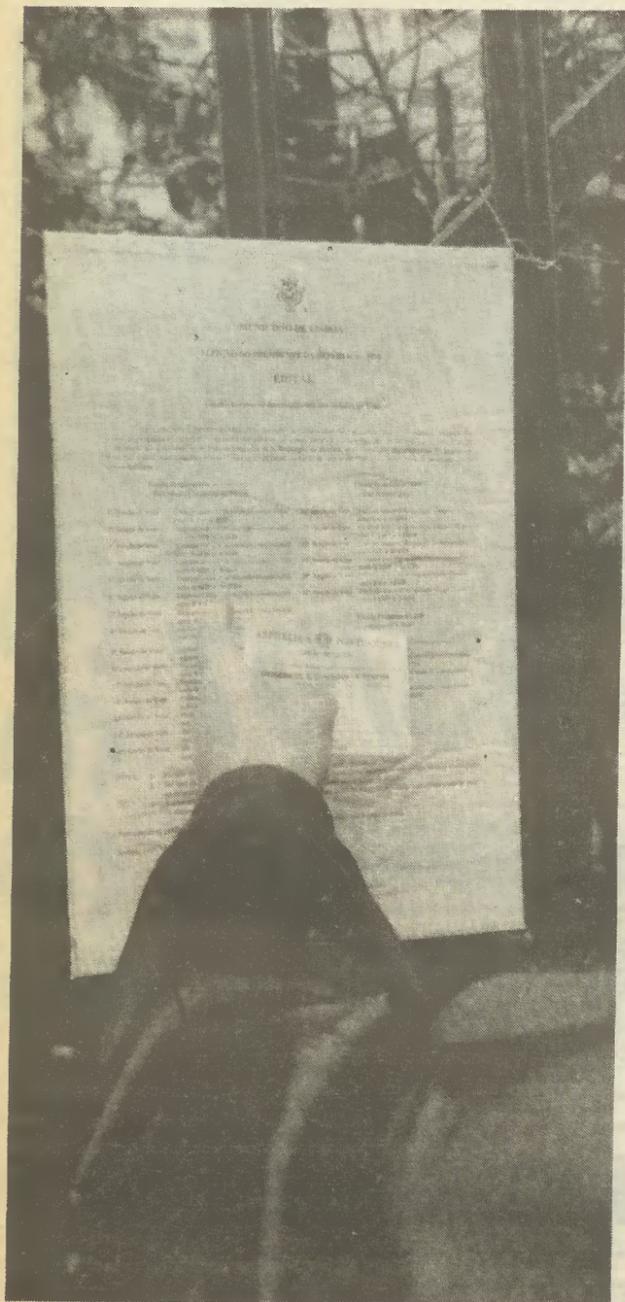
VAGOS

INSCRITOS 17207 VOTANTES 11252 65,39
BRANCOS 128 1,14 NULOS 154 1,37

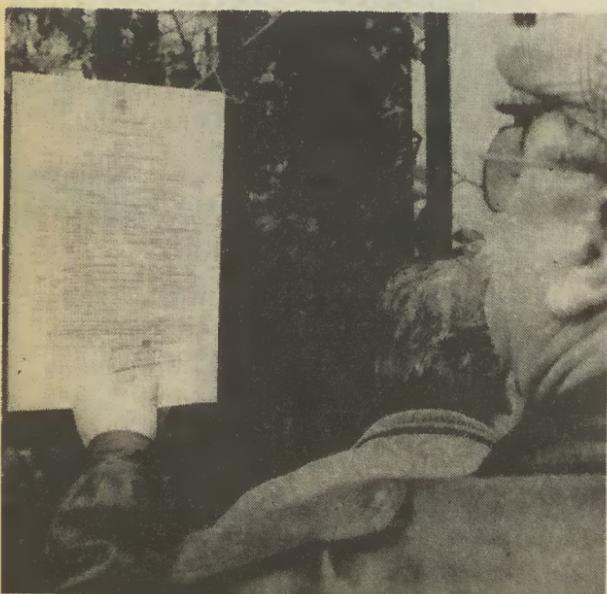
	VOTOS / %	MAND
CDS-PP	6168 54,82	4
PPD/PSD	4075 36,22	3
PS	678 6,03	
PCP/PEV	49 0,44	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - CDS-PP - CARLOS FERNANDES ROSEIRO BENTON



Eleições Autárquicas 14/Dez/97 Resultados por concelho



VALE DE CAMBRA

INSCRITOS 21583 VOTANTES 15937 73,84
BRANCOS 255 1,60 NULOS 309 1,94

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	7640	47,94	4
CDS-PP	6504	40,81	3
PS	1091	6,85	
PCP/PEV	138	0,87	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO JOSÉ OLIVEIRA FONSECA

FERREIRA DO ALENTEJO

INSCRITOS 8949 VOTANTES 5842 65,28
BRANCOS 130 2,23 NULOS 94 1,61

	VOTOS	%	MAND
PS	3076	52,65	3
PCP/PEV	2224	38,07	2
PPD/PSD	279	4,78	
CDS-PP	39	0,67	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - LUÍS ANTÓNIO PITA AMEIXA

MERTOLA

INSCRITOS 8884 VOTANTES 6489 73,04
BRANCOS 92 1,42 NULOS 86 1,33

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3176	48,94	3
PS	2991	46,09	2
CDS-PP	77	1,19	
PPD/PSD	67	1,03	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL PAULO RAMOS NETO

DISTRITO DE BEJA**ALJUSTREL**

INSCRITOS 9991 VOTANTES 6235 62,41
BRANCOS 187 3,00 NULOS 100 1,60

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3774	60,53	4
PS	1870	29,99	1
PPD/PSD	304	4,88	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO JOSÉ GONCALVES GODINHO

ALMODÔVAR

INSCRITOS 8501 VOTANTES 5776 67,94
BRANCOS 168 2,91 NULOS 169 2,93

	VOTOS	%	MAND
PS	2481	42,95	3
PPD/PSD	2470	42,76	2
PCP/PEV	488	8,45	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - MANUEL LOPES RIBEIRO

ALVITO

INSCRITOS 2275 VOTANTES 1700 74,73
BRANCOS 42 2,47 NULOS 54 3,18

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	765	45,00	3
PS	575	33,82	2
PPD/PSD	240	14,12	
CDS-PP	24	1,41	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ ANTÓNIO R. LOPES GUERREIRO

BARRANCOS

INSCRITOS 1682 VOTANTES 1307 77,71
BRANCOS 42 3,21 NULOS 20 1,53

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	615	47,05	3
PS	607	46,44	2
PPD/PSD	23	1,76	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO PICA TERENO

BEJA

INSCRITOS 31169 VOTANTES 18098 58,06
BRANCOS 489 2,70 NULOS 244 1,35

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	7835	43,29	4
PS	6828	37,73	3
PPD/PSD	1837	10,15	
UDP	560	3,09	
CDS-PP	305	1,69	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ M. C. CARREIRA MARQUES

CASTRO VERDE

INSCRITOS 6608 VOTANTES 4154 62,86
BRANCOS 114 2,74 NULOS 55 1,32

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	2405	57,90	3
PS	1304	31,39	2
PPD/PSD	276	6,64	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - FERNANDO SOUSA CAEIROS

CUBA

INSCRITOS 4501 VOTANTES 3286 73,01
BRANCOS 50 1,52 NULOS 45 1,37

	VOTOS	%	MAND
PS	1589	48,36	3
PCP/PEV	1517	46,17	2
PPD/PSD	85	2,59	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - FRANCISCO ANTÓNIO G. ORELHA

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3766	46,06	4
PS	2644	32,34	2
PPD/PSD	1450	17,73	1

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ MARIA P. PÓS-DE-MINA

ODEMIRA

INSCRITOS 24509 VOTANTES 15571 63,53
BRANCOS 357 2,29 NULOS 306 1,97

	VOTOS	%	MAND
PS	7216	46,34	4
PCP/PEV	5921	38,03	3
PPD/PSD	1507	9,68	
CDS-PP	264	1,70	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - ANTÓNIO MANUEL CAMILO COELHO

OURIQUE

INSCRITOS 6514 VOTANTES 4632 71,11
BRANCOS 65 1,40 NULOS 103 2,22

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	2309	49,85	3
PCP/PEV	1140	24,61	1
PS	972	20,98	1
CDS-PP	43	0,93	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ RAUL G. MENDES SANTOS

SERPA

INSCRITOS 16536 VOTANTES 7719 46,68
BRANCOS 153 1,98 NULOS 93 1,20

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	3893	50,43	4
PS	3115	40,35	3
PPD/PSD	232	3,01	
PCTP/MRPP	133	1,72	
CDS-PP	100	1,30	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - JOÃO MANUEL ROCHA DA SILVA

VIDIGUEIRA

INSCRITOS 6136 VOTANTES 3591 58,52
BRANCOS 81 2,26 NULOS 84 2,34

	VOTOS	%	MAND
PCP/PEV	1574	43,83	3
PS	1434	39,93	2
PPD/PSD	374	10,41	
CDS-PP	44	1,23	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - CARLOS JORGE LABEGO GOES

DISTRITO DE BRAGA**AMARES**

INSCRITOS 16509 VOTANTES 11770 71,29
BRANCOS 131 1,11 NULOS 198 1,68

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	4377	37,19	3
PS	3441	29,24	2
CDS-PP	3385	28,76	2
PCP/PEV	238	2,02	

PRES. CM - PPD/PSD - TOMÉ SILVERIO GONCALVES MACEDO

BARCELOS

INSCRITOS 93349 VOTANTES 70468 75,49
BRANCOS 1152 1,63 NULOS 763 1,08

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	32520	46,15	5
PS	30018	42,60	4
CDS-PP	4374	6,21	
PCP/PEV	1107	1,57	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO RIBEIRO DOS REIS

BRAGA

INSCRITOS 125889 VOTANTES 82556 65,58
BRANCOS 2203 2,67 NULOS 974 1,18

	VOTOS	%	MAND
PS	41531	50,31	6
PPD/PSD	22544	27,31	3
PCP/PEV	7547	9,14	1
CDS-PP	6295	7,63	1

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - FRANCISCO S. MESQUITA MACHADO

CABECEIRAS DE BASTO

INSCRITOS 16574 VOTANTES 11858 71,55
BRANCOS 113 0,95 NULOS 201 1,70

	VOTOS	%	MAND
PS	7467	62,97	5
PPD/PSD	3598	30,34	2
PCP/PEV	255	2,15	
CDS-PP	224	1,89	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOAQUIM B. ALMEIDA BARRETO

CELORICO DE BASTO

INSCRITOS 19017 VOTANTES 13153 69,16
BRANCOS 179 1,36 NULOS 227 1,73

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	7843	59,63	5
PS	2700	20,53	1
CDS-PP	1998	15,19	1
PCP/PEV	206	1,57	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ALBERTINO TEIXEIRA MOTA SILVA

ESPOSENDE

INSCRITOS 26153 VOTANTES 19804 75,72
BRANCOS 324 1,64 NULOS 372 1,88

	VOTOS	%	MAND
PPD/PSD	11840	59,79	5
PS	4311	21,77	1
CDS-PP	2622	13,24	1
PCP/PEV	335	1,69	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO

FAFE

INSCRITOS 44129 VOTANTES 32108 72,76
BRANCOS 437 1,36 NULOS 449 1,40

	VOTOS	%	MAND
PS	15356	47,83	4
PPD/PSD	7678	23,91	2
PCP/PEV	746	2,32	
CDS-PP	447	1,39	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOSE MANUEL MARTINS RIBEIRO

GUIMARÃES

INSCRITOS 136206 VOTANTES 89526 65,73
BRANCOS 1764 1,97 NULOS 1020 1,14

	VOTOS	%	MAND
PS	44944	50,20	7
PPD/PSD	23921	26,72	3
PCP/PEV	12728	14,22	1
CDS-PP	5149	5,75	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - ANTONIO MAGALHÃES DA SILVA

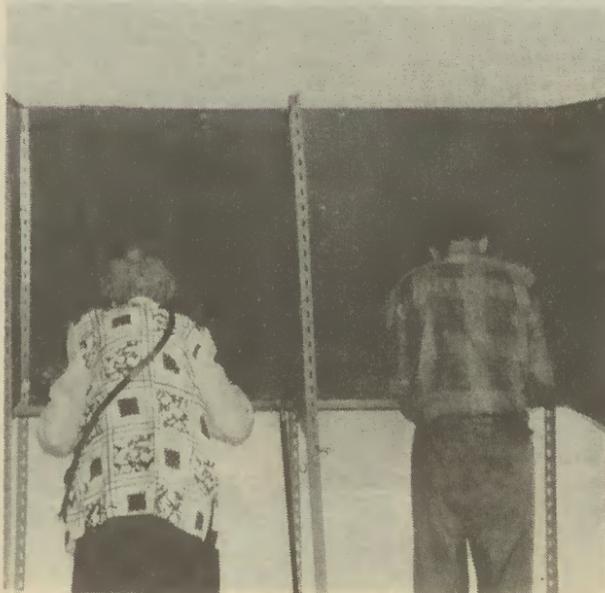
PÓVOA DE LANHOSO

INSCRITOS 19282 VOTANTES 14552 75,47
BRANCOS 98 0,67 NULOS 161 1,11

	VOTOS	%	MAND
PS	7590	52,16	4
PPD/PSD	6528	44,86	3
CDS-PP	123	0,85	
PCP/PEV	52	0,36	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOÃO MANUEL H. TINOCO DE FARIA



TERRAS DE BOURO

INSCRITOS	8626	VOTANTES	5951	68,99
BRANCOS	89	1,50	NULOS	130

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2859 48,04	3
PS	2340 39,32	2
CDS-PP	367 6,17	
PCP/PEV	166 2,79	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ ANTÓNIO DE ARAÚJO

VIEIRA DO MINHO

INSCRITOS	14519	VOTANTES	10083	69,45
BRANCOS	137	1,36	NULOS	165

	VOTOS / %	MAND
PS	6219 61,68	5
PPD/PSD	3070 30,45	2
CDS-PP	288 2,86	
PCP/PEV	204 2,02	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MANUEL TRAVESSA DE MATOS

VILA NOVA DE FAMALICÃO

INSCRITOS	100186	VOTANTES	71900	71,77
BRANCOS	903	1,26	NULOS	758

	VOTOS / %	MAND
PS	35309 49,11	6
PPD/PSD	31333 43,58	5
PCP/PEV	2994 4,16	
UDP	603 0,84	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - AGOSTINHO PEIXOTO FERNANDES

VILA VERDE

INSCRITOS	39627	VOTANTES	28653	72,31
BRANCOS	319	1,11	NULOS	343

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	11569 40,38	3
PS	8733 30,48	2
CDS-PP	7115 24,83	2
PCP/PEV	454 1,58	

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MANUEL FERREIRA FERNANDES

DISTRITO DE BRAGANÇA

ALFANDEGA DA FÉ

INSCRITOS	6339	VOTANTES	4698	74,11
BRANCOS	66	1,40	NULOS	93

	VOTOS / %	MAND
PS	2343 49,87	3
PPD/PSD	1875 39,91	2
CDS-PP	265 5,64	
PCP/PEV	56 1,19	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MANUEL CUNHA SILVA

BRAGANÇA

INSCRITOS	34025	VOTANTES	20731	60,93
BRANCOS	343	1,65	NULOS	360

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	10160 49,01	4
PS	8720 42,06	3
CDS-PP	617 2,98	
PCP/PEV	531 2,56	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO JORGE NUNES

CARRAZEDA DE ANSIÃES

INSCRITOS	8287	VOTANTES	5730	69,14
BRANCOS	85	1,48	NULOS	145

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3120 54,45	3
PS	2268 39,58	2
PCP/PEV	112 1,95	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - EUGÉNIO RODRIGO CARDOSO CASTRO

FREIXO ESPADA À CINTA

INSCRITOS	4457	VOTANTES	3341	74,96
BRANCOS	84	2,51	NULOS	62

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1695 50,73	3
PS	1472 44,06	2
PCP/PEV	28 0,84	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - EDGAR MANUEL CONCEIÇÃO GATA

MACEDO DE CAVALEIROS

INSCRITOS	18644	VOTANTES	12273	65,83
BRANCOS	228	1,86	NULOS	265

	VOTOS / %	MAND
PS	6386 52,03	4
PPD/PSD	3486 28,40	2
CDS-PP	1799 14,66	1
PCP/PEV	109 0,89	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MANUEL LUÍS GOMES VAZ

MIRANDA DO DOURO

INSCRITOS	8481	VOTANTES	5775	68,09
BRANCOS	128	2,22	NULOS	116

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2874 49,77	3
PS	2610 45,19	2
PCP/PEV	47 0,81	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL RODRIGO MARTINS

MIRANDELA

INSCRITOS	24974	VOTANTES	16125	64,57
BRANCOS	249	1,54	NULOS	277

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	7300 45,27	4
CDS-PP	4160 25,80	2
PS	3478 21,57	1
PCP/PEV	391 2,42	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MARIA LOPES SILVANO

MOGADOURO

INSCRITOS	12354	VOTANTES	8607	69,67
BRANCOS	132	1,53	NULOS	164

	VOTOS / %	MAND
PS	4301 49,97	4
PPD/PSD	3887 45,16	3
PCP/PEV	123 1,43	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FRANCISCO ANTÓNIO CASTRO PIRES

TORRE DE MONCORVO

INSCRITOS	10891	VOTANTES	7211	66,21
BRANCOS	156	2,16	NULOS	149

	VOTOS / %	MAND
PS	3698 51,28	4
PPD/PSD	2665 36,96	3
CDS-PP	442 6,13	
PCP/PEV	101 1,40	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FERNANDO A. AIRES FERREIRA

VILA FLOR

INSCRITOS	8065	VOTANTES	5788	71,77
BRANCOS	131	2,26	NULOS	99

	VOTOS / %	MAND
PS	3141 54,27	3
PPD/PSD	2128 36,77	2
CDS-PP	181 3,13	
PCP/PEV	108 1,87	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ARTUR G. G. VAZ PIMENTEL

VIMIOSO

INSCRITOS	6609	VOTANTES	4557	68,95
BRANCOS	78	1,71	NULOS	93

	VOTOS / %	MAND
PS	2524 55,39	3
PPD/PSD	1816 39,85	2
PCP/PEV	30 0,66	
CDS-PP	16 0,35	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ MANUEL FERNANDES MIRANDA

VINHAIS

INSCRITOS	13448	VOTANTES	8951	66,56
BRANCOS	154	1,72	NULOS	177

	VOTOS / %	MAND
PS	5885 65,75	5
PPD/PSD	2610 29,16	2
PCP/PEV	125 1,40	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ CARLOS TAVEIRA

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

BELMONTE

INSCRITOS	6412	VOTANTES	4287	66,86
BRANCOS	109	2,54	NULOS	93

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2182 50,90	3
PS	1280 29,86	2
PCP/PEV	541 12,62	
CDS-PP	82 1,91	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO PINTO DIAS ROCHA

CASTELO BRANCO

INSCRITOS	50987	VOTANTES	32416	63,58
BRANCOS	891	2,75	NULOS	594

	VOTOS / %	MAND
PS	21150 65,25	7
PPD/PSD	7416 22,88	2
PCP/PEV	1296 4,00	
CDS-PP	1069 3,30	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOAQUIM MORÃO LOPES DIAS

COVILHÃ

INSCRITOS	52515	VOTANTES	34033	64,81
BRANCOS	894	2,63	NULOS	618

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	16434 48,29	5
PS	11252 33,06	3
PCP/PEV	4010 11,78	1
CDS-PP	825 2,42	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - CARLOS ALBERTO PINTO

FUNDÃO

INSCRITOS	30451	VOTANTES	19306	63,40
BRANCOS	640	3,32	NULOS	398

	VOTOS / %	MAND
PS	10548 54,64	5
PPD/PSD	5936 30,75	2
PCP/PEV	1121 5,81	
CDS-PP	663 3,43	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ MARIA DE BRITO FORTUNATO

IDANHA-A-NOVA

INSCRITOS	12803	VOTANTES	8728	68,17
BRANCOS	245	2,81	NULOS	247

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3917 44,88	4
PS	3700 42,39	3
PCP/PEV	385 4,41	
CDS-PP	234 2,68	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO DE SOUSA BATISTA

OLEIROS

INSCRITOS	8170	VOTANTES	5400	66,10
BRANCOS	156	2,89	NULOS	135

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3883 71,91	4
PS	1128 20,89	1
PCP/PEV	98 1,81	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ SANTOS MARQUES

PENAMACOR

INSCRITOS	7608	VOTANTES	4790	62,96
BRANCOS	217	4,53	NULOS	165

	VOTOS / %	MAND
PS	3006 62,76	4
CDS-PP	1256 26,22	1
PCP/PEV	146 3,05	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ LUÍS OLIVEIRA GONCALVES

PROENÇA-A-NOVA

INSCRITOS	9735	VOTANTES	6525	67,03
BRANCOS	120	1,84	NULOS	152

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2928 44,87	3
PS	2868 43,95	2
CDS-PP	348 5,33	
PCP/PEV	109 1,67	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - DIAMANTINO RIBEIRO ANDRÉ

SERTÃO

INSCRITOS	17457	VOTANTES	11029	63,18
BRANCOS	222	2,01	NULOS	234

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	6216 56,36	5
PS	3607 32,70	2
CDS-PP	691 6,27	
PCP/PEV	59 0,53	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MANUEL CARRETO



VILA DE REI

INSCRITOS 3673 VOTANTES 2589 70,49
BRANCOS 58 2,24 NULOS 129 4,98

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1657 64,00	4
CDS-PP	373 14,41	1
PS	345 13,33	
PCP/PEV	27 1,04	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MARIA IRENE C. BARATA JOAQUIM

VILA VELHA DE RÓDÃO

INSCRITOS 4549 VOTANTES 3396 74,65
BRANCOS 56 1,65 NULOS 70 2,06

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1577 46,44	3
PS	1530 45,05	2
PCP/PEV	93 2,74	
CDS-PP	70 2,06	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - VÍTOR MANUEL PIRES CARMONA

LOUSÃ

INSCRITOS 11922 VOTANTES 7795 65,38
BRANCOS 224 2,87 NULOS 125 1,60

	VOTOS / %	MAND
PS	4766 61,14	5
PPD/PSD	2025 25,98	2
PCP/PEV	329 4,22	
CDS-PP	326 4,18	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ANTÓNIO NOGUEIRA BANDEIRA

MIRA

INSCRITOS 11732 VOTANTES 8255 70,36
BRANCOS 115 1,39 NULOS 108 1,31

	VOTOS / %	MAND
PS	4265 51,67	4
PPD/PSD	3674 44,51	3
PCP/PEV	93 1,13	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOÃO MARIA RIBEIRO REIGOTA

MIRANDA DO CORVO

INSCRITOS 10578 VOTANTES 7089 67,02
BRANCOS 129 1,82 NULOS 163 2,30

	VOTOS / %	MAND
PS	3922 55,33	4
PPD/PSD	2473 34,89	3
PCP/PEV	255 3,60	
CDS-PP	147 2,07	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JORGE MANUEL FERNANDES COSME

MONTEMOR-O-VELHO

INSCRITOS 22357 VOTANTES 14289 63,91
BRANCOS 313 2,19 NULOS 260 1,82

	VOTOS / %	MAND
PS	6796 47,56	4
PPD/PSD	4710 32,96	2
PCP/PEV	1685 11,79	1
CDS-PP	525 3,67	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ M. OLIVEIRA SOUSA ANTUNES

OLIVEIRA DO HOSPITAL

INSCRITOS 19326 VOTANTES 13152 68,05
BRANCOS 330 2,51 NULOS 257 1,95

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	6356 48,33	4
PS	4784 36,37	3
CDS-PP	1218 9,26	
PCP/PEV	207 1,57	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - CARLOS A. MOURA PORTUGAL BRITO

PAMPILHOSA DA SERRA

INSCRITOS 5874 VOTANTES 3975 67,67
BRANCOS 52 1,31 NULOS 99 2,49

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1896 47,70	3
PS	1818 45,74	2
CDS-PP	64 1,61	
PCP/PEV	46 1,16	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD HERMANO MANUEL G. NUNES ALMEIDA

PENACOVA

INSCRITOS 14305 VOTANTES 9457 66,11
BRANCOS 169 1,79 NULOS 182 1,92

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4745 50,17	4
PS	3689 39,01	3
PCP/PEV	368 3,89	
CDS-PP	304 3,21	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MAURÍCIO TEIXEIRA MARQUES

PENELA

INSCRITOS 6119 VOTANTES 3915 63,98
BRANCOS 100 2,55 NULOS 99 2,53

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2476 63,24	4
PS	1143 29,20	1
CDS-PP	53 1,35	
PCP/PEV	44 1,12	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO DOS SANTOS ANTUNES

SOURE

INSCRITOS 19591 VOTANTES 13243 67,60
BRANCOS 280 2,11 NULOS 320 2,42

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	7894 59,61	5
PS	3853 29,09	2
CDS-PP	484 3,65	
PCP/PEV	412 3,11	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO EDUARDO DIAS M. GOUVEIA

TÁBUA

INSCRITOS 11202 VOTANTES 7697 68,71
BRANCOS 127 1,65 NULOS 181 2,35

	VOTOS / %	MAND
PS	4151 53,93	4
PPD/PSD	2962 38,48	3
CDS-PP	160 2,08	
PCP/PEV	116 1,51	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FRANCISCO IVO DE LIMA PORTELA

VILA NOVA DE POIARES

INSCRITOS 5782 VOTANTES 3963 68,54
BRANCOS 126 3,18 NULOS 78 1,97

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2341 59,07	3
PS	1330 33,56	2
PCP/PEV	61 1,54	
CDS-PP	27 0,68	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JAIME CARLOS MARTA SOARES

DISTRITO DE EVORA**ALANDROAL**

INSCRITOS 6318 VOTANTES 4091 64,75
BRANCOS 62 1,52 NULOS 80 1,96

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	2013 49,21	3
PS	1415 34,59	2
PPD/PSD	521 12,74	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - MARGARIDA LÚCIA GODINHO

ARRAIOS

INSCRITOS 6804 VOTANTES 4575 67,24
BRANCOS 120 2,62 NULOS 53 1,16

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	2760 60,33	4
PS	959 20,96	1
PPD/PSD	603 13,18	
CDS-PP	80 1,75	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - JERÓNIMO JOSÉ CORREIA LOIÓS

BORBA

INSCRITOS 6972 VOTANTES 4879 69,98
BRANCOS 161 3,30 NULOS 129 2,64

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	2250 46,12	3
PS	1493 30,60	1
PPD/PSD	846 17,34	1

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - JOÃO MANUEL RATO PROENÇA

ESTREMOZ

INSCRITOS 14477 VOTANTES 9579 66,17
BRANCOS 258 2,69 NULOS 200 2,09

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	4111 42,92	4
PPD/PSD	2548 26,60	2
PS	2010 20,98	1
PCTP/MRPP	283 2,95	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - LUÍS FILIPE PEREIRA MOURINHA

ÉVORA

INSCRITOS 46669 VOTANTES 27995 59,99
BRANCOS 605 2,16 NULOS 279 1,00

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	12653 45,20	3
PS	9628 34,39	3
PPD/PSD	3755 13,41	1
CDS-PP	958 3,42	

PRES. CM - PCP/PEV - ABÍLIO MIGUEL J.D. FERNANDES

MONTEMOR-O-NOVO

INSCRITOS 16725 VOTANTES 10302 61,60
BRANCOS 259 2,51 NULOS 153 1,49

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	5422 52,63	4
PS	2714 26,34	2
PPD/PSD	1551 15,06	1
CDS-PP	203 1,97	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - CARLOS MANUEL R. PINTO DE SÁ

DISTRITO DE COIMBRA**ARGANIL**

INSCRITOS 12674 VOTANTES 9148 72,18
BRANCOS 151 1,65 NULOS 228 2,49

	VOTOS / %	MAND
PS	4254 46,50	4
PPD/PSD	3107 33,96	2
CDS-PP	1237 13,52	1
PCP/PEV	88 0,96	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - RUI MIGUEL DA SILVA

CANTANHEDE

INSCRITOS 33604 VOTANTES 21989 65,44
BRANCOS 305 1,39 NULOS 342 1,56

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	10247 46,60	4
PS	10243 46,58	3
PCP/PEV	565 2,57	
CDS-PP	287 1,31	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JORGE MANUEL CATARINO SANTOS

COIMBRA

INSC 131123 VOTANTES 74106 56,52
BRANCOS 2301 3,11 NULOS 962 1,30

	VOTOS / %	MAND
PS	33950 45,81	6
PPD/PSD	24623 33,23	4
PCP/PEV	8909 12,02	1
CDS-PP	2117 2,86	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MANUEL AUGUSTO SOARES MASCHADO

CONDEIXA-A-NOVA

INSCRITOS 11026 VOTANTES 7266 65,90
BRANCOS 213 2,93 NULOS 166 2,28

	VOTOS / %	MAND
PS	4475 61,59	5
PPD/PSD	1811 24,92	2
PCP/PEV	499 6,87	
CDS-PP	102 1,40	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JORGE MANUEL C. TEIXEIRA BENTO

FIGUEIRA DA FOZ

INSCRITOS 56888 VOTANTES 36964 64,98
BRANCOS 794 2,15 NULOS 452 1,22

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	22133 59,88	6
PS	11278 30,51	3
PCP/PEV	1584 4,29	
CDS-PP	523 1,41	
PCTP/MRPP	200 0,54	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - PEDRO MIGUEL DE SANTANA LOPES

GÓIS

INSCRITOS 4876 VOTANTES 3408 69,89
BRANCOS 83 2,44 NULOS 85 2,49

	VOTOS / %	MAND
PS	2287 67,11	4
PPD/PSD	878 25,76	1
CDS-PP	47 1,38	
PCP/PEV	28 0,82	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ DOMINGOS ASCENÇÃO CABECAS

MORA

INSCRITOS 5651 VOTANTES 3650 64,59
BRANCOS 85 2,33 NULOS 43 1,18

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	1791 49,07	3
PS	961 26,33	1
PPD/PSD	770 21,10	1

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ MANUEL MANAIA SINOGAS

MOURÃO

INSCRITOS 2719 VOTANTES 2079 76,46
BRANCOS 43 2,07 NULOS 42 2,02

	VOTOS / %	MAND
PS	1189 57,19	4
PPD/PSD	478 22,99	1
PCP/PEV	190 9,14	
CDS-PP	137 6,59	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOSÉ MANUEL SANTINHA LOPES

PORTEL

INSCRITOS 6486 VOTANTES 4795 73,93
BRANCOS 79 1,65 NULOS 59 1,23

	VOTOS / %	MAND
PS	2362 49,26	3
PCP/PEV	2150 44,84	2
PPD/PSD	145 3,02	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - NORBERTO ANTÓNIO LOPES PATINHO

REDONDO

INSCRITOS 6853 VOTANTES 3817 55,70
BRANCOS 132 3,46 NULOS 68 1,78

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	2349 61,54	4
PS	654 17,13	1
PPD/PSD	455 11,92	
CDS-PP	159 4,17	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - ALFREDO FLAMINO BARROSO

REGUENGOS DE MONSARAZ

INSCRITOS 9466 VOTANTES 5897 62,30
BRANCOS 135 2,29 NULOS 75 1,27

	VOTOS / %	MAND
PS	3428 58,13	3
PPD/PSD	1366 23,16	1
PCP/PEV	893 15,14	1

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - VÍCTOR MANUEL BARÃO MARTELO

VENDAS NOVAS

INSCRITOS 10078 VOTANTES 6225 61,77
BRANCOS 176 2,83 NULOS 64 1,03

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	3282 52,72	4
PS	1780 28,59	2
PPD/PSD	816 13,11	1
CDS-PP	107 1,72	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - JOÃO TERESA RIBEIRO

VIANA DO ALENTEJO

INSCRITOS 4986 VOTANTES 3097 62,11
BRANCOS 94 3,04 NULOS 49 1,58

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	1647 53,18	3
PS	847 27,35	2
PPD/PSD	411 13,27	
CDS-PP	49 1,58	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - ESTEVÃO MANUEL MACHADO PEREIRA

VILA VIÇOSA

INSCRITOS 7520 VOTANTES 5424 72,13
BRANCOS 68 1,25 NULOS 88 1,62

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	1850 34,11	2
PPD/PSD	1227 22,62	1
PS	1114 20,54	1
CDS-PP	1077 19,86	1

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL JOÃO F. CONDENADO

DISTRITO DE FARO**ALBUFEIRA**

INSCRITOS 20083 VOTANTES 12243 60,96
BRANCOS 250 2,04 NULOS 207 1,69

	VOTOS / %	MAND
PS	4609 37,65	3
CDS-PP	3253 26,57	2
PPD/PSD	2973 24,28	2
PCP/PEV	951 7,77	

PRES. CM - PS - ARSÉNIO MANUEL VIEIRA CATUNA

ALCOUTIM

INSCRITOS 4107 VOTANTES 3038 73,97
BRANCOS 65 2,14 NULOS 54 1,78

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1411 46,45	3
PS	1338 44,04	2
PCP/PEV	159 5,23	
CDS-PP	111 0,36	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO A. CAIMOTO AMARAL

ALJEZUR

INSCRITOS 5010 VOTANTES 3351 66,89
BRANCOS 83 2,48 NULOS 66 1,97

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	1487 44,37	3
PS	1339 39,96	2
PPD/PSD	336 10,03	
CDS-PP	40 1,19	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL JOSÉ DE JESUS MARREIROS

CASTRO MARIM

INSCRITOS 6011 VOTANTES 4433 73,75
BRANCOS 85 1,92 NULOS 82 1,85

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2195 49,52	3
PS	1951 44,01	2
PCP/PEV	89 2,01	
CDS-PP	31 0,70	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ FERNANDES ESTEVENS

FARO

INSCRITOS 47385 VOTANTES 24021 50,69
BRANCOS 857 3,57 NULOS 437 1,82

	VOTOS / %	MAND
PS	11222 46,72	4
PPD/PSD	6865 28,58	2
PCP/PEV	3598 14,98	1
CDS-PP	636 2,65	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - LUÍS MANUEL FERNANDES COELHO

LAGOA

INSCRITOS 15337 VOTANTES 9924 64,71
BRANCOS 173 1,74 NULOS 151 1,52

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4664 47,00	4
PS	4060 40,91	3
PCP/PEV	752 7,58	
CDS-PP	124 1,25	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOAQUIM CARLOS PISCARETA REGO

LAGOS

INSCRITOS 19946 VOTANTES 12660 63,47
BRANCOS 322 2,54 NULOS 208 1,64

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	5374 42,45	4
PS	3571 28,21	2
PCP/PEV	2194 17,33	1
CDS-PP	991 7,83	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ VALENTIM ROSADO

LOULÉ

INSCRITOS 47141 VOTANTES 28812 61,12
BRANCOS 661 2,29 NULOS 450 1,56

	VOTOS / %	MAND
PS	15218 52,82	4
PPD/PSD	11508 39,94	3
PCP/PEV	689 2,39	
CDS-PP	286 0,99	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOAQUIM MANUEL S. VAIRINHOS

MONCHIQUÉ

INSCRITOS 7096 VOTANTES 4797 67,60
BRANCOS 138 2,88 NULOS 89 1,86

	VOTOS / %	MAND
PS	2927 61,02	4
PPD/PSD	1130 23,56	1
PCP/PEV	442 9,21	
CDS-PP	71 1,48	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - CARLOS ALBERTO DOS SANTOS TUTA

OLHÃO

INSCRITOS 32171 VOTANTES 15975 49,66
BRANCOS 481 3,01 NULOS 247 1,55

	VOTOS / %	MAND
PS	8120 50,83	4
PPD/PSD	4746 29,71	2
PCP/PEV	1824 11,42	1
CDS-PP	557 3,49	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - FRANCISCO JOSÉ FERNANDES LEAL

PORTIMÃO

INSCRITOS 37282 VOTANTES 21867 58,65
BRANCOS 654 2,99 NULOS 332 1,52

	VOTOS / %	MAND
PS	10295 47,08	4
PPD/PSD	7229 33,06	3
PCP/PEV	2361 10,80	
CDS-PP	688 3,15	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - NUNO ALBERTO P. Mergulhao

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

INSCRITOS 7441 VOTANTES 4597 61,78
BRANCOS 107 2,33 NULOS 78 1,70

	VOTOS / %	MAND
PS	2517 54,75	3
PPD/PSD	1353 29,43	2
PCP/PEV	312 6,79	
PSN	160 3,48	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - JOSÉ DE SOUSA PIRES

SILVES

INSCRITOS 28135 VOTANTES 17290 61,45
BRANCOS 411 2,38 NULOS 329 1,90

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	6609 38,22	3
PCP/PEV	5532 32,00	2
PS	3862 22,34	2
UDP	352 2,04	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - MARIA ISABEL F. SILVA SOARES

TAVIRA

INSCRITOS 21474 VOTANTES 14298 66,58
BRANCOS 331 2,32 NULOS 219 1,53

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	7395 51,72	4
PS	5605 39,20	3
PCP/PEV	568 3,97	
CDS-PP	180 1,26	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MACÁRIO CUSTÓDIO CORREIA

VILA DO BISPO

INSCRITOS 4687 VOTANTES 3370 71,90
BRANCOS 83 2,46 NULOS 60 1,78

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1760 52,23	3
PS	813 24,12	1
PCP/PEV	613 18,19	1
CDS-PP	41 1,22	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - GILBERTO REPOLHO REIS VIEGAS

VILA REAL Sto ANTÓNIO

INSCRITOS 15086 VOTANTES 9860 65,36
BRANCOS 167 1,69 NULOS 133 1,35

	VOTOS / %	MAND
PS	4347 44,09	4
PCP/PEV	4233 42,93	3
PPD/PSD	896 9,09	
CDS-PP	84 0,85	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - ANTÓNIO MARIA FARINHA MURTA

DISTRITO DE GUARDA**AGUIAR DA BEIRA**

INSCRITOS 6288 VOTANTES 4570 72,68
BRANCOS 72 1,58 NULOS 131 2,87

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2032 44,46	3
CDS-PP	1770 38,73	2
PS	547 11,97	
PCP/PEV	18 0,39	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - AUGUSTO FERNANDO ANDRADE

ALMEIDA

INSCRITOS 9233 VOTANTES 6312 68,36
BRANCOS 127 2,01 NULOS 124 1,96

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3847 60,95	4
PS	1900 30,10	1
CDS-PP	199 3,15	
PCP/PEV	115 1,82	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ COSTA REIS

CELORICO DA BEIRA

INSCRITOS	8908	VOTANTES	6298	70,70	
BRANCOS	77	1,22	NULOS	114	1,81
VOTOS / % MAND					
PS	3113	49,43		3	
PPD/PSD	2721	43,20		2	
CDS-PP	232	3,68			
PCP/PEV	41	0,65			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JÚLIO MANUEL DOS SANTOS

FIG. CASTELO RODRIGO

INSCRITOS	7076	VOTANTES	5269	74,46	
BRANCOS	101	1,92	NULOS	101	1,92
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	2798	53,10		3	
PS	2220	42,13		2	
PCP/PEV	49	0,93			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ARMANDO PINTO LOPES

FORNOS DE ALGODRES

INSCRITOS	5741	VOTANTES	4476	77,97	
BRANCOS	44	0,98	NULOS	74	1,65
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	2169	48,46		3	
PS	1787	39,92		2	
CDS-PP	373	8,33			
PCP/PEV	29	0,65			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ SEVERINO MIRANDA

GOUVEIA

INSCRITOS	16444	VOTANTES	10701	65,08	
BRANCOS	282	2,64	NULOS	223	2,08
VOTOS / % MAND					
PS	5246	49,02		4	
PPD/PSD	4321	40,38		3	
PCP/PEV	421	3,93			
CDS-PP	208	1,94			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ANTÓNIO JOSÉ SANTINHO PACHECO

GUARDA

INSCRITOS	38032	VOTANTES	24820	65,26	
BRANCOS	681	2,74	NULOS	445	1,79
VOTOS / % MAND					
PS	13971	56,29		5	
PPD/PSD	7972	32,12		2	
CDS-PP	1012	4,08			
PCP/PEV	739	2,98			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MARIA CARMO P. ALMEIDA BORGES

MANTEIGAS

INSCRITOS	3758	VOTANTES	2749	73,15	
BRANCOS	31	1,13	NULOS	48	1,75
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1029	37,43		2	
PS	944	34,34		2	
CDS-PP	609	22,15		1	
PCP/PEV	88	3,20			

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MANUEL C. BISCAIA

MEDA

INSCRITOS	7053	VOTANTES	4845	68,69	
BRANCOS	73	1,51	NULOS	111	2,29
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	2138	44,13		3	
PPM	2113	43,61		2	
PS	322	6,65			
CDS-PP	61	1,26			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO MOURATO L. PINTO

PINHEL

INSCRITOS	12387	VOTANTES	7851	63,38	
BRANCOS	184	2,34	NULOS	157	2,00
VOTOS / % MAND					
PS	4142	52,76		4	
PPD/PSD	3027	38,56		3	
CDS-PP	226	2,88			
PCP/PEV	115	1,46			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ANTÓNIO MIRANDA CAVALHEIRO

SABUGAL

INSCRITOS	17358	VOTANTES	10914	62,88	
BRANCOS	233	2,13	NULOS	304	2,79
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	4910	44,99		4	
PS	4842	44,37		3	
CDS-PP	447	4,10			
PCP/PEV	178	1,63			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO ESTÊVES MORGADO

SEIA

INSCRITOS	26706	VOTANTES	16697	62,52	
BRANCOS	410	2,46	NULOS	322	1,93
VOTOS / % MAND					
PS	10839	64,92		5	
PPD/PSD	3864	23,14		2	
PCP/PEV	688	4,12			
CDS-PP	574	3,44			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - EDUARDO MENDES DE BRITO

TRANCOSO

INSCRITOS	11106	VOTANTES	7411	66,73	
BRANCOS	158	2,13	NULOS	170	2,29
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	3365	45,41		4	
PS	3307	44,62		3	
CDS-PP	328	4,43			
PCP/PEV	83	1,12			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JÚLIO JOSÉ S. SARMENTO

VILA NOVA DE FOZ COA

INSCRITOS	9249	VOTANTES	6299	68,10	
BRANCOS	139	2,21	NULOS	114	1,81
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	3163	50,21		3	
PS	2622	41,63		2	
CDS-PP	132	2,10			
PCP/PEV	129	2,05			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO AGUIAR GOUVEIA

DISTRITO DE LEIRIA

ALCOBAÇA

INSCRITOS	48365	VOTANTES	30576	63,22	
BRANCOS	782	2,56	NULOS	476	1,56
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	13442	43,96		4	
PS	8723	28,53		2	
PCP/PEV	6033	19,73		1	
CDS-PP	1120	3,66			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO GONÇALVES SAPINHO

ALVAÍZERE

INSCRITOS	8368	VOTANTES	5552	66,35	
BRANCOS	118	2,13	NULOS	111	2,00
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	4345	78,26		4	
PS	927	16,70		1	
PCP/PEV	51	0,92			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ÁLVARO CLEMENTE P. SIMÕES

ANSIÃO

INSCRITOS	12890	VOTANTES	8459	65,62	
BRANCOS	143	1,69	NULOS	120	1,42
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	4727	55,88		5	
PS	2803	33,14		2	
CDS-PP	516	6,10			
PCP/PEV	150	1,77			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO RIBEIRO MARQUES

BATALHA

INSCRITOS	11748	VOTANTES	7710	65,63	
BRANCOS	197	2,56	NULOS	179	2,32
VOTOS / % MAND					
CDS-PP	3913	50,75		4	
PPD/PSD	2489	32,28		2	
PS	853	11,06		1	
PCP/PEV	79	1,02			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - CDS-PP - ANTÓNIO JOSÉ MARTINS S. LUCAS

BOMBARRAL

INSCRITOS	12437	VOTANTES	6734	54,14	
BRANCOS	134	1,99	NULOS	115	1,71
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	3108	46,15		4	
PS	1481	21,99		2	
CDS-PP	1309	19,44		1	
PCP/PEV	587	8,72			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO CARLOS A. ÁLVARO

CALDAS DA RAINHA

INSCRITOS	38609	VOTANTES	21500	55,69	
BRANCOS	586	2,73	NULOS	332	1,54
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	11737	54,59		5	
PS	6864	31,93		2	
CDS-PP	1136	5,28			
PCP/PEV	845	3,93			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO JOSÉ DA COSTA

CASTANHEIRA DE PERA

INSCRITOS	4013	VOTANTES	2695	67,16	
BRANCOS	73	2,71	NULOS	56	2,08
VOTOS / % MAND					
PS	1993	73,95		4	
PPD/PSD	538	19,96		1	
PCP/PEV	35	1,30			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - PEDRO MANUEL B. TOMAZ HENRIQUES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INSCRITOS	7164	VOTANTES	5301	73,99	
BRANCOS	106	2,00	NULOS	80	1,51
VOTOS / % MAND					
PS	3151	59,44		3	
PPD/PSD	1899	35,82		2	
PCP/PEV	65	1,23			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FERNANDO MANUEL C. MANATA

LEIRIA

INSCRITOS	91337	VOTANTES	57742	63,22	
BRANCOS	1621	2,81	NULOS	1036	1,79
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	25034	43,35		5	
PS	22143	38,35		4	
CDS-PP	4953	8,58			
PCP/PEV	1602	2,77			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ISABEL DAMASCENO V. C. COSTA

MARINHA GRANDE

INSCRITOS	29186	VOTANTES	16183	55,45	
BRANCOS	519	3,21	NULOS	294	1,82
VOTOS / % MAND					
PS	7137	44,10		4	
PCP/PEV	5626	34,76		3	
PPD/PSD	1745	10,78			
CDS-PP	596	3,68			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ÁLVARO NETO ÓRFÃO

NAZARÉ

INSCRITOS	13306	VOTANTES	8778	65,97	
BRANCOS	142	1,62	NULOS	101	1,15
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	4705	53,60		4	
PS	3426	39,03		3	
PCP/PEV	404	4,60			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JORGE CODINHA ANTUNES BARROSO

ÓBIDOS

INSCRITOS	9795	VOTANTES	5921	60,45	
BRANCOS	124	2,09	NULOS	72	1,22
VOTOS / % MAND					
PS	2868	48,44		3	
PPD/PSD	2557	43,19		2	
PCP/PEV	226	3,82			
CDS-PP	74	1,25			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA JUNIOR

PEDROGÃO GRANDE

INSCRITOS	4570	VOTANTES	3212	70,28	
BRANCOS	55	1,71	NULOS	66	2,05
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1616	50,31		3	
PS	1446	45,02		2	
PCP/PEV	29	0,90			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO MANUEL GOMES MARQUES

PENICHE

INSCRITOS	22689	VOTANTES	12049	53,11	
BRANCOS	408	3,39	NULOS	208	1,73
VOTOS / % MAND					
PS	4975	41,29		3	
PPD/PSD	3892	32,30		3	
PCP/PEV	2566	21,30		1	

PRES. CM - PS - JORGE MANUEL ROSENDO GONÇALVES

POMBAL

INSCRITOS	45992	VOTANTES	26730	58,12	
BRANCOS	701	2,62	NULOS	496	1,86
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	16268	60,86		5	
PS	7410	27,72		2	
CDS-PP	1474	5,51			
PCP/PEV	381	1,43			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - NARCISO FERREIRA MOTA

PORTO DE MÓS

INSCRITOS	19932	VOTANTES	13078	65,61	
BRANCOS	241	1,84	NULOS	214	1,64
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	6913	52,86		4	
PS	4402	33,66		3	
CDS-PP	1042	7,97			
PCP/PEV	266	2,03			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MARIA OLIVEIRA FERREIRA

DISTRITO DE LISBOA

ALENQUER

INSCRITOS 30277 VOTANTES 17966 59,34
BRANCOS 466 2,59 NULOS 260 1,45

VOTOS / % MAND			
PS	9936	55,30	5
PCP/PEV.	3313	18,44	1
PPD/PSD	3052	16,99	1
CDS-PP	800	4,45	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ÁLVARO JOAQUIM GOMES PEDRO

AMADORA

INSCRITOS 161627 VOTANTES 83031 51,37
BRANCOS 1985 2,39 NULOS 1487 1,79

VOTOS / % MAND			
PS	28055	33,79	4
PCP/PEV	24016	28,92	4
PPD/PSD	22199	26,74	3
CDS-PP	2689	3,24	

PRES. CM - PS - JOAQUIM MOREIRA RAPOSO

ARRUDA DOS VINHOS

INSCRITOS 8121 VOTANTES 5128 63,14
BRANCOS 101 1,97 NULOS 59 1,15

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	2055	40,07	2
PS	1940	37,83	2
PCP/PEV	878	17,12	1
CDS-PP	95	1,85	

PRES. CM - PPD/PSD - CARLOS MANUEL CRUZ LOURENÇO

AZAMBUJA

INSCRITOS 17432 VOTANTES 11351 65,12
BRANCOS 252 2,22 NULOS 230 2,03

VOTOS / % MAND			
PS	4341	38,24	3
PCP/PEV	3922	34,55	3
PPD/PSD	1915	16,87	1
PCTP/MRPP	376	3,31	

PRES. CM - PS - JOÃO FRANCISCO GOMES BENAVENTE

CADAVAL

INSCRITOS 12298 VOTANTES 7517 61,12
BRANCOS 198 2,63 NULOS 164 2,18

VOTOS / % MAND			
PS	3852	51,24	4
PPD/PSD	2820	37,51	3
PCP/PEV	280	3,72	
CDS-PP	203	2,70	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - VALENTIM CARVALHO MATIAS

CASCAIS

INSCRITOS 149867 VOTANTES 69408 46,31
BRANCOS 2447 3,53 NULOS 1132 1,63

VOTOS / % MAND			
PS	29179	42,04	5
PPD/PSD	22042	31,76	4
PCP/PEV	7995	11,52	1
CDS-PP	4897	7,06	1

PRES. CM - PS - JOSÉ LUÍS JUDAS

LISBOA

INSCRITOS 658700 VOT 318055 48,29
BRANCOS 6786 2,13 NULOS 6971 2,19

VOTOS / % MAND			
PS/PCP/PEV/UDP	165008	51,88	10
PPD/PSD.CDS-PP	124859	39,26	7
PSR/P XXI	8363	2,63	
PCTP/MRPP	6068	1,91	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS/PCP/PEV/UDP - JOÃO BARROSO SOARES

LOURES

INSCRITOS 279878 VOT 153149 54,72
BRANCOS 4562 2,98 NULOS 2727 1,78

VOTOS / % MAND			
PCP/PEV	53744	35,09	5
PS	52431	34,24	4
PPD/PSD	30266	19,76	2
CDS-PP	3393	2,22	

PRES. CM - PCP/PEV - DEMÉTRIO CARLOS ALVES

LOURINHÃ

INSCRITOS 19218 VOTANTES 12437 64,72
BRANCOS 301 2,42 NULOS 232 1,87

VOTOS / % MAND			
PS	7244	58,25	5
PPD/PSD	3555	28,58	2
CDS-PP	879	7,07	
PCP/PEV	226	1,82	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ MANUEL DIAS CUSTÓDIO

MAFRA

INSCRITOS 39225 VOTANTES 23038 58,73
BRANCOS 674 2,93 NULOS 366 1,59

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	12163	52,80	5
PS	6823	29,62	2
PCP/PEV	1735	7,53	
CDS-PP	1277	5,54	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MARIA MINISTRO DOS SANTOS

OEIRAS

INSCRITOS 141001 VOTANTES 72987 51,76
BRANCOS 1691 2,32 NULOS 914 1,25

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	35232	48,27	6
PS	21518	29,48	4
PCP/PEV	8961	12,28	1
CDS-PP	3069	4,20	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ISALTINO AFONSO MORAIS

SINTRA

INSCRITOS 239497 VOTANTES 123819 51,70
BRANCOS 2914 2,35 NULOS 2054 1,66

VOTOS / % MAND			
PS	60166	48,59	6
PCP/PEV	28682	23,16	3
PPD/PSD	23247	18,77	2
CDS-PP	3820	3,09	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - EDITE DE FÁTIMA S.M. ESTRELA

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

INSCRITOS 6926 VOTANTES 4185 60,42
BRANCOS 121 2,89 NULOS 66 1,58

VOTOS / % MAND			
PCP/PEV	2691	64,30	4
PS	734	17,54	1
PPD/PSD	447	10,68	
CDS-PP	126	3,01	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO LOPES BOGALHO

TORRES VEDRAS

INSCRITOS 58613 VOTANTES 34215 58,37
BRANCOS 855 2,50 NULOS 537 1,57

VOTOS / % MAND			
PS	16280	47,58	5
PPD/PSD	11236	32,84	3
PCP/PEV	4033	11,79	1
CDS-PP	1274	3,72	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JACINTO ANTÓNIO FRANCO LEANDRO

VILA FRANCA DE XIRA

INSCRITOS 87663 VOTANTES 48388 55,20
BRANCOS 1179 2,44 NULOS 682 1,41

VOTOS / % MAND			
PS	18611	38,46	4
PCP/PEV	18046	37,29	4
PPD/PSD	7550	15,60	1
CDS-PP	881	1,82	

PRES. CM - PS - MARIA LUZ G.B.FERREIRA ROSINHA

DISTRITO DE PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO

INSCRITOS 3812 VOTANTES 2678 70,25
BRANCOS 90 3,36 NULOS 59 2,20

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	1012	37,79	2
PS	870	32,49	2
PCP/PEV	547	20,43	1
CDS-PP	100	3,73	

PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO HEMETÉRIO AIROSO CRUS

ARRONCHES

INSCRITOS 3266 VOTANTES 2364 72,38
BRANCOS 63 2,66 NULOS 36 1,52

VOTOS / % MAND			
PS	1538	65,06	4
PPD/PSD	444	18,78	1
PCP/PEV	219	9,26	
CDS-PP	64	2,71	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - GIL CONCEIÇÃO PALMEIRO ROMÃO

AVIS

INSCRITOS 4553 VOTANTES 3424 75,20
BRANCOS 93 2,72 NULOS 68 1,99

VOTOS / % MAND			
PCP/PEV	2067	60,37	4
PS	860	25,12	1
PPD/PSD	336	9,81	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO RAIMUNDO BARTOLOMEU

CAMPO MAIOR

INSCRITOS 7236 VOTANTES 4996 69,04
BRANCOS 92 1,84 NULOS 54 1,08

VOTOS / % MAND			
PS	2353	47,10	3
PCP/PEV	1033	20,68	1
PPD/PSD	679	13,59	1
PRD	623	12,47	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOÃO MANUEL BORREGA BURRICA

CASTELO DE VIDE

INSCRITOS 3499 VOTANTES 2669 76,28
BRANCOS 63 2,36 NULOS 38 1,42

VOTOS / % MAND			
PS	1185	44,40	3
PPD/PSD	1116	41,81	2
PCP/PEV	195	7,31	
CDS-PP	72	2,70	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOAQUIM PINTO FERREIRA CANÁRIO

CRATO

INSCRITOS 4185 VOTANTES 3083 73,67
BRANCOS 93 3,02 NULOS 51 1,65

VOTOS / % MAND			
PS	1365	44,28	3
PCP/PEV	1186	38,47	2
PPD/PSD	351	11,39	
CDS-PP	37	1,20	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ CORREIA DA LUZ

ELVAS

INSCRITOS 20328 VOTANTES 12470 61,34
BRANCOS 199 1,60 NULOS 167 1,34

VOTOS / % MAND			
PS	8351	66,97	6
PPD/PSD	1592	12,77	1
PCP/PEV	890	7,14	
PRD	860	6,90	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ ANTÓNIO RONDÃO ALMEIDA

FRONTEIRA

INSCRITOS 3560 VOTANTES 2832 79,55
BRANCOS 52 1,84 NULOS 55 1,94

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	1570	55,44	3
PS	887	31,32	2
PCP/PEV	239	8,44	
CDS-PP	29	1,02	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - PEDRO NAMORADO LANCHIA

GAVIÃO

INSCRITOS 5090 VOTANTES 3265 64,15
BRANCOS 64 1,96 NULOS 67 2,05

VOTOS / % MAND			
PS	2030	62,17	4
PPD/PSD	835	25,57	1
PCP/PEV	269	8,24	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JORGE MANUEL MARTINS DE JESUS

MARVÃO

INSCRITOS 3951 VOTANTES 2809 71,10
BRANCOS 45 1,60 NULOS 67 2,39

VOTOS / % MAND			
PS	1395	49,66	3
PPD/PSD	1073	38,20	2
CDS-PP	201	7,16	
PCP/PEV	28	1,00	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MANUEL CARRILHO BUGALHO

MONFORTE

INSCRITOS 3194 VOTANTES 2365 74,05
BRANCOS 44 1,86 NULOS 47 1,99

VOTOS / % MAND			
PCP/PEV	1148	48,54	3
PS	720	30,44	2
PPD/PSD	221	9,34	
CDS-PP	185	7,82	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - RUI MANUEL MAIA SILVA

NISA

INSCRITOS 8669 VOTANTES 6201 71,53
BRANCOS 213 3,43 NULOS 172 2,77

VOTOS / % MAND			
PCP/PEV	2830	45,64	3
PS	2318	37,38	2
PPD/PSD	668	10,77	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - JOSÉ MANUEL SEMEDO BASSO



PONTE DE SŌR

INSCRITOS	16333	VOTANTES	10697	65,49	
BRANCOS	248	2,32	NULOS	139	1,30
VOTOS / % MAND					
PS	4542	42,46	3		
PCP/PEV	4431	41,42	3		
PPD/PSD	1337	12,50	1		

PRES. CM - PS - JOÃO JOSÉ C. TAVEIRA PINTO

MARCO DE CANAVEZES

INSCRITOS	39157	VOTANTES	26365	67,33	
BRANCOS	487	1,85	NULOS	651	2,47
VOTOS / % MAND					
CDS-PP	14775	56,04	4		
PS	9446	35,83	3		
PCP/PEV	1006	3,82			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - CDS-PP - AVELINO FERREIRA TORRES

VILA DO CONDE

INSCRITOS	59168	VOTANTES	40435	68,34	
BRANCOS	675	1,67	NULOS	417	1,03
VOTOS / % MAND					
PS	25312	62,60	6		
PPD/PSD	11742	29,04	3		
PCP/PEV	1310	3,24			
CDS-PP	979	2,42			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MÁRIO HERMENEGILDO M. ALMEIDA

PORTALEGRE

INSCRITOS	23270	VOTANTES	14922	64,13	
BRANCOS	329	2,20	NULOS	153	1,03
VOTOS / % MAND					
PS	6297	42,20	3		
PPD/PSD	5227	35,03	3		
PCP/PEV	2299	15,41	1		
CDS-PP	617	4,13			

PRES. CM - PS - AMÍLCAR JOAQUIM JESUS SANTOS

MATOSINHOS

INSCRITOS	132478	VOTANTES	74509	56,24	
BRANCOS	1758	2,36	NULOS	1045	1,40
VOTOS / % MAND					
PS	46547	62,47	8		
PPD/PSD	16413	22,03	3		
PCP/PEV	5352	7,18			
CDS-PP	2661	3,57			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ NARCISO RODRIGUES MIRANDA

VILA NOVA DE GAIA

INSCRITOS	221968	VOTANTES	137077	61,76	
BRANCOS	2714	1,98	NULOS	1556	1,14
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	64038	46,72	6		
PS	56746	41,40	5		
PCP/PEV	10150	7,40			
PSR	992	0,72			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - LUÍS FILIPE MENESES LOPES

SOUSEL

INSCRITOS	5344	VOTANTES	4090	76,53	
BRANCOS	71	1,74	NULOS	62	1,52
VOTOS / % MAND					
PS	1737	42,47	2		
PPD/PSD	1213	29,66	2		
PCP/PEV	928	22,69	1		
CDS-PP	79	1,93			

PRES. CM - PS - EMÍLIO MANUEL MINHOZ SABIDO

PAÇOS DE FERREIRA

INSCRITOS	36973	VOTANTES	25211	68,19	
BRANCOS	350	1,39	NULOS	293	1,16
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	15306	60,71	5		
PS	6068	24,07	2		
CDS-PP	2346	9,31			
PCP/PEV	848	3,36			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ARMÉNIO DA ASSUNÇÃO PEREIRA

DISTRITO DO PORTO

AMARANTE

INSCRITOS	47643	VOTANTES	30789	64,62	
BRANCOS	1209	3,93	NULOS	427	1,39
VOTOS / % MAND					
PS	18004	58,48	5		
CDS-PP	8567	27,82	2		
PSR	1696	5,51			
PCP/PEV	886	2,88			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ARMINDO JOSÉ DA CUNHA ABREU

PAREDES

INSCRITOS	60965	VOTANTES	44350	72,75	
BRANCOS	572	1,29	NULOS	574	1,29
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	24979	56,32	6		
PS	11667	26,31	2		
CDS-PP	5076	11,45	1		
PCP/PEV	1482	3,34			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ A. RODRIGUES DA FONSECA

PENAFIEL

INSCRITOS	54535	VOTANTES	41822	76,69	
BRANCOS	528	1,26	NULOS	708	1,69
VOTOS / % MAND					
PS	21121	50,50	5		
PPD/PSD	11400	27,26	3		
CDS-PP	6345	15,17	1		
PCP/PEV	1483	3,55			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - AGOSTINHO MOREIRA GONÇALVES

BAIÃO

INSCRITOS	19781	VOTANTES	14392	72,76	
BRANCOS	137	0,95	NULOS	269	1,87
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	7299	50,72	4		
PS	6099	42,38	3		
CDS-PP	378	2,63			
PCP/PEV	210	1,46			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - EMÍLIA DOS ANJOS PEREIRA SILVA

PORTO

INSCRITOS	280575	VOTANTES	134981	48,11	
BRANCOS	4417	3,27	NULOS	1590	1,18
VOTOS / % MAND					
PS	75275	55,77	8		
PP/PSD	35495	26,30	4		
PCP/PEV	15214	11,27	1		
UDP	893	0,66			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FERNANDO MANUEL SANTOS GOMES

FELGUEIRAS

INSCRITOS	44162	VOTANTES	33287	75,37	
BRANCOS	373	1,12	NULOS	383	1,15
VOTOS / % MAND					
PS	18731	56,27	4		
PPD/PSD	12481	37,50	3		
PCP/PEV	752	2,26			
CDS-PP	567	1,70			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - M. FÁTIMA FELGUEIRAS OLIVEIRA

PÓVOA DE VARZIM

INSCRITOS	49710	VOTANTES	31775	63,92	
BRANCOS	425	1,34	NULOS	528	1,66
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	19818	62,37	6		
PS	5592	17,60	1		
CDS-PP	2970	9,35			
PCP/PEV	2442	7,69			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MACEDO VIEIRA

GONDOMAR

INSCRITOS	126059	VOTANTES	82379	65,35	
BRANCOS	1468	1,78	NULOS	1428	1,73
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	55556	67,44	9		
PS	16140	19,59	2		
PCP/PEV	6131	7,44			
CDS-PP	1192	1,45			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - VALENTIM DOS SANTOS LOUREIRO

SANTO TIRSO

INSCRITOS	88613	VOTANTES	61174	69,04	
BRANCOS	1087	1,78	NULOS	621	1,02
VOTOS / % MAND					
PS	31108	50,85	5		
PPD/PSD	25530	41,73	4		
PCP/PEV	2828	4,62			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO

LOUSADA

INSCRITOS	33701	VOTANTES	24806	73,61	
BRANCOS	266	1,07	NULOS	428	1,73
VOTOS / % MAND					
PS	16245	65,49	5		
PPD/PSD	6706	27,03	2		
PCP/PEV	767	3,09			
CDS-PP	394	1,59			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JORGE MANUEL F.M. MAGALHÃES

VALONGO

INSCRITOS	64511	VOTANTES	40348	62,54	
BRANCOS	822	2,04	NULOS	869	2,15
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	21567	53,45	6		
PS	14283	35,40	3		
PCP/PEV	2521	6,25			
UDP	286	0,71			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO HORÁCIO M.P. DE MELO

DISTRITO DE SANTAREM

ABRANTES

INSCRITOS	41271	VOTANTES	24525	59,42	
BRANCOS	722	2,94	NULOS	410	1,67
VOTOS / % MAND					
PS	13718	55,93	5		
PPD/PSD	6638	27,07	2		
PCP/PEV	2298	9,37			
UDP	396	1,61			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - NELSON A. MARQUES CARVALHO

ALCANENA

INSCRITOS	12514	VOTANTES	8446	67,49	
BRANCOS	287	3,40	NULOS	160	1,89
VOTOS / % MAND					
PS	4353	51,54	4		
PPD/PSD	1804	21,36	2		
PCP/PEV	1143	13,53	1		
CDS-PP	699	8,28			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - LUÍS MANUEL DA SILVA AZEVEDO

ALMEIRIM

INSCRITOS	18618	VOTANTES	10294	55,29	
BRANCOS	333	3,23	NULOS	162	1,57
VOTOS / % MAND					
PS	6360	61,78	5		
PCP/PEV	2008	19,51	1		
PPD/PSD	1431	13,90	1		

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ JOAQUIM G. SOUSA GOMES

ALPIARÇA

INSCRITOS	6692	VOTANTES	4974	74,33	
BRANCOS	88	1,77	NULOS	98	1,97
VOTOS / % MAND					
PS	2502	50,30	3		
PCP/PEV	2182	43,87	2		
PPD/PSD	104	2,09			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOAQUIM LUÍS ROSA DO CÉU

BENAVENTE

INSCRITOS	16307	VOTANTES	9354	57,36	
BRANCOS	246	2,63	NULOS	162	1,73
VOTOS / % MAND					
PCP/PEV	5206	55,66	4		
PS	2286	24,44	2		
PPD/PSD	1069	11,43	1		
CDS-PP	385	4,12			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO JOSÉ GANHÃO

CARTAXO

INSCRITOS	19663	VOTANTES	11675	59,38	
BRANCOS	266	2,28	NULOS	172	1,47
VOTOS / % MAND					
PS	7405	63,43	6		
PPD/PSD	2361	20,22	1		
PCP/PEV	1224	10,48			
CDS-PP	247	2,12			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ M. V. CONDE RODRIGUES

CHAMUSCA

INSCRITOS	10519	VOTANTES	6364	60,50	
BRANCOS	172	2,70	NULOS	124	1,95
VOTOS / % MAND					
PCP/PEV	3026	47,55	4		
PS	1870	29,38	2		
PPD/PSD	892	14,02	1		
CDS-PP	280	4,40			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - SÉRGIO M. CONCEIÇÃO CARRINHO

AUTARQUIAS

97

**CONSTÂNCIA**

INSCRITOS 3348 VOTANTES 2557 76,37
BRANCOS 39 1,53 NULOS 48 1,88

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	1746 68,28	4
PS	505 19,75	1
PPD/PSD	219 8,56	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - ANTÓNIO MANUEL SANTOS MENDES

TOMAR

INSCRITOS 40906 VOTANTES 25049 61,24
BRANCOS 656 2,62 NULOS 506 2,02

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	10916 43,58	4
PS	6954 27,76	2
PCP/PEV	5203 20,77	1
CDS-PP	814 3,25	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO PAULINO SILVA PAIVA

CORUCHE

INSCRITOS 21649 VOTANTES 11570 53,44
BRANCOS 381 3,29 NULOS 214 1,85

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	5816 50,27	4
PS	3032 26,21	2
PPD/PSD	1860 16,08	1
CDS-PP	267 2,31	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL DE AZEVEDO BRANDÃO

TORRES NOVAS

INSCRITOS 32729 VOTANTES 20867 63,76
BRANCOS 673 3,23 NULOS 378 1,81

	VOTOS / %	MAND
PS	10280 49,26	4
PPD/PSD	5877 28,16	2
PCP/PEV	2751 13,18	1
CDS-PP	553 2,65	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ANTÓNIO M. OLIVEIRA RODRIGUES

ENTRONCAMENTO

INSCRITOS 14372 VOTANTES 8632 60,06
BRANCOS 260 3,01 NULOS 124 1,44

	VOTOS / %	MAND
PS	3364 38,97	3
PPD/PSD	2980 34,52	3
PCP/PEV	1250 14,48	1
CDS-PP	439 5,09	

PRES. CM - PS - JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

FERREIRA DO ZÉZERE

INSCRITOS 9208 VOTANTES 5983 64,98
BRANCOS 148 2,47 NULOS 145 2,42

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3221 53,84	3
MPT	1884 31,49	2
PS	516 8,62	
PCP/PEV	69 1,15	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - LUÍS RIBEIRO PEREIRA

GOLEGÃ

INSCRITOS 4941 VOTANTES 3493 70,69
BRANCOS 65 1,86 NULOS 44 1,26

	VOTOS / %	MAND
PS	1718 49,18	3
PCP/PEV	1215 34,78	2
PPD/PSD	376 10,76	
CDS-PP	75 2,15	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ TAVARES V. SILVA MALTEZ

MAÇÃO

INSCRITOS 9222 VOTANTES 6600 71,57
BRANCOS 180 2,73 NULOS 142 2,15

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3162 47,91	3
PS	2888 43,76	2
PCP/PEV	228 3,45	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ELVINO VIEIRA DA SILVA PEREIRA

RIO MAIOR

INSCRITOS 18151 VOTANTES 11142 61,39
BRANCOS 301 2,70 NULOS 205 1,84

	VOTOS / %	MAND
PS	6870 61,66	5
PPD/PSD	2624 23,55	2
CDS-PP		680 6,10
PCP/PEV	462 4,15	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - SILVINO MANUEL GOMES SEQUEIA

SALVATERRA DE MAGOS

INSCRITOS 16571 VOTANTES 9179 55,39
BRANCOS 208 2,27 NULOS 185 2,02

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	4623 50,36	4
PS	3094 33,71	2
PPD/PSD	1069 11,65	1

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - ANA CRISTINA PARDAL RIBEIRO

SANTARÉM

INSCRITOS 55670 VOTANTES 34370 61,74
BRANCOS 1035 3,01 NULOS 539 1,57

	VOTOS / %	MAND
PS	16718 48,64	5
PPD/PSD	9214 26,81	3
PCP/PEV	5238 15,24	1
CDS-PP	1104 3,21	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ MIGUEL CORREIA NORAS

SARDOAL

INSCRITOS 3972 VOTANTES 3064 77,14
BRANCOS 42 1,37 NULOS 47 1,53

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2122 69,26	4
PS	791 25,82	1
PCP/PEV	62 2,02	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO C. MOLEIRINHO

VILA NOVA DA BARQUINHA

INSCRITOS 6684 VOTANTES 4416 66,07
BRANCOS 89 2,02 NULOS 75 1,70

	VOTOS / %	MAND
PS	2257 51,11	3
CDS-PP	871 19,72	1
PPD/PSD	758 17,16	1
PCP/PEV	366 8,29	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - VÍTOR MIGUEL M. ARNAUT POMBEIRO

OURÉM

INSCRITOS 37291 VOTANTES 23306 62,50
BRANCOS 494 2,12 NULOS 467 2,00

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	11655 50,01	4
PS	8382 35,96	3
CDS-PP	1956 8,39	
PCP/PEV	352 1,51	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - DAVID PEREIRA CATARINO

DISTRITO DE SETUBAL**ALCÁÇER DO SAL**

INSCRITOS 13338 VOTANTES 8329 62,45
BRANCOS 185 2,22 NULOS 118 1,42

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	4858 58,33	5
PS	2658 31,91	2
PPD/PSD	420 5,04	
CDS-PP	90 1,08	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL ROGÉRIO DE SOUSA BRITO

ALCOCHETE

INSCRITOS 9819 VOTANTES 6025 61,36
BRANCOS 101 1,68 NULOS 70 1,16

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	3038 50,42	3
PS	2331 38,69	2
PPD/PSD	398 6,61	
CDS-PP	87 1,44	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - MIGUEL BOIEIRO

ALMADA

INSCRITOS 147479 VOTANTES 76599 51,94
BRANCOS 1934 2,52 NULOS 1250 1,63

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	35161 45,90	6
PS	23817 31,09	4
PPD/PSD	10594 13,83	1
CDS-PP	1476 1,93	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - MARIA EMÍLIA G. NETO DE SOUSA

BARREIRO

INSCRITOS 76595 VOTANTES 39964 52,18
BRANCOS 919 2,30 NULOS 703 1,76

	VOTANTES / %	MAND
PCP/PEV	16130 40,36	4
PS	15953 39,92	4
PPD/PSD	4342 10,86	1
CDS-PP	762 1,91	

PRES. CM - PCP/PEV - PEDRO ALBERTO C. A. CANÁRIO

GRÂNDOLA

INSCRITOS 13467 VOTANTES 7958 59,09
BRANCOS 234 2,94 NULOS 104 1,31

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	3835 48,19	4
PS	2700 33,93	3
PPD/PSD	827 10,39	
UDP	148 1,86	
CDS-PP	110 1,38	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - FERNANDO ANTÓNIO O. TRAVASSOS

MOITA

INSCRITOS 56715 VOTANTES 27170 47,91
BRANCOS 806 2,97 NULOS 480 1,77

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	12294 45,25	5
PS	9053 33,32	3
PPD/PSD	2757 10,15	1
PCTP/MRPP	691 2,54	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - JOÃO JOSÉ DE ALMEIDA

MONTIJO

INSCRITOS 35891 VOTANTES 18335 51,09
BRANCOS 437 2,38 NULOS 265 1,45

	VOTOS / %	MAND
PS	8305 45,30	4
PCP/PEV	5723 31,21	2
PPD/PSD	2872 15,66	1
CDS-PP	352 1,92	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MARIA AMÉLIA MACEDO ANTUNES

PALMELA

INSCRITOS 38784 VOTANTES 19585 50,50
BRANCOS 509 2,60 NULOS 350 1,79

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	9878 50,44	4
PS	6529 33,34	3
PPD/PSD	1797 9,18	
CDS-PP	522 2,67	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - CARLOS MANUEL BARATEIRO SOUSA

SANTIAGO DO CACÉM

INSCRITOS 27512 VOTANTES 15475 56,25
BRANCOS 514 3,32 NULOS 214 1,38

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	6967 45,02	4
PS	4767 30,80	2
PPD/PSD	2548 16,47	1
CDS-PP	465 3,00	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - RAMIRO FRANCISCO GUIOMAR BEJA

SEIXAL

INSCRITOS 106194 VOTANTES 51763 48,74
BRANCOS 1359 2,63 NULOS 710 1,37

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	26352 50,91	6
PS	11539 22,29	3
PPD/PSD	9712 18,76	2
CDS-PP	1153 2,23	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - ALFREDO JOSÉ MONTEIRO DA COST.

SESIMBRA

INSCRITOS 26825 VOTANTES 15869 59,16
BRANCOS 406 2,56 NULOS 258 1,63

	VOTOS / %	MAND
PS	7169 45,18	4
PCP/PEV	4399 27,72	2
PPD/PSD	3374 21,26	1
CDS-PP	263 1,66	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - AMADEU JOSÉ PENIN

SETÚBAL

INSCRITOS 93397 VOTANTES 42996 46,04
BRANCOS 1385 3,22 NULOS 742 1,73

	VOTOS / %	MAND
PS	15967 37,14	4
PCP/PEV	13896 32,32	3
PPD/PSD	7909 18,39	2
CDS-PP	1377 3,20	

PRES. CM - PS - MANUEL DA MATA CÁCERES

SINES

INSCRITOS 11068 VOTANTES 6760 61,08
BRANCOS 165 2,44 NULOS 94 1,39

	VOTOS / %	MAND
PCP/PEV	2982 44,11	4
PS	2502 37,01	3
CDS-PP	735 10,87	
PPD/PSD	282 4,17	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PCP/PEV - MANUEL COELHO CARVALHO

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

ARCOS DE VALDEVEZ

INSCRITOS 26730 VOTANTES 16069 60,12
BRANCOS 277 1,72 NULOS 309 1,92

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	9500	59,12	5
PS	4475	27,85	2
CDS-PP	943	5,87	
PCP/PEV	565	3,52	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO RODRIGUES DE ARAÚJO

CAMINHA

INSCRITOS 14949 VOTANTES 10741 71,85
BRANCOS 185 1,72 NULOS 155 1,44

VOTOS / % MAND			
PS	5474	50,96	4
PPD/PSD	3704	34,48	3
PCP/PEV	1019	9,49	
CDS-PP	204	1,90	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - VALDEMAR AUGUSTO PAIS PATRÍCIO

MELGAÇO

INSCRITOS 11401 VOTANTES 6362 55,80
BRANCOS 125 1,96 NULOS 108 1,70

VOTOS / % MAND			
PS	4647	73,04	6
PPD/PSD	1270	19,96	1
CDS-PP	126	1,98	
PCP/PEV	86	1,35	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO

MONÇÃO

INSCRITOS 20940 VOTANTES 13787 65,84
BRANCOS 158 1,15 NULOS 295 2,14

VOTOS / % MAND			
PS	5964	43,26	4
PPD/PSD	3891	28,22	2
PDC	1940	14,07	1
CDS-PP	1378	9,99	
PCP/PEV	161	1,17	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ EMÍLIO PEDREIRA MOREIRA

PAREDES DE COURA

INSCRITOS 9680 VOTANTES 6498 67,13
BRANCOS 118 1,82 NULOS 99 1,52

VOTOS / % MAND			
PS	3902	60,05	3
PPD/PSD	2102	32,35	2
CDS-PP	157	2,42	
PCP/PEV	120	1,85	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ANTÓNIO PEREIRA JÚNIOR

PONTE DA BARCA

INSCRITOS 12663 VOTANTES 9158 72,32
BRANCOS 85 0,93 NULOS 126 1,38

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	4330	47,28	4
PS	3909	42,68	3
CDS-PP	595	6,50	
PCP/PEV	113	1,23	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO CABRAL DE OLIVEIRA

PONTE DE LIMA

INSCRITOS 38213 VOTANTES 28313 74,09
BRANCOS 439 1,55 NULOS 497 1,76

VOTOS / % MAND			
CDS-PP	17319	61,17	5
PPD/PSD	6792	23,99	2
PS	2779	9,82	
PCP/PEV	487	1,72	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - CDS-PP - JOSÉ DANIEL ROSAS C. ROCHA

VALENÇA

INSCRITOS 12478 VOTANTES 8595 68,88
BRANCOS 176 2,05 NULOS 166 1,93

VOTOS / % MAND			
PS	4660	54,22	4
PPD/PSD	2190	25,48	2
CDS-PP	1208	14,05	1
PCP/PEV	195	2,27	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FERNANDO CONSTANTINO F. BARBOSA

VIANA DO CASTELO

INSCRITOS 75271 VOTANTES 51000 67,76
BRANCOS 1017 1,99 NULOS 671 1,32

VOTOS / % MAND			
PS	24975	48,97	5
PPD/PSD	15820	31,02	3
CDS-PP	4293	8,42	1
PCP/PEV	3807	7,46	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - DEFENSOR OLIVEIRA MOURA

VILA NOVA DE CERVEIRA

INSCRITOS 8109 VOTANTES 6213 76,62
BRANCOS 105 1,69 NULOS 79 1,27

VOTOS / % MAND			
PS	3806	61,26	4
PPD/PSD	1844	29,68	1
CDS-PP	300	4,83	
PCP/PEV	79	1,27	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ MANUEL VAZ CARPINTEIRA

DISTRITO DE VILA REAL

ALIJO

INSCRITOS 14603 VOTANTES 9949 68,13
BRANCOS 205 2,06 NULOS 215 2,16

VOTOS / % MAND			
PS	5595	56,24	5
PPD/PSD	3336	33,53	2
CDS-PP	448	4,50	
PCP/PEV	150	1,51	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOAQUIM ALBERTO OLIVEIRA CERCA

BOTICAS

INSCRITOS 7776 VOTANTES 4772 61,37
BRANCOS 99 2,07 NULOS 123 2,58

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	3159	66,20	4
PS	1274	26,70	1
PCP/PEV	77	1,61	
CDS-PP	40	0,84	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO PEREIRA CAMPOS

CHAVES

INSCRITOS 44039 VOTANTES 26942 61,18
BRANCOS 552 2,05 NULOS 446 1,66

VOTOS / % MAND			
PS	13181	48,92	4
PPD/PSD	11555	42,89	3
CDS-PP	712	2,64	
PCP/PEV	496	1,84	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ALEXANDRE ANTÓNIO ALVES CHAVES

MESÃO FRIO

INSCRITOS 4833 VOTANTES 3517 72,77
BRANCOS 46 1,31 NULOS 86 2,45

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	2208	62,78	4
PS	1023	29,09	1
CDS-PP	118	3,36	
PCP/PEV	36	1,02	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MARCO ANTÓNIO PERES T. SILVA

MONDIM DE BASTO

INSCRITOS 8041 VOTANTES 5400 67,16
BRANCOS 54 1,00 NULOS 88 1,63

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	2665	49,35	3
CDS-PP	1977	36,61	2
PS	560	10,37	
PCP/PEV	28	0,52	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO CARVALHO B.P. MOURA

MONTALEGRE

INSCRITOS 16006 VOTANTES 9914 61,94
BRANCOS 181 1,83 NULOS 178 1,80

VOTOS / % MAND			
PS	5010	50,53	4
PPD/PSD	4208	42,45	3
CDS-PP	246	2,48	
PCP/PEV	91	0,92	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FERNANDO JOSÉ GOMES RODRIGUES

MURÇA

INSCRITOS 7607 VOTANTES 5018 65,97
BRANCOS 82 1,63 NULOS 140 2,79

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	2602	51,85	3
PS	1787	35,61	2
CDS-PP	380	7,57	
PCP/PEV	27	0,54	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ GOMES

PESO DA RÉGUA

INSCRITOS 17503 VOTANTES 11048 63,12
BRANCOS 151 1,37 NULOS 219 1,98

VOTOS / % MAND			
PS	5051	45,72	4
PPD/PSD	4788	43,34	3
CDS-PP	621	5,62	
PCP/PEV	218	1,97	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - VÍTOR MANUEL R.F. DE ALMEIDA

RIBEIRA DE PENA

INSCRITOS 7882 VOTANTES 5000 63,44
BRANCOS 25 0,50 NULOS 72 1,44

VOTOS / % MAND			
PS	2433	48,66	3
PPD/PSD	2361	47,22	2
CDS-PP	82	1,64	
PCP/PEV	27	0,54	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOÃO NORONHA DE CARVALHO

SABROSA

INSCRITOS 7400 VOTANTES 5281 71,36
BRANCOS 80 1,51 NULOS 125 2,37

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	2683	50,80	3
PS	2221	42,06	2
PCP/PEV	91	1,72	
CDS-PP	81	1,53	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ORLANDO MANUEL PEREIRA VAZ

STA MARTA DE PENAGUIÃO

INSCRITOS 9328 VOTANTES 6904 74,01
BRANCOS 64 0,93 NULOS 80 1,16

VOTOS / % MAND			
PS	3683	53,35	3
PPD/PSD	2981	43,18	2
CDS-PP	51	0,74	
PCP/PEV	45	0,65	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - FRANCISCO JOSÉ GUEDES RIBEIRO

VALPAÇOS

INSCRITOS 22490 VOTANTES 13406 59,61
BRANCOS 325 2,42 NULOS 346 2,58

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	7303	54,48	4
PS	4726	35,25	3
CDS-PP	590	4,40	
PCP/PEV	116	0,87	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FRANCISCO BAPTISTA TAVARES

VILA POUCA DE AGUIAR

INSCRITOS 16723 VOTANTES 10187 60,92
BRANCOS 149 1,46 NULOS 207 2,03

VOTOS / % MAND			
PS	4636	45,51	4
PPD/PSD	4223	41,45	3
CDS-PP	605	5,94	
PCP/PEV	367	3,60	

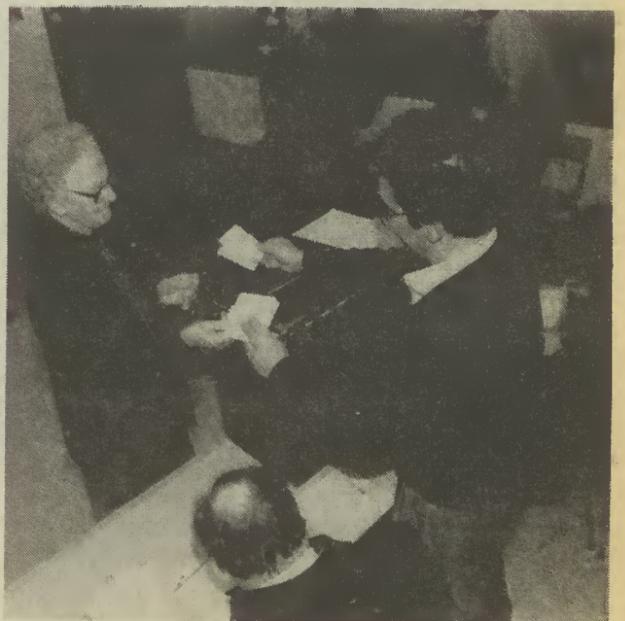
MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - CARLOS ALBERTO C. AMBRÓSIO

VILA REAL

INSCRITOS 43798 VOTANTES 30406 69,42
BRANCOS 473 1,56 NULOS 433 1,42

VOTOS / % MAND			
PPD/PSD	16650	54,76	4
PS	11242	36,97	3
CDS-PP	893	2,94	
PCP/PEV	715	2,35	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL DO NASCIMENTO MARTINS



DISTRITO DE VISEU

ARMAMAR

INSCRITOS 7293 VOTANTES 4944 67,79
BRANCOS 62 1,25 NULOS 120 2,43

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3492 70,63	4
PS	778 15,74	1
PCP/PEV	267 5,40	
CDS-PP	225 4,55	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - HERNANI PINTO F. ALMEIDA

CARREGAL DO SAL

INSCRITOS 9556 VOTANTES 5846 61,18
BRANCOS 126 2,16 NULOS 146 2,50

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3461 59,20	4
PS	1674 28,63	1
CDS-PP	367 6,28	
PCP/PEV	72 1,23	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ATILIO DOS SANTOS NUNES

CASTRO DAIRE

INSCRITOS 16197 VOTANTES 10180 62,85
BRANCOS 244 2,40 NULOS 210 2,06

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	6533 64,17	5
PS	2223 21,84	2
CDS-PP	814 8,00	
PCP/PEV	156 1,53	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOAO AUGUSTO MATIAS PEREIRA

CINFÃES

INSCRITOS 20905 VOTANTES 13053 62,44
BRANCOS 152 1,16 NULOS 440 3,37

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4653 35,65	3
PS	4134 31,67	2
CDS-PP	3381 25,90	2
PCP/PEV	293 2,24	

PRES. CM - PS - JOSÉ MANUEL PEREIRA PINTO

LAMEGO

INSCRITOS 26696 VOTANTES 17957 67,26
BRANCOS 310 1,73 NULOS 345 1,92

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	7672 42,72	3
PS	6744 37,56	3
CDS-PP	2407 13,40	1
PCP/PEV	479 2,67	

PRES. CM - PS - JOSÉ ANTÓNIO ALMEIDA SANTOS

MANGUALDE

INSCRITOS 19135 VOTANTES 12649 66,10
BRANCOS 186 1,47 NULOS 187 1,48

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	6616 52,30	4
PS	5503 43,51	3
PCP/PEV	157 1,24	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO SOARES MARQUES

MOIMENTA DA BEIRA

INSCRITOS 11159 VOTANTES 7320 65,60
BRANCOS 125 1,71 NULOS 135 1,84

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4017 54,88	4
PS	2483 33,92	3
CDS-PP	503 6,87	
PCP/PEV	57 0,78	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ AGOSTINHO GOMES CORREIA

MORTÁGUA

INSCRITOS 9768 VOTANTES 5666 58,01
BRANCOS 183 3,23 NULOS 100 1,76

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3346 59,05	3
PS	1892 33,39	2
PCP/PEV	145 2,56	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - AFONSO SEQUEIRA ABRANTES

NELAS

INSCRITOS 13124 VOTANTES 8583 65,40
BRANCOS 184 2,14 NULOS 141 1,64

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4241 49,41	4
PS	3272 38,12	3
CDS-PP	592 6,90	
PCP/PEV	101 1,18	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - JOSÉ LOPES CORREIA

OLIVEIRA DE FRADES

INSCRITOS 8933 VOTANTES 6521 73,00
BRANCOS 135 2,07 NULOS 95 1,46

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3852 59,07	4
PS	1905 29,21	1
CDS-PP	356 5,46	
PCP/PEV	178 2,73	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO CARLOS AZEVEDO MAIA

PENALVA DO CASTELO

INSCRITOS 8688 VOTANTES 5950 68,49
BRANCOS 68 1,14 NULOS 177 2,97

	VOTOS / %	MAND
PPM	2977 50,03	3
PPD/PSD	2103 35,34	2
PS	413 6,94	
CDS-PP	174 2,92	
PCP/PEV	38 0,64	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPM - GABRIEL A. COSTA (IND)

PENEDONO

INSCRITOS 3366 VOTANTES 2258 67,08
BRANCOS 28 1,24 NULOS 63 2,79

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1085 48,05	3
PCP/PEV	563 24,93	1
PS	519 22,98	1

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO MANUEL RODRIGUES CARVALHO

RESENDE

INSCRITOS 12156 VOTANTES 8759 72,05
BRANCOS 75 0,86 NULOS 168 1,92

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4490 51,26	4
PS	3724 42,52	3
CDS-PP	227 2,59	
PCP/PEV	75 0,86	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ALBINO HERMENEGILDO A.B. MATOS

SANTA COMBA DÃO

INSCRITOS 11460 VOTANTES 7559 65,96
BRANCOS 145 1,92 NULOS 147 1,94

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3642 48,18	4
PS	3343 44,23	3
CDS-PP	216 2,86	
PCP/PEV	66 0,87	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ORLANDO FERNANDES C. MENDES

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

INSCRITOS 8092 VOTANTES 5265 65,06
BRANCOS 165 3,13 NULOS 111 2,11

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4105 77,97	5
PS	743 14,11	
PCP/PEV	141 2,68	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO JOSÉ LIMA COSTA

SÃO PEDRO DO SUL

INSCRITOS 17769 VOTANTES 12251 68,95
BRANCOS 155 1,27 NULOS 218 1,78

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	5653 46,14	4
PS	5567 45,44	3
PCP/PEV	422 3,44	
CDS-PP	236 1,93	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MANUEL BANDEIRA ALMEIDA PINHO

SATÃO

INSCRITOS 12540 VOTANTES 7839 62,51
BRANCOS 100 1,28 NULOS 177 2,26

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	4231 53,97	4
PS	2687 34,28	3
CDS-PP	579 7,39	
PCP/PEV	65 0,83	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - LUÍS MANUEL MAGALHAES CABRAL

SERNANCELHE

INSCRITOS 6412 VOTANTES 4639 72,35
BRANCOS 72 1,55 NULOS 93 2,00

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2521 54,34	3
PS	1137 24,51	1
CDS-PP	776 16,73	1
PCP/PEV	40 0,86	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ MÁRIO ALMEIDA CARDOSO

TABUAÇO

INSCRITOS 6770 VOTANTES 5004 73,91
BRANCOS 65 1,30 NULOS 111 2,22

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	2472 49,40	3
CDS-PP	1322 26,42	1
PS	1004 20,06	1
PCP/PEV	30 0,60	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ CARLOS PINTO DOS SANTOS

TAROUCA

INSCRITOS 7358 VOTANTES 4692 63,77
BRANCOS 45 0,96 NULOS 114 2,43

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1977 42,14	3
PS	1596 34,02	2
CDS-PP	578 12,32	
PCP/PEV	382 8,14	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - MÁRIO CAETANO T. FERREIRA

TONDELA

INSCRITOS 29891 VOTANTES 18929 63,33
BRANCOS 561 2,96 NULOS 429 2,27

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	10283 54,32	5
PS	5398 28,52	2
CDS-PP	1701 8,99	
PCP/PEV	557 2,94	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO MANUEL TENREIRO CRUZ

VILA NOVA DE PAIVA

INSCRITOS 5613 VOTANTES 3931 70,03
BRANCOS 42 1,07 NULOS 90 2,29

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	1451 36,91	2
PS	1254 31,90	2
PPD/PSD	1047 26,63	1
PCP/PEV	47 1,20	

PRES. CM - PS - CARLOS FERNANDO DIOGO PIRES

VISEU

INSCRITOS 78923 VOTANTES 49097 62,21
BRANCOS 865 1,76 NULOS 757 1,54

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	26838 54,66	6
PS	15819 32,22	3
CDS-PP	4012 8,17	
PCP/PEV	610 1,24	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - FERNANDO CARVALHO RUAS

VOUZELA

INSCRITOS 11008 VOTANTES 7695 69,90
BRANCOS 91 1,18 NULOS 136 1,77

	VOTOS / %	MAND
PPD/PSD	3780 49,12	4
PS	3359 43,65	3
PCP/PEV	329 4,28	

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - PAULO AMARAL FIGUEIREDO



REGIAO AUTONOMA DOS ACORES

ANGRA DO HEROÍSMO

INSCRITOS	29799	VOTANTES	15264	51,22	
BRANCOS	193	1,26	NULOS	156	1,02
VOTOS / % MAND					
PS	6943	45,49	4		
PPD/PSD	6404	41,95	3		
CDS-PP	1406	9,21			
PCP/PEV	162	1,06			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - SÉRGIO HUMBERTO ROCHA DE ÁVILA

CALHETA

INSCRITOS	3711	VOTANTES	2364	63,70	
BRANCOS	29	1,23	NULOS	47	1,99
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1742	73,69	4		
PS	546	23,10	1		

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ LEVEGILDO S. AZEVEDO

SANTA CRUZ DA GRACIOSA

INSCRITOS	4290	VOTANTES	2706	63,08	
BRANCOS	33	1,22	NULOS	44	1,63
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1351	49,93	3		
PS	1125	41,57	2		
CDS-PP	140	5,17			
PCP/PEV	13	0,48			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - LUÍS MANUEL LEMOS REIS

VELAS

INSCRITOS	4602	VOTANTES	2948	64,06	
BRANCOS	42	1,42	NULOS	34	1,15
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1737	58,92	4		
PS	773	26,22	1		
CDS-PP	338	11,47			
PCP/PEV	24	0,81			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO JOSÉ B. SIVEIRA

PRAIA DA VITÓRIA

INSCRITOS	17144	VOTANTES	9138	53,30	
BRANCOS	89	0,97	NULOS	107	1,17
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	5400	59,09	4		
PS	2341	25,62	2		
CDS-PP	1121	12,27	1		
PCP/PEV	80	0,88			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ FERNANDO DINIS GOMES

CORVO

INSCRITOS	328	VOTANTES	272	82,93	
BRANCOS	5	1,84	NULOS	1	0,37
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	121	44,49	3		
PS	113	41,54	2		
CDS-PP	32	11,76			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL DAS PEDRAS RITA

HORTA

INSCRITOS	12124	VOTANTES	7511	61,95	
BRANCOS	76	1,01	NULOS	81	1,08
VOTOS / % MAND					
PS	3523	46,90	4		
PPD/PSD	1925	25,63	2		
PCP/PEV	1672	22,26	1		
CDS-PP	234	3,12			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - RENATO LUÍS PEREIRA LEAL

LAJES DAS FLORES

INSCRITOS	1303	VOTANTES	1023	78,51	
BRANCOS	6	0,59	NULOS	14	1,37
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	490	47,90	3		
PS	258	25,22	1		
PCP/PEV	235	22,97	1		
CDS-PP	20	1,96			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO ANTÓNIO VIEIRA LOURENÇO

LAJES DO PICO

INSCRITOS	4579	VOTANTES	3245	70,87	
BRANCOS	20	0,62	NULOS	35	1,08
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	2190	67,49	4		
PS	885	27,27	1		
CDS-PP	115	3,54			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - CLÁUDIO JOSÉ GOMES LOPES

MADALENA

INSCRITOS	4787	VOTANTES	3386	70,73	
BRANCOS	68	2,01	NULOS	24	0,71
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1602	47,31	3		
PS	1436	42,41	2		
CDS-PP	209	6,17			
PCP/PEV	47	1,39			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JORGE MANUEL PEREIRA RODRIGUES

SANTA CRUZ DAS FLORES

INSCRITOS	2078	VOTANTES	1495	71,94	
BRANCOS	17	1,14	NULOS	10	0,67
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	586	39,20	2		
CDS-PP	458	30,64	2		
PCP/PEV	335	22,41	1		
PS	89	5,95			

PRES. CM - PPD/PSD - VASCO MANUEL DE AVELAR

SÃO ROQUE DO PICO

INSCRITOS	2938	VOTANTES	2147	73,08	
BRANCOS	19	0,88	NULOS	38	1,77
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	1453	67,68	4		
PS	547	25,48	1		
CDS-PP	65	3,03			
PCP/PEV	25	1,16			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL JOAQUIM NEVES DA COSTA

LAGOA

INSCRITOS	9530	VOTANTES	4843	50,82	
BRANCOS	54	1,12	NULOS	98	2,02
VOTOS / % MAND					
PS	2708	55,92	3		
PPD/PSD	1828	37,75	2		
CDS-PP	102	2,11			
PCP/PEV	53	1,09			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - LUÍS ALBERTO M. MARTINS MOTA

NORDESTE

INSCRITOS	4850	VOTANTES	3231	66,62	
BRANCOS	27	0,84	NULOS	61	1,89
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	2110	65,30	4		
PS	939	29,06	1		
CDS-PP	94	2,91			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ CARLOS BARBOSA CARREIRO

PONTA DELGADA

INSCRITOS	53834	VOTANTES	21400	39,75	
BRANCOS	300	1,40	NULOS	194	0,91
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	10608	49,57	5		
PS	8195	38,29	4		
PCP/PEV	687	3,21			
CDS-PP	591	2,76			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL RIBEIRO ARRUDA

POVOAÇÃO

INSCRITOS	5543	VOTANTES	3524	63,58	
BRANCOS	53	1,50	NULOS	42	1,19
VOTOS / % MAND					
PS	1914	54,31	3		
PPD/PSD	1483	42,08	2		
PCP/PEV	32	0,91			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - CARLOS EMÍLIO L. MACHADO AVILA

RIBEIRA GRANDE

INSCRITOS	19835	VOTANTES	9228	46,52	
BRANCOS	108	1,17	NULOS	152	1,65
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	4598	49,83	4		
PS	3667	39,74	3		
CDS-PP	413	4,48			
UDP	169	1,83			
PCP/PEV	121	1,31			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO PEDRO REBELO COSTA

VILA FRANCA DO CAMPO

INSCRITOS	8432	VOTANTES	4613	54,71	
BRANCOS	72	1,56	NULOS	72	1,56
VOTOS / % MAND					
PPD/PSD	2188	47,43	3		
PS	1878	40,71	2		
CDS-PP	341	7,39			
PCP/PEV	62	1,34			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PPD/PSD - RUI ANTÓNIO DIAS C.C. E MELO

VILA DO PORTO

INSCRITOS	4579	VOTANTES	2276	49,71	
BRANCOS	30	1,32	NULOS	21	0,92
VOTOS / % MAND					
PS	1450	63,71	4		
PPD/PSD	668	29,35	1		
CDS-PP	75	3,30			
PCP/PEV	32	1,41			

MAIORIA ABSOLUTA
PRES. CM - PS - ALBERTO DA SILVA COSTA



REGIAO AUTONOMA DA MADEIRA

CALHETA

INSCRITOS 10430 VOTANTES ANTES 6897 66,13
BRANCOS 67 0,97 NULOS 96 1,39

	VOTANTES OS / %	MAND
PPD/PSD	4038 58,55	4
CDS-PP	2603 37,74	3
UDP	56 0,81	
PCP/PEV	37 0,54	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - MANUEL BAETA DE CASTRO

CÂMARA DE LOBOS

INSCRITOS 22586 VOTANTES 13024 57,66
BRANCOS 223 1,71 NULOS 292 2,24

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	6750 51,83	5
PS	3154 24,22	2
PCP/PEV	1116 8,57	
CDS-PP	1058 8,12	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - GABRIEL GREGÓRIO N. DE ORNELAS

FUNCHAL

INSCRITOS 97639 VOTANTES 57352 58,74
BRANCOS 815 1,42 NULOS 875 1,53

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	29206 50,92	6
PS	15667 27,32	3
PCP/PEV	3863 6,74	
CDS-PP	3301 5,76	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - MIGUEL FILIPE M. ALBUQUERQUE

MACHICO

INSCRITOS 18757 VOTANTES 12627 67,32
BRANCOS 94 0,74 NULOS 145 1,15

	VOTANTES / %	MAND
PS	6191 49,03	4
PPD/PSD	5902 46,74	3
CDS-PP	113 0,89	
UDP	93 0,74	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PS - LINO BERNARDO CALACA MARTINS

PONTA DO SOL

INSCRITOS 7082 VOTANTES 4628 65,35
BRANCOS 39 0,84 NULOS 53 1,15

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	2691 58,15	3
PS	1458 31,50	2
CDS-PP	250 5,4	
UDP	107 2,31	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO DO VALE DA SILVA LOBO

PORTO MONIZ

INSCRITOS 3099 VOTANTES 2246 72,47
BRANCOS 23 1,02 NULOS 24 1,07

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	1358 60,46	3
PS	818 36,42	2
PCP/PEV	16 0,71	
UDP	7 0,31	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ANTÓNIO GEREMIAS DE SOUSA

PORTO SANTO

INSCRITOS 3934 VOTANTES 3057 77,71
BRANCOS 32 1,05 NULOS 31 1,01

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	1766 57,77	3
PS	1160 37,95	2
CDS-PP	52 1,70	
UDP	11 0,36	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - ROBERTO PAULO CARDOSO DA SILVA

RIBEIRA BRAVA

INSCRITOS 11329 VOTANTES 6914 61,03
BRANCOS 124 1,79 NULOS 187 2,70

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	5013 72,51	6
PS	994 14,38	1
CDS-PP	393 5,6	
UDP	123 1,78	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSE ISMAEL FERNANDES

SANTA CRUZ

INSCRITOS 21482 VOTANTES 14488 67,44
BRANCOS 176 1,21 NULOS 214 1,48

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	6871 47,43	4
PS	6244 43,10	3
CDS-PP	529 3,65	
PCP/PEV	235 1,62	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOSÉ SAVINO DOS SANTOS CORREIA

SANTANA

INSCRITOS 8657 VOTANTES 5352 61,82
BRANCOS 130 2,43 NULOS 149 2,78

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	3305 61,75	4
PS	1470 27,47	1
CDS-PP	158 2,95	
UDP	75 1,40	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - CARLOS DE SOUSA PEREIRA

SÃO VICENTE

INSCRITOS 6035 VOTANTES 3553 58,87
BRANCOS 70 1,97 NULOS 88 2,48

	VOTANTES / %	MAND
PPD/PSD	2135 60,09	4
PS	979 27,55	1
CDS-PP	203 5,71	
UDP	49 1,38	

MAIORIA ABSOLUTA

PRES. CM - PPD/PSD - JOÃO DUARTE MENDES

MANDATOS

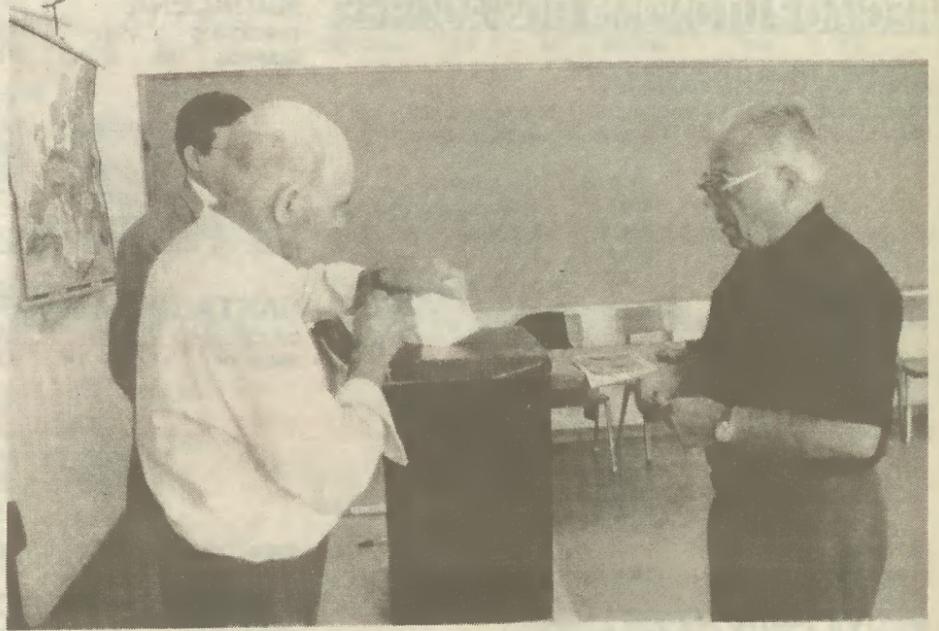
FREG APURADAS 4241
FREG POR APURAR 0

CONC APURADOS 305
CONC POR APURAR 0

MANDATOS AF 34024
MANDATOS AM 6807
MANDATOS CM 2021

	PRES CM	MAND CM	MAND AM	PRES JF	MAND AF
PS	127	870	2886	1693	13628
PPD/PSD	127	803	2580	1596	12948
PCP/PEV	41	235	799	279	2730
CDS-PP	8	83	436	166	1843
PS/PCP/PEV/UDP	1	10	30	36	396
PPM	1	5	16	10	80
G. CID.	-	-	-	199	1595
PPD/PSD. CDS-PP	-	7	22	36	573
CDS-PP. PPD/PSD	-	4	13	2	77
MPT	-	2	5	2	39
P XXI	-	1	8	-	-
PDC	-	1	5	-	8
FER	-	-	-	-	-
PCTP/MRPP	-	-	1	-	2
PDA	-	-	-	-	3
PPR	-	-	-	1	3
PRD	-	-	2	-	9
PSN	-	-	-	-	6
PSR	-	-	1	-	-
PSR/P XXI	-	-	1	-	-
UDP	-	-	2	-	6

PRESIDENCIA(S) NAO ATRIBUIDA(S) JF- 10
MANDATO(S) NAO ATRIBUIDO(S) AF- 78



Administração Pública

Sindicalistas exigem respostas

Cerca de 40 dirigentes e delegados sindicais da Administração Pública realizaram na passada quinta-feira uma "ocupação simbólica" das secretarias de Estado da Administração Pública e do Orçamento, em Lisboa, para "obter respostas" do Governo, particularmente quanto à revisão de carreiras e à actualização salarial para 1998.

A acção, "quase espontânea" - segundo disse Paulo Trindade, da Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública, à Agência - iniciou-se na Secretaria de Estado da Administração Pública, onde foram recebidos pelo chefe do Gabinete de Fausto Correia.

"Sem respostas concretas" às dúvidas que levaram os trabalhadores a esta iniciativa, os

dirigentes e delegados sindicais seguiram depois para a Secretaria de Estado do Orçamento.

Para Paulo Trindade, "o descontentamento dos trabalhadores é muito grande" e "não é possível esperar mais tempo para ouvir respostas do Governo".

As reivindicações prendem-se sobretudo com o facto de o Governo ainda não ter dado res-

postas a três questões: a reestruturação das carreiras, a diferença entre o índice 100 da Função Pública e o Salário Mínimo Nacional, e a não entrada em vigor dos diplomas negociados há vários meses com os sindicatos.

Fantasma?

Os dirigentes e delegados sindicais pretenderam ainda saber onde se encontra a proposta que o secretário de Estado da Administração Pública, Fausto Correia, disse (aos órgãos de comunicação social) ter há vários meses para apresentar aos sindicatos.

"Deve ser uma proposta fantasmagórica", ironizou Paulo Trindade.

Depois de serem recebidos pelo adjunto da secretária de Estado do Orçamento, Manuel Nobre, os dirigentes e delegados sindicais afirmaram aos jornalistas que lhes foi transmitido não haver alteração à posição do Governo relativamente ao índice 100.

"Os trabalhadores não vão desistir da eliminação da diferença entre o índice 100 e o Salário Mínimo Nacional", garantiu Paulo Trindade. Já à saída, o dirigente sindical afirmou que "todas as formas de luta estão em aberto para fazer o Governo inverter as suas posições".

Campanha não sensibilizou os patrões

Mais acidentes na construção

«O Governo PS brinca com a vida dos trabalhadores e mente ao País», acusa a Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras, Mármore e Materiais de Construção, comentando a situação no sector relativamente à segurança no trabalho.

A estrutura sectorial da CGTP constata que, apesar de ter decorrido uma campanha de sensibilização no sector da construção, os acidentes de trabalho continuam a aumentar: se em 1996 se verificaram 176 acidentes mortais (trabalhadores falecidos no local do acidente), para 1997 as perspectivas são ainda piores, pois só no primeiro semestre registaram-se 110 acidentes mortais.

A federação aponta o aumento do trabalho precário, os curtos

prazos de realização das obras, a tentativa de obtenção de lucros fáceis, a forma como são concedidos alvarás de construção e o hábito adquirido de coimas baixas e inspecção inoperante como «algumas das causas do aumento da sinistralidade».

A campanha de sensibilização, recorda-se na nota de imprensa distribuída sexta-feira, tinha por objectivo dar tempo às empresas para se adaptarem aos novos conceitos que a «directiva Estaleiros» (92/57 - transporta para o Direito interno pelo DL 55/95) introduziu no que respeita à segurança na construção civil e obras públicas. Contudo, «a maioria das empresas e patrões continua sem respeitar a lei», afirma a federação, acusando a

associação patronal do Norte (Aiccopn) de «começar a esperar» quando a Inspeção do Trabalho começou a actuar.

Para a federação, «os acidentes de trabalho só irão diminuir quando os representantes dos trabalhadores tiverem cobertura legal para actuar nas empresas, como determina o DL 441/91, o qual, nesta matéria, ainda não foi regulamentado, e quando os responsáveis do Governo e patronato forem responsabilizados criminalmente por homicídio voluntário».

Números

A nota cita as estatísticas de 1996, apontando a grande

diferença entre os números do Ministério do Emprego (88 acidentes mortais) e da Inspeção-Geral do Trabalho (176 acidentes mortais). Para a federação sindical, os dados da IGT são «quase reais», uma vez que não contemplam os trabalhadores falecidos nos hospitais ou durante o transporte desde o local do acidente.

Os valores indicados pelo Ministério suscitam da federação a interrogação sobre «qual é a credibilidade que podemos dar a um governo que mente através das estatísticas» e o comentário final de que «faz-nos lembrar as estatísticas feitas sobre as mortes na guerra do ultramar fornecidas por Salazar e Marcelo Caetano».

Lá vai o joboy...

O Governo e o Conselho de Gerência da CP criaram mais um lugar de direcção destinado a um militante do PS, afastado das listas deste partido para a Câmara Municipal de Cascais - denunciou na semana passada a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses.

Na nota divulgada à comunicação social pela FSTFP/CGTP, precisa-se que «o CG da CP deliberou, em 20 de Novembro último, criar a Direcção de Provisão e Compras, nomeando, acto contínuo, o sr. Manuel João de Sá Almeida para o lugar de director». A federação considera que «esta é mais uma nomeação que tem como critério a militância partidária, até porque, como é conhecido, o desempenho do sr. Manuel João Almeida enquanto vereador da Câmara de Cascais é motivo de muitas críticas a partir do próprio PS local, que nem sequer o reconduziu como candidato ao cargo».

Embora seja «reconhecida a notória incapacidade deste senhor em desempenhar as funções nos pelouros que lhe foram atribuídos, a tal ponto de ao longo do mandato lhe terem sido retirados pelouros», o Governo e o CG da CP «não se inibiram em criar um lugar para o seu correligionário político, em detrimento de inúmeros quadros técnicos da empresa, com provas dadas de competência e conhecimento do caminho-de-ferro».

A federação reclama que o «boy» colocado neste «job» seja substituído «por uma pessoa de reconhecida competência profissional, a começar pelos quadros técnicos da empresa».

Advogado pressiona em Albergaria Sequestradas na fábrica

Algumas trabalhadoras da empresa J. Sousa, Lda., com instalações na Branca (Albergaria-a-Velha), foram retidas durante cerca de duas horas pelo advogado da firma, que as pressionou para aceitarem o despedimento sem o pagamento de quaisquer direitos - denunciou sexta-feira o Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil de Aveiro.

Numa nota distribuída à comunicação social, o sindicato refere que o advogado Alfredo Caetano de Sousa reteve uma dezena de trabalhadoras, das 18 às 20 horas, ameaçando-as de que, caso não assinassem o documento de aceitação do despedimento, não receberiam qualquer indemnização em dinheiro, mas apenas camisolas, num valor estimado pelo patrão em cerca de cem contos. Mesmo perante tais pressões, duas trabalhadoras resistiram, o que lhes valeu «insultos e ameaças», chegando o advogado a chamar-lhes «cachorras» - relata o sindicato.

Patrão e advogado - recorda-se na nota - foram os mes-

mos que há tempos proibiram outra trabalhadora de amamentar o filho; como a proibição não foi acatada, a trabalhadora está ainda suspensa com ameaça de despedimento.

Ao denunciar «mais esta barbaridade», o sindicato revela que «deu já instruções ao seu consultor jurídico para de imediato fazer uma participação para a Ordem dos Advogados contra o advogado da empresa».

«Tudo isto acontece porque neste País nada funciona em termos de justiça de trabalho», protesta o sindicato, que considera «uma vergonha» o comportamento da Inspeção-Geral do Trabalho, pois «neste caso concreto, sabia do que se estava a passar e nada fez para o evitar».

O sindicato, sublinhando que insistiu com uma responsável da IGT a solicitar intervenção urgente, pois as trabalhadoras estavam em desespero, exige «que alguém ponha termo a esta lei da selva a que estão sujeitos, não só estas trabalhadoras, mas muitos milhares de trabalhadores».

Polícias reclamam arquivamento dos processos

O presidente da Associação Sócio-Profissional de Polícia apelou ao ministro da Administração Interna para que mande arquivar os processos disciplinares contra elementos da ASPP.

Falando para a Agência Lusa, durante a vigília de 24 horas que a associação levou a cabo desde a tarde da passada quinta-feira, no Terreiro do Paço, José Carreira fez ainda votos para que a «colaboração» de Jorge Coelho «possa ir mais longe» e que, através do diálogo, se possa resolver outros problemas em torno do pessoal da PSP.

Nas palavras do dirigente da ASPP, foi o arrastar destes problemas que levou a «um certo extrapolamento em termos de comportamento de algum pessoal (da PSP) que participou na iniciativa da ASPP, em Abril», junto ao Ministério da Administração Interna, então dirigido por Alberto Costa.

No decorrer da vigília, alguns dos dirigentes e associados da ASPP, com processos disciplinares, apresentaram-se com uma corda ao pescoço, «protestando contra a prepotên-

cia da medida que foi tomada de instauração dos processos disciplinares», disse José Carreira.

Numa tenda montada junto à estátua de D. José, decorreu, durante as 24 horas da vigília, uma recolha de assinaturas do pessoal da PSP, em solidariedade com os colegas vítimas de processos disciplinares.



Centenas de opositores iraquianos executados

Mais de 800 membros de grupos opositores ao regime de Saddam Hussein foram executados nas duas últimas semanas, de acordo com o Congresso Nacional Iraquiano (oposição) citado pela Lusa. Parte dos executados são árabes, curdos e turcomanos. Estas execuções estão inseridas num plano de «limpeza das prisões», dirigida por Qussa, chefe da segurança e filho mais novo de Saddam.

Brasileiros manifestam-se contra desemprego

Na passada quinta-feira, a cidade de São Paulo foi palco de uma grande manifestação de protesto contra o governo e contra a vaga de despedimentos que atinge principalmente o sector metalúrgico. Cerca de 40 mil pessoas responderam ao apelo da Central Única de Trabalhadores e dos sindicatos metalúrgicos. A Volkswagen ameaça despedir 10 mil trabalhadores, se os salários não forem reduzidos em 20 por cento e as jornadas de trabalho diminuídas. Por seu lado, a Ford anunciou a redução da sua produção em mais de 20 por cento, decisão que terá consequências directas no quadro dos empregados.

Massacre no Ruanda

271 pessoas foram assassinadas na madrugada de quinta-feira no campo de refugiados tutsis de Mudende, no Ruanda, vítimas de um assalto de milícias hutus que durou 15 minutos. «Foi um ataque concertado. Começaram a disparar, a lançar granadas e a incendiar as tendas», afirmou um comandante militar. As vítimas, cortadas barbaramente com catanas ou queimadas, eram na sua maioria mulheres e crianças. Este foi o segundo ataque registado em Mudende desde Agosto e constitui o maior massacre contra um campo de refugiados alguma vez ocorrido no Ruanda.

Conferência sobre Coreias

Reunidas a semana passada em Genebra para discutir a assinatura de um processo de paz que substitua o armistício de 1953, as delegações da Coreia do Norte, Coreia do Sul, China e EUA afirmaram num comunicado conjunto ter «aberto com êxito o processo de negociação com vista a uma paz permanente na península coreana». No dia 16 de Março do próximo ano, inicia-se a próxima sessão de negociações quadripartidas.

Ambiente Acordo em Quioto

Depois de vários dias de impasse, os 1500 delegados dos 150 países participantes na Conferência de Quioto chegaram finalmente a acordo na noite de quinta-feira.

Os gases causadores do efeito de estufa serão reduzidos para os níveis de 1990 no período entre 2008 e 2012, numa média de 5,2 por cento. A União Europeia fará uma redução de oito por cento, os Estados Unidos de sete por cento e o Japão de seis por cento. Inicialmente a UE defendia uma redução de 15 por cento, os nipónicos de cinco por cento e os norte-americanos pretendiam a estabilização das suas emissões actuais até 2008-2012.

Por outro lado, cabe aos países em desenvolvimento estabelecer voluntariamente os seus objectivos de redução. É o caso da China e da Índia, por exemplo.

De acordo com informações veiculadas pela Lusa, os países que não cumprirem o estabelecido poderão comprar a «quota» excedentária dos países que ultrapassarem os seus objectivos.

A Austrália, a Islândia e a Noruega foram autorizados a aumentar a emissão de gases respectivamente em oito por cento,

dez por cento e um por cento, uma decisão fortemente criticada pelas organizações ecologistas.

Os seis gases abrangidos são o dióxido de carbono, o metano, o óxido nitroso e três substitutos dos clorofluorcarbonetos. Mas a sua redução real não se avizinha para breve. É ainda necessário que o protocolo assinado seja ratificado por 55 países. Cada país só é vinculado individualmente quando os governos concluírem a ratificação.

«Farsa» para a Greenpeace

Para a Greenpeace, a cimeira foi «uma tragédia e uma farsa por-

que o acordo dela saído é totalmente desadequado». O movimento exortou a União Europeia a cumprir o seu objectivo inicial de redução de 15 por cento. «Pedimos à UE que se comprometa unilateralmente a atingir os objectivos anunciados previamente e a incluir nestes os três gases adicionais» que substituem os clorofluorcarbonetos, declarou um porta-voz da organização.

Mas a comissão europeia do ambiente está muito satisfeita com o protocolo assinado. Para Ritt Bjerregaard, este é o «primeiro passo importante no sentido de inverter a tendência na emissão de gases tóxicos» e constitui «um ponto de não retorno no combate contra as

consequências terríveis dos gases». Os Estados Unidos foram o principal bloqueador dos acordos. Os seus representantes, fortemente influenciados pelos lobbys industriais, só cederam quando o presidente Bill Clinton interveio pelo telefone.

O protocolo da Cimeira de Quioto pode ser considerado histórico não pelo conteúdo acordado, mas pelo facto de ser o primeiro acordo internacional no campo ecológico que refere medidas concretas. Apesar de o protocolo estar muito longe dos níveis necessários para a redução do efeito de estufa, trata-se do princípio da consciencialização ecológica dos Estados.

Irlanda do Norte Gerry Adams em Downing Street

Pela primeira vez em 76 anos, um líder republicano irlandês foi recebido na residência oficial do primeiro-ministro britânico, localizada no número 10 de Downing Street. Depois de em 1921 Michael Collins ter-se reunido com David Lloyd George, o líder do Sinn Fein, Gerry Adams, encontrou-se com Tony Blair na quinta-feira para discutir o processo de paz no Ulster.

Aplaudido pelos seus apoiantes e assabiado pelos unionistas, Adams disse que os membros do seu partido estão «conscientes de que muitas pessoas dependem do facto de nós desempenharmos o nosso papel na formação de novos laços entre a Grã-Bretanha e a Irlanda». «Tenho esperanças de que este acontecimento seja um passo significativo para a liberdade e para a justiça no nosso país», acrescentou.

O dirigente republicano considerou o encontro «histórico» e disse estar satisfeito por estar em Londres «visto representar o povo dos dois Estados da ilha da Irlanda». «Estamos aqui para olhar para o futuro e para novas relações baseadas em laços de amizade», sustentou.

Por seu lado, Tony Blair qualificou a reunião de «positiva e construtiva» e afirmou que o seu governo tomara «todos os riscos

que pudesse para a paz», apesar da contestação interna que se verificou nas linhas mais conservadoras. Referindo-se ao Sinn Fein e ao cessar-fogo do IRA, o primeiro-ministro britânico declarou: «Se voltassem a usar violência, destruiriam esta grande oportunidade para a paz que existirá nesta geração, e seriam expulsos das conversações de paz. Esta era a opção histórica: violência e desespero, ou paz e progresso.»

O porta-voz de Downing Street disse que tanto Tony Blair como Gerry Adams estavam decididos a avançar com o processo de paz. O governo britânico está agora a analisar o novo material fornecido pelo líder do Sinn Fein. No mesmo dia, Adams propôs a realização de um encontro directo entre si e o líder protestante unionista. «Gostaria muito que David Trimble adoptasse uma atitude responsável e positiva e se reunisse comigo nas condições que ele desejar, para que pudéssemos construir o futuro», afirmou. Nas palavras do número dois do Sinn Fein, Martin McGuinness, esse encontro

seria «um passo gigantesco no processo de paz». Os unionistas já recusaram a proposta.

As reivindicações do Sinn Fein passam pela libertação dos prisioneiros do IRA e a abertura de um inquérito internacional sobre o «Bloody Sunday», o massacre ocorrido em 1972 que resultou na morte de 13 católicos.

Confrontos em Londonderry

No sábado, registaram-se violentos confrontos entre católicos e protestantes na cidade de Londonderry, no Ulster, após a realização de desfiles de ambos os lados. Pedras, garrafas e «cocktails molotov» foram atirados contra a polícia. As autoridades chegaram a solicitar o apoio do exército, sem que tenha sido necessária a sua intervenção.

A parada unionista, que se realiza tradicionalmente, comemorou as vitórias históricas sobre os católicos desfilando em várias zonas da cidade, nomeadamente nos bairros católicos.



Londonderry foi palco de confrontos entre católicos e protestantes (foto de 1996)

Espanha Novos movimentos no País Basco

José Luis Caso Cortines, conselheiro municipal do PP da localidade de Renteria, foi assassinado na passada semana num bar de Irun com um tiro na cabeça. O autor do disparo foi um homem encapuçado que a polícia espanhola alega pertencer à ETA.

O atentado ainda não foi reivindicado, mas provocou de imediato uma onda de protesto contra a organização separatista basca. No sábado, dois dias depois do atentado, realizou-se uma manifestação em San Sebastian. Convocada por todos os partidos políticos (à excepção do Herri Batasuna), esta iniciati-

va reuniu dezenas de milhares de pessoas. Uma faixa que pedia «A paz agora e para sempre» encabeçava o desfile.

Entretanto, os sindicatos LAB e ELA decidiram desmarcar a manifestação que se realizaria no sábado e uma paralisação de duas horas convocada para ontem. Estas duas acções tinham como objectivo protestar contra a condenação em sete anos dos membros da Mesa Nacional do Herri Batasuna, acusados de colaborar com a ETA.

Os dirigentes sindicais declararam que o assassinato de José Luis Caso os «comoveu» e que nestas circunstâncias não há con-

dições para as iniciativas anunciadas, prevendo possíveis incidentes que impediriam o normal decurso da manifestação». O assassínio de Caso constitui o primeiro atentado mortal desde a leitura da sentença contra o HB.

Aznar defende repressão policial

O governo de José Maria Aznar anunciou o reforço da segurança dos 210 vereadores do PP residentes no País Basco e a não alteração da sua posição contra a ETA, defendendo exclusivamente a acção das for-

ças de segurança e a colaboração internacional. Outras organizações políticas e sindicais, nomeadamente a Esquerda Unida, o PSOE e o Partido Nacionalista Basco, preconizam a combinação de medidas políticas e da actuação policial.

No início da semana passada, o secretário-geral do PSOE, Joaquín Almunia, propôs a concessão de indultos aos presos etarras que se mostrassem arrependidos e renunciassem à luta armada. Esta proposta foi recusada pelo governo.

Contudo, o executivo decidiu recentemente transferir para prisões do País Basco 30 presos

etarras, de acordo com uma selecção personalizada, sublinhando que esta medida não obedece a critérios globais.

Actualmente existem mais de 500 detidos membros da ETA distribuídos em instituições prisionais localizadas em todo o território espanhol, inclusivamente nos arquipélagos. Uma das reivindicações dos nacionalistas do Herri Batasuna é a concentração destes presos em cadeias bascas, recorrendo à legislação internacional segundo a qual todos os detidos devem cumprir as suas penas em prisões o mais perto possível da zona de origem.

Clinton «mostra» ao PS o que fazer com a UNITA

O presidente dos EUA, Bill Clinton, emitiu esta semana uma proclamação presidencial proibindo a entrada em território norte-americano de «funcionários superiores da UNITA e elementos adultos do seu agregado familiar». O documento, que foi enviado ao Congresso dos EUA para informação, determina igualmente a proibição da presença de aviões de nacionalidade norte-americana em «zonas de Angola controladas pela UNITA». Deste modo, e sem

tergiversações, os EUA puseram em prática as sanções decretadas pela ONU contra a organização de Jonas Savimbi, sanções essas, como se sabe, decididas após sucessivas advertências e apelos para que a UNITA cumprisse os compromissos que assumiu no processo de paz em Angola e que sistematicamente desprezou e violou. Esta forma actuante com que os EUA cumpriram as sanções determinadas pela ONU contra a UNITA contrasta, flagrantemente, com a estranha atitude do Governo de António Guterres, que chegou ao cúmulo de consentir que os homens de Savimbi em Lisboa se rissem na cara do nosso país, e em

PONTOS CARDEAIS

directo pela televisão, «fechando» a delegação da UNITA para de imediato «reabrir» com outro nome, no mesmo local e com a mesmíssima «gerência». Depois disso, e com igual despudor, já emitiram comunicados internacionais da UNITA a partir da «nova» representação, que agora se chama «associação» de não sei quê. Quando, finalmente, virmos o Governo do PS a fazer cumprir, de facto, as sanções da ONU contra a UNITA, restar-nos-á concluir que tal já nem sequer corresponderá à emenda tardia de uma falha

inacreditável da política externa portuguesa: será, quanto muito, um alinhamento com o que manda o «amigo americano»... Isto, na melhor das hipóteses, porque nada indicia que o actual Governo queira emendar a mão neste escândalo. Na verdade, continua por apurar a dimensão da influência da organização de Jonas Savimbi no Executivo de António Guterres: até ao momento, o que se viu dessa influência mostra que ela é tão forte que levou o Governo português, numa penada, a não cumprir

anda há quase 18 anos a considerar os EUA como «o país de Satã»... Tudo isto é esperável, sobretudo quando se sabe como o petróleo iraniano continua a bater forte no «coração» do imperialismo norte-americano. E no que toca à estabilidade no Médio Oriente, é óbvio que uma distensão nas relações entre os EUA e o Irão - independentemente das razões egoístas de cada uma das partes - irá facilitar a busca de soluções pacíficas para os diversos e gravíssimos conflitos que há décadas dilaceram esta zona do planeta - com grande e directa responsabilidade, aliás, do imperialismo norte-americano e do seu protegido regime israelita.

realidade dos factos o demonstra, o regime israelita continua «empenhadíssimo» na paz...

Números de horror

Saiu o relatório da UNICEF sobre o subdesenvolvimento no planeta e os números apresentados falam por si. Respiquemos apenas alguns: no conjunto dos chamados «países em desenvolvimento», uma criança em cada 10 morre, em média, antes dos cinco anos; 36% da população da África Subsariana e 47% do Sul asiático vive com menos de um dólar por dia, acontecendo o mesmo a um terço da população do Brasil

PONTOS NATURAIS

O desafio

Verificação

Da minha janela à tua vai um salto de ser dia. Quanta vez barriga cheia é uma cabeça vazia...

Conselho

Muita gente para aí há que vende e compra sem ver. Quando comprares, vê lá se não te estás a vender.

Lição

Bem aprende quem aprende que sempre a melhor lição é aquela que se prende à beira do coração.

Ao engano

Palavra que vai à trela sempre deixa cicatriz. A pior direita é aquela que, sendo o que é, não o diz.

Opção

No quadro da Ceia temos a maior das cenas mudas. Entre os doze, desejemos sermos qualquer, menos Judas.

O voto

Votar? Claro, sim senhor. Mas não com a alma deserta. Votar sem ser por amor dá divórcio, pela certa.

Como temos visto...

Sabe-se bem que a TV tem dono a quem serve e bem.



TV só vê o que vê o quê como serve a quem.

O preço

Uma lição fica à vista no preço de ser honrado: se andar mal, a um comunista nada será perdoado.

Claro!

Tira esses olhos do chão. Ergue do chapéu a aba. Por descer numa História não acaba.

Continuar, teimar, vencer

Acha após acha, a fogueira voltará a aquecer bem. Sempre o povo achou maneira de achar o que lhe convém.

uma determinação da ONU, a deixar mal colocado o nosso país perante Angola e a comunidade internacional e a permitir que os homens de Savimbi enxovalhassem o próprio Estado português, ao exibirem arrogantemente a impunidade de actuação que lhes continua a ser permitida em Portugal. Uma vergonha.

A «satisfação» insatisfeita

Parece que os EUA andam há vários meses em negociações secretas com o Irão, tudo à sorrelfa, algures na Europa. Provando que algo está a acontecer, temos a recente e súbita declaração do presidente iraniano, Mohammad Khatami, que afirmou no domingo passado querer dirigir-se ao «grande povo americano». Convenhamos que se trata de uma adjectivação abruptamente diferente da que, no léxico dos *ayatollahs*,

Ora foi, precisamente, o protegido norte-americano na zona - o regime israelita - que reagiu de um modo curioso a estes novos desenvolvimentos. Por um lado, o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Mordechai, viu-se forçado a afirmar que, «não acredito verdadeiramente numa mudança, mas se acontecer, seremos os primeiros a felicitar-nos porque Israel nunca desejou um conflito com Teerão» e, por outro, o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, pediu já ao *lobby* sionista em Washington para que «actue vigorosamente» junto do Congresso norte-americano no sentido de evitar uma alteração da política dos EUA em relação ao Irão. E para que a «encomenda» não se perdesse pelo caminho, Netanyahu enviou, mesmo, aos EUA o seu conselheiro político, Uzi Arad, e o general Moshé Yaalon, chefe dos serviços secretos militares israelitas. Como mais uma vez a

e da China; a esperança média de vida é superior a 75 anos nos países ricos e em Cuba, mas não ultrapassa os 41 anos no Uganda, os 46 na Guiné, os 47 em Moçambique e os 57 no Bangladesh; 1.100 milhões de pessoas não têm acesso a água potável, o que aumenta geometricamente a propagação de doenças infecciosas; apenas um terço das mulheres do Sul da Ásia são assistidas no parto por pessoal qualificado, enquanto essa percentagem é de 67% na Síria, 34% na Índia, 21% no Haiti e na Eritreia, 19% no Burundi e 9% no Nepal; a insuficiência de peso nos recém-nascidos atinge os 50% no Bangladesh, um quarto no Paquistão e no Sri Lanka, um terço na Índia e um quinto em inúmeros países africanos. Tudo isto para que - e citando apenas o exemplo mais significativo - os EUA, que têm menos de 5% da população do planeta, consumam *mais de 60% dos recursos mundiais...*

Mário Castro

TELEVISÃO

Quinta, 18

RTP 1

08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.15 Uma Estranha Dama
11.00 Praça da Alegria
11.30 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Natal dos Hospitais
20.00 Telejornal



A Grande Música da semana do Natal na TV: Schubert, a propósito do ducentenário, e Rossini com a ópera Cinderela. Domingo na RTP2

20.50 Natal dos Hospitais
22.00 A Grande Aposta
23.00 Maria Elisa
00.45 24 Horas
01.40 Musical: «Spice Girls II»

RTP 2

15.00 Informação Gestual
15.55 Falatório
17.00 A Família Bellamy
18.00 Informação Religiosa
18.30 Euronews
19.10 Um, Dó, Lí, Tá
20.10 Hugo
20.40 Remate
21.00 Acontece
21.30 Cidade Louca
22.00 Jornal 2
22.35 Tex Avery
22.45 1941, Ano Louco em Hollywood
(de Steven Spielberg, EUA/1979, com Dan Akyroyd, Ned Beatty, John Belushi, Lorraine Gary. Comédia / Guerra)
00.40 Falatório
01.35 Magacine

SIC

09.10 Buêrére
10.30 Receitas do Dia
11.00 Imagens Reais
12.00 Sonho Meu
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Buêrére
18.00 Mulheres de Areia
19.00 Por Amor
20.00 Jornal da Noite
21.00 Anjo Mau
22.00 Agora ou Nunca
23.30 Esta Semana
00.15 Último Jornal
00.40 No Fim do Mundo
02.00 Vibrações

TVI

10.10 Animação
11.30 Vamos ao Circo
12.40 Caprichos
13.30 TVI Jornal
14.20 Portugal Português
15.30 O Jogo da Vida
16.15 S.O.S. Urgências
17.10 Quase Modelo, Quase Detective
18.00 MacGuyver
19.15 Primeira Mão
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor
21.00 Directo XXI
22.00 Ficheiros Secretos
23.00 Relógio Humano
01.00 Lanterna Mágica
01.30 Doido por Ti
02.25 A Balada de Hill Street

Sexta, 19

RTP 1

08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.15 Uma Estranha Dama
11.00 Praça da Alegria
11.30 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Consultório
14.30 Os Andradas



15.05 Força de Mulher
16.15 Na Paz dos Anjos
17.35 Todos ao Palco
19.00 País País
19.40 País Regiões
20.00 Telejornal
20.55 Lições do Tonecas
21.30 A Grande Aposta
23.00 Riso, Mentiras e Vídeos
00.30 24 Horas
01.25 Amores Clandestinos
(de Gene Saks, EUA/1972, com Alan Arkin, Sally Kellerman, Paula Prentiss. Comédia)
03.20 Motores

RTP 2

15.00 Informação Gestual
15.50 Falatório
17.00 A Família Bellamy
18.00 Informação Religiosa
18.30 Euronews
19.10 Um, Dó, Lí, Tá
20.15 Hugo
20.40 Remate
21.00 Acontece
21.30 Guerras no Jornal
22.00 Jornal 2
22.30 Tex Avery
22.45 A Cor Púrpura
(de Steven Spielberg, EUA/1985, com Danny Glover, Whoopi Goldberg, Margaret Avery, Oprah Winfrey, Wilard Pugh. Ver Destaque)
01.15 Falatório
02.10 Estranhas Circunstâncias

SIC

09.10 Buêrére
10.30 Receitas do Dia
11.00 Imagens Reais
12.00 Sonho Meu
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Buêrére
18.00 Mulheres de Areia
19.00 Por Amor
20.00 Jornal da Noite
21.10 Anjo Mau
22.20 Senhores Doutores
23.10 Os Donos da Bola
02.45 Último Jornal
03.20 Os Astronautas

TVI

10.10 Animação
11.35 Vamos ao Circo
12.40 Caprichos
13.30 TVI Jornal
14.20 Portugal Português
15.30 O Jogo da Vida
16.15 S.O.S. Urgências
17.10 Quase Modelo, Quase Detective
18.00 MacGuyver
19.15 Primeira Mão
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor
21.00 Directo XXI
22.00 Pretender
23.00 Na Cena do Crime
(de Terence H. Winkless, EUA/1996, com Ben Gazzara, Alex McArthur, Terri Treas. Policial)
02.00 Doido por Ti
02.40 Fora de Jogo

Sábado, 20

RTP 1

08.00 Espaço Infantil
12.25 Companhia dos Animais
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Top +
15.00 A História de Nikita
16.00 3000 Segundos
17.05 Os Andradas
17.55 Futebol: Braga-Setúbal
20.00 Telejornal
20.50 Jet 7
21.30 Há Horas Felizes
22.30 Especial Natal
00.45 24 Horas
01.25 Mais Vale Tarde do que Nunca
(de Bryan Forbes, Gr.Br./1982, com David Niven, Art Carney, Maggie Smith. Comédia)
03.20 Anéis de Fumo
(de Renny Rye, Gr.Br./1994, com Jim Carter, Louise Germaine, Brian Dennehy, Anna Cropper. «Thriller» / Comédia)

RTP 2

09.00 Universidade Aberta
12.05 Vida por Vida
12.20 Música Maestro
13.05 Companheiros
13.30 Dinheiro Vivo
14.00 Parlamento
15.00 Desporto 2
18.30 Musical - Elton John no Rio
19.30 2001
19.55 Onda Curta
(As Calças Trocadas e Bastidores de uma Animação. Curtas-Metragens)
21.00 Semana ao Sábado
21.55 O Lugar da História
22.40 Gandhi
(de Richard Attenborough, Gr.Br./1982, com Ben Kingsley, Candice Bergen, Edward Fox, John Gielgud, Trevor Howard, John Mills. Ver Destaque)
01.55 Sinais do Tempo
02.45 Sexo a Sério

SIC

08.00 Buêrére
11.55 O Nosso Mundo
13.00 Primeiro Jornal
13.40 Dragon Ball Z
14.40 A Sentinela
15.40 Marshall



16.40 Indiana Jones e o Templo Perdido

(de Steven Spielberg, EUA/1984, com Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Huy. Ver Destaque)
19.20 S.O.S. Sic
20.00 Jornal da Noite
20.55 Mundo VIP
21.25 Salsa e Merengue
22.25 Big Show Sic
01.30 Último Jornal
01.55 Curtidos e Betinhos
(de David Kellog, EUA/1991, com Vanilla Ice, Kristin Minter, Michael Gross, Sydney Lassick. Comédia Musical)

TVI

10.00 Animação
13.00 Caloiros
13.30 Contra-Ataque
15.25 Feed Back
15.35 Competente e Descarada
16.30 A Fúria dos Anjos
18.30 FX: Efeitos Mortais
19.30 Futebol (Liga Espanhola)
21.25 Directo XXI
22.30 Edição Especial
23.25 Se o Amanhã Chegar
01.10 Correntes
(de Robert Altman, EUA/1984, com Matthew Modine, Michael Wright, Mitchell Lichtenstein, David Allan Grier, George Dzundza. Ver Destaque)

Domingo, 21

RTP 1

08.00 Infantil / Juvenil
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Made in Portugal
15.00 Os Andradas
15.35 Superbebés
16.10 Regresso ao Futuro
(de Robert Zemeckis, EUA/1985, com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson. Ver Destaque)
18.15 Casa Cheia
18.45 Riscos
20.00 Telejornal
20.45 Reis do Estúdio
22.10 A Grande Aposta
23.00 Domingo Desportivo
00.50 24 Horas
01.35 Limites do Terror

RTP 2

09.00 Caminhos
09.30 Novos Horizontes
10.00 70 x 7
10.30 Missa
11.20 O Triunfo dos Fanáticos dos Computadores
12.05 Máquinas
12.35 Jornal Jovem
13.00 Sem Limites
13.30 Jornal d'África
14.10 Desporto 2
18.10 A Aldela da Roup Branca
(de Chianca de Garcia, Port./1939, com Beatriz Costa, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Santos Carvalho. Comédia)
19.40 Bombordo
20.10 Artes e Letras - «Schubert»
21.05 Viúvas
22.05 Horizontes da Memória
22.30 Ópera: «A Cinderela»
00.10 Vidas do Século - «A Dinastia dos Nehru-Gandhi»

SIC

08.30 Buêrére
11.55 BBC - Vida Selvagem
13.00 Primeiro Jornal
13.30 Dragon Ball Z
14.00 Viper
15.00 Os Imortais
16.00 Sozinho em Casa
(de Chris Columbus, EUA/1990, com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern, John Heard. Ver Destaque)

Segunda, 22

RTP 1

08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.10 Uma Estranha Dama
11.00 Praça da Alegria
11.30 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Nico d'Obra
14.30 Aventuras de Mole
15.05 Infantil / Juvenil
17.30 Grande Noite
19.00 País País
19.40 País Regiões
20.00 Telejornal
21.00 A Grande Aposta
21.25 Futebol: Boavista-Porto
23.30 Mr. Bean
00.30 24 Horas
01.15 Minha Mulher Tem Noiva
(de Josiane Balasko, Fr./1994, com Alain Chabat, Victoria Abril, Josiane Balasko. Comédia)

RTP 2

15.00 Informação Gestual
16.00 Toca de Robin
17.00 A Família Bellamy
18.00 Informação Religiosa
18.30 Euronews
19.10 Um, Dó, Lí, Tá
20.15 Hugo
20.40 Remate
21.00 Acontece
21.30 Sarilhos com Elas
22.00 Jornal 2
22.30 Tex Avery
22.45 Luzes da Cidade
(de Charles Chaplin, EUA/1931, com Charles Chaplin, Virginia Cherrill, Harry Myers, Hank Mann. Ver Destaque)
00.15 Falatório
01.10 O Crítico

SIC

09.10 Buêrére
10.30 Princesas do Circo
12.00 Sonho Meu
13.00 Primeiro Jornal
13.50 Juiz Decide
14.50 Buêrére
18.00 Mulheres de Areia
19.00 Por Amor
20.00 Jornal da Noite
21.00 Anjo Mau
22.00 Ponto de Encontro
23.00 Olha Quem Fala
(de Amy Heckerling, EUA/1989, com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis. Comédia)
00.45 Tentação
00.55 Último Jornal
01.25 Conversas Secretas

TVI

10.10 Animação
11.35 Vamos ao Circo
12.40 Caprichos
13.30 TVI Jornal
14.20 Portugal Português
15.35 Jogo da Vida
16.25 A Bíblia - Abraão
18.15 MacGuyver
19.15 Primeira Mão
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor
21.00 Directo XXI
22.00 Um Homem Sem Passado
23.00 Linha de Fundo
00.30 Doido por Ti
01.10 A Balada de Hill Street

Terça, 23

RTP 1

08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.10 Uma Estranha Dama
11.00 Praça da Alegria
11.30 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 As Lições do Tonecas
14.30 Infantil / Juvenil
17.30 Made in Portugal
19.00 País País
19.45 País Regiões
20.00 Telejornal
21.00 Não Há Duas sem Três
21.35 A Grande Aposta
22.30 Herman Enciclopédia
23.50 Musical
01.20 24 Horas
02.00 86-60-86
02.20 Beija-me
(de Jordan Alan, EUA/1996, com Peter Greene, Assumpta Serna, Heather Graham. Policial)

RTP 2

15.00 Informação Gestual
16.00 A Toca de Robin
17.00 A Família Bellamy
18.00 Informação Religiosa
18.35 Rotações
19.10 Um, Dó, Lí, Tá
20.15 Hugo
20.40 Remate
21.00 Acontece
21.30 Ellen
22.00 Jornal 2
22.35 Tex Avery
22.30 Tempos Modernos
(de Charles Chaplin, EUA/1936, com Charles Chaplin, Paulette Godard, Henry Bergman, Chester Conklin. Ver Destaque)
00.05 As Teias da Lei
01.05 Duckman, o Trapalhão

SIC

09.10 Buêrére
10.30 Princesas do Circo
12.00 Sonho Meu
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Buêrére
18.00 Mulheres de Areia
19.00 Por Amor
20.00 Jornal da Noite
21.00 Bravo Bravíssimo
22.20 Anjo Mau
23.20 Filhos da Nação
00.30 Tentação
00.40 Último Jornal
01.05 Raptados
02.25 Vibrações

TVI

10.10 Animação
11.35 Vamos ao Circo
12.40 Caprichos
13.30 TVI Jornal
14.20 Portugal Português
15.30 O Jogo da Vida
16.25 A Bíblia - Abraão
17.10 Quase Modelo, Quase Detective
18.15 MacGuyver
19.15 Primeira Mão
20.00 As Pupilas do Sr. Reitor
21.00 Directo XXI
22.00 Savannah
23.00 Um Presente de Natal
(de Jerry London, EUA/1996, com Melissa Gilbert, Tim Matheson, Travis Trit. Drama)
01.00 Doido por Ti
01.35 Fora de Jogo
01.50 A Balada de Hill Street

Quarta, 24

RTP 1

08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.10 Uma Estranha Dama
11.00 Praça da Alegria
11.30 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Nós, os Ricos
14.15 Pai Natal Veio à Cidade
14.45 Infantil / Juvenil
16.25 Casa de Artistas
18.30 Natal do Ernesto
(de John Cherry, EUA/1988, com Jim Varney, Douglas Seale, Oliver Clark, Noelle Parker. Comédia Infantil)
20.00 Telejornal
21.05 Isto Só Vídeo
22.40 ET, O Extraterrestre
(de Steven Spielberg, EUA/1982, com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote, Drew Barrymore. Ver Destaque)
00.30 24 Horas
01.10 Musical - Elton John
01.30 Ângela e os Gofinhos (Longa-metragem)

RTP 2

15.00 Informação Gestual
16.00 Toca de Robin
17.00 A Família Bellamy
18.00 Informação Religiosa
18.30 Euronews
19.10 Um, Dó, Lí, Tá
20.00 Fanny e Alexander
21.00 O Estranho Mundo de Jack
(de Henry Selick, EUA/1993, com Chris Sarandon, Catherin O'Hara, William Hickey. Ver Destaque)
22.00 Jornal 2
22.30 Condo de Natal
23.30 Missa do Galo
00.15 Tex Avery
00.20 O Grande Ditador
(de Charles Chaplin, EUA/1940, com Charles Chaplin, Paulette Godard, Jack Oakie, Reginald Gardiner. Ver Destaque)
02.25 Concerto de Natal

SIC

09.10 Buêrére
12.00 Vulcões
13.00 Primeiro Jornal
13.40 Circo Monte Carlo
14.40 Delfins no Coliseu
15.40 Hércules e o Reino Perdido (Longa-metragem)
17.20 Sim, Virginia, Ele Existe
(de Charles Jarrot, EUA/1991, com Charles Bronson, Edward Asner. Drama)
18.00 Mulheres de Areia
19.00 Por Amor
20.00 Jornal da Noite
21.00 Bravo Bravíssimo
22.20 Anjo Mau
23.20 O Regresso do Pestinha
(de Brian Levant, EUA/1992, com John Ritter, Laraine Newman, Jack Warden. Comédia)
01.10 Tentação
00.55 Toda a Verdade
01.20 Noites Longas da SIC
(«A Noite de Jesus»: A Vida e o Tempo de Jesus, The Life and Times of Jesus, - Série em três partes: A Paixão Segundo S. João - dramatização da oratória de Johan Sebastian Bach, no Teatro «La Fenice», Veneza)

TVI

10.10 Animação
11.30 Vamos ao Circo
12.40 Caprichos
13.30 TVI Jornal
14.20 A Loja das Curiosidades
16.15 Natal Todos os Dias
(de Penny Marshall, EUA/1988, com Tom Hanks, Elizabeth Perkins, Robert Loggia, John Heard, Jared Hushton, David Moscow. Ver Destaque)
18.00 A Bíblia - José
21.00 Directo XXI
22.00 Big
(de Penny Marshall, EUA/1988, com Tom Hanks, Elizabeth Perkins, Robert Loggia, John Heard, Jared Hushton, David Moscow. Ver Destaque)
23.30 Missa do Galo
00.30 «Wed Hearts» (Longa-metragem)

Nota: A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.



Como se o Alex de «Quem Sai aos Seus» tivesse crescido, Michael J. Fox é agora - em «Cidade Louca» - Keaton, um jovem executivo tão de direita como a personagem antecessora

TELEVISÃO

A Cor Púrpura

(Sexta, 22.45, RTP2)

Diga-se, em primeiro lugar, que a crítica se mostrou justamente dividida ao tempo da estreia deste filme. Se, por um lado, foi apontada a Spielberg a coragem de adaptar um romance de Alice Walker (Prémio Pulitzer) considerado como «impossível» de pôr em cinema, constituído que era essencialmente por uma série de cartas escritas ao longo dos anos (1906/1947) por uma das heroínas da história, o facto é que, por outro lado, lhe foi notada a incapacidade de plenamente se identificar (e, logo, fazer-nos dela participar) com a problemática dos dramas da subjugação sexual e da exclusão social das suas principais personagens - mulheres, negras, no Sul dos Estados Unidos, em plena época da Depressão. Mas a principal reserva quanto a Spielberg é não ter ele conseguido escapar à tentação de constantemente se ver no embelezamento sensorial das paisagens, das situações, das pessoas e dos laços (bem complexos) que as ligam, pese embora a inegável presença da sua mão de artista, bem ajudada pela fabulosa fotografia de Allen Daviau.



Harrison Ford e Kate Capshaw, metidos em mais um sarilho da série «Indiana Jones» de Steven Spielberg



Um fotograma de «Gandhi», filme de Richard Attenborough

Por isto e por aquilo...

«Correntes», sobre a Guerra do Vietname, é um importante filme de Robert Altman

Indiana Jones e o Templo Perdido (Sábado, 16.40, SIC)

Quase nada a acrescentar ao que foi dito a semana passada a propósito de *Os Salteadores da Arca Perdida*. Realizado três anos após o primeiro grande êxito da série, pelos mesmos responsáveis técnicos e com o mesmo Harrison Ford, no papel de Indiana Jones, *O Templo Perdido* é uma nova e impecável exploração das mesmas e infalíveis receitas espectaculares, com o herói principal em busca da pedra Sankard na Índia. Mas a história é bem mais fraca e Kate Capshaw (mulher do próprio Spielberg) não chega aos calcanhares de Karen Allen, na figura da heroína.



Uma cena famosa de «Luzes da Cidade», de Charles Chaplin

**Gandhi** (Sábado, 22.40, RTP2)

As credenciais, irrefutáveis, aí estão: oito *Oscars* da Academia a coroarem um filme que retrata, com espectacularidade e grandes meios - mas um decente rigor e apego à mensagem essencial de Gandhi - a vida de uma das figuras mais marcantes da História Mundial, ao serviço do seu povo e na luta contra o colonialismo e pela independência. Ben Kingsley tem aqui um dos melhores papéis da sua carreira e Richard Attenborough assina com extrema dignidade um projecto cinematográfico naturalmente tocado pelo perfeccionismo académico, típico dos filmes britânicos de reconstituição de época.



O impagável «bailado» de «Tempos Modernos», também de Charles Chaplin



Preparados para levantar voo, em «E.T. - O Extraterrestre», de Steven Spielberg

Correntes

(Sábado, 01.00, TVI)

Com argumento inspirado na peça homónima de David Rabe, *Correntes* é um dos mais intensos filmes dramáticos tendo como pano de fundo a Guerra do Vietname - neste caso abordando com extrema crueza o quotidiano de um grupo de jovens soldados e oficiais numa caserna do exército antes de partirem para o conflito. Robert Altman, o realizador do filme, aceitando o desafio da adaptação da peça teatral, em vez de escolher a solução mais fácil - introduzir cenas extra filmadas em exteriores - opta por rodá-lo praticamente num único cenário, o que lhe confere um ambiente de clausura e intensidade dramática por vezes verdadeiramente insuportável.

Regresso ao Futuro (Domingo, 16.10, RTP1)

E prosseguem aqui as repetições que, burocraticamente (quase que nem disfarçando a pura transposição e cópia de grelhas e conteúdos), todos os canais empreendem nestas quadras festivas. *Regresso ao Futuro*, já sabido de cor pelos espectadores, é um dos muitos filmes que este ano, mais uma vez, são repetidos e, como é sabido, se destaca por mais uma história fantástica relacionada com a «viagem no tempo». Robert Zemeckis, o realizador, demonstra aqui o seu enorme talento cinematográfico. Esperam-se, agora, as repetições das sequelas...

Sozinho em Casa (Domingo, 17.40, SIC)

Mais outro filme (e, seguramente, sequelas) com presença certa no Natal. Quando voa já sobre o Atlântico, um jovem casal chega à conclusão de que o filho Kevin ficou, esquecido, em casa... É neste quadro que se inicia e prossegue esta comédia frenética, cujo único interesse reside (no meio de alguma excessiva violência) no acompanhamento das hilariantes aventuras e desventuras de um jovem (o pequeno-grande actor - Macauley Culkin) perante os perigos e as tentações que, sozinho em casa, tem de enfrentar.

Luzes da Cidade (Segunda, 22.45, RTP2)

Aparentemente desunido, já que construído sobre sketches sem ligação directa, este celeberrimo filme de Chaplin apresenta, na realidade,

uma profunda unidade e, como nenhum outro do realizador, nos surge tão dolorosamente romântico e, sobretudo, com tão profunda amargura. Chaplin tentou repetir a «receita» mais tarde, em *Luzes da Ribalta*, mas o resultado redundou num lacrimante melodrama, o que não é aqui o caso, dada a ambiguidade do final. Uma obra-prima.

Tempos Modernos (Terça, 22.45, RTP2)

Um dos filmes de Charlie Chaplin mais importantes do ciclo apresentado pela RTP2 - e o último em que a figura de Charlot delicia os espectadores. A história é por de mais conhecida, para aqui nos alongarmos na sua explanação. Refira-se que, embora já realizado vários anos após o surgimento do «sonoro», o filme mantém todas as características dos grandes filmes «mudos» de Chaplin, constituindo uma poderosa sátira à sociedade industrial e uma denúncia feroz da exploração da mão-de-obra na produção em série, com várias sequências históricas como a do «bailado» junto da cadeia de produção ou aquela em que (apanhado com uma bandeira vermelha nas mãos) Charlot se vê convertido ao papel de casual e principal agitador de uma manifestação...

O Estranho Mundo de Jack

(Quarta, 20.45, RTP2)

Produzido por Tim Burton, este filme de grande diversão é uma fantasia realizada segundo o princípio do *stop-motion*, uma técnica de animação que permite transmitir movimento a figuras paradas, através da captação (fotograma-a-fotograma) da sua deslocação parcial. Um regalo para os olhos!

Big (Quarta, 22.00, TVI)

A história conta-se em duas palavras: um jovem de 12 anos anseia por ser «grande» e formula este desejo perante uma máquina numa

«feira popular». Meu dito meu feito, eis que acorda no dia seguinte com o corpo de um homem de 30 anos (mas a mesma candura dos 12...) e nada menos do que na pele de um consultor de uma fábrica de brinquedos! Uma excelente interpretação desse actor-adulto com cara de puto que é Tom Hanks.

O Grande Ditador (Quarta, 00.25, RTP2)

Primeiro filme totalmente sonoro realizado por Charles Chaplin, *O Grande Ditador* é uma das suas mais importantes obras-primas, um grande e conhecido clássico da comédia cinematográfica. Rodado em plena II Grande Guerra, o filme é uma tremenda sátira ao período negro do nazifascismo, servindo-se o realizador da figura de um barbeiro judeu (Chaplin) que foge de um *ghetto* na «Tomânia» para vir ter à Áustria com a sua namorada (Paulette Godard) onde é confundido com Hynkel, um ditador que havia «libertado» o país. Servindo-se de um punhado de excelentes intérpretes, e utilizando um «linguajar» paragermanófilo irresistível, Chaplin compõe com alguns dos seus companheiros uma série de figuras cujos nomes estão intimamente ligados às mais sinistras figuras históricas dessa época, como Hitler (Hynkel), Mussolini (Napaloni), Göbbels (Garbitsch) ou Göring (Herring).

E.T. - O Extraterrestre (Quarta, 23.15, RTP1)

Com tremenda falta de imaginação, o *Canal 1* alinha também nas repetições de filmes constantemente programados para estas quadras. Assim, já não há quaisquer palavras que possam sublinhar as qualidades deste grande êxito de bilheteira - um filme que ficou como um marco do «cinema do maravilhoso» confirmando Spielberg como um dos mais hábeis e talentosos manipuladores das técnicas, das máquinas, dos efeitos e, também, das personagens e actores, sabendo como poucos lidar com as emoções de que o cinema é feito.

■ Francisco Costa

O Dono da Bola ou as autárquicas nas televisões

Quem, depois de votar, fosse de carro para casa no passado domingo e tivesse ligado o rádio para tentar perceber as tendências para que apontavam as primeiras notícias do acto eleitoral desse dia, chegaria mais tarde a duas conclusões interessantes por comparação com o que a televisão lhe proporcionaria, ao ligá-la pouco tempo depois para se sentar frente à «maratona eleitoral» audiovisual.

A primeira conclusão podia ser esta: as principais rádios faziam depender, no essencial, o conteúdo e a orientação das suas emissões das próprias informações das estações de televisão, na maioria dos casos sem projecções de resultados próprias e seguindo, a par e passo, subsidiária e subservientemente, às emissões da RTP e da SIC, sobretudo desta última. Tal como acontece, aliás, com cada vez maior frequência, nas emissões do período da manhã dessas estações, as quais pouco a pouco se deixaram despersonalizar enquanto operadores de rádio e passaram a tornar-se um puro eco da imprensa escrita, chamando para temas centrais da sua informação as mesmíssimas temáticas abordadas nas primeiras páginas dos principais matutinos.

A segunda conclusão era, entretanto, mais surpreendente: a exacerbada excitação em torno das informações de última hora, de projecções, de «directos» para as sedes, etc. - própria destas noites eleitorais - parecia, também agora, de certo modo atenuada nas televisões para passar a estar confinada às rádios, sobrepondo-se neste aspecto a Antena 1 e a costumada efervescência de Sena Santos em relação a todas as outras.

Quem diria?

De facto - e exceptuando algum já habitual destempero que normalmente toma de assalto aqueles que têm por (ingratíssima) tarefa cobrir no exterior para as câmaras de TV, no meio de cotoveladas e atropelos de cabos, as chegadas dos eleitos e as declarações dos líderes partidários, procurando adiantar-se ombro a ombro à concorrência, ali mesmo no terreno, quanto à projecção e emissão da voz para o arremesso da pergunta mais imaginativa (e por vezes mais pateta) ou da questão mais melindrosa (e por vezes mais inconveniente) - parece que as coisas desta vez se passaram com maior calma nas estações de televisão. Deixando de lado a TVI, que neste momento definitivamente se especializou nas transmissões de futebol, a ponto de ser esse um tema preferencial da sua noite televisiva, as principais atenções do espectador dirigiram-se naturalmente para a RTP e para a SIC. E foi aí que ele pôde confirmar esta relativa tendência para uma certa acalmia.

Desde logo, tal era patente ao seguirmos o evoluir de José Alberto Carvalho e Rodrigues Guedes de Carvalho, nos primeiros momentos da emissão da SIC, deixando-se quase transformar em jornalistas-actores, caminhando de braço dado e produzindo um pacato diálogo, tipo espontâneo, mostrando-nos os vários recantos do estúdio e interrogando-se sobre o que a noite eleitoral lhes (nos) reservaria, fingindo que se estavam a lembrar naquele momento do que vinha à cabeça e, no fundo, concretizando a encenação de algo que já vinha meticulosamente ensaiado! O facto é que, tirando o absurdo ridículo destes primeiros momentos (a SIC nunca poderia deixar de ceder a este tipo de tentações e trejeitos!), ambos os profissionais se foram depois comportando, noite dentro, com assinalável parcimónia.

Também do lado da RTP, as coisas pareceram quase sempre calmas em estúdio, descontando está bem de ver as frequentes interrupções aos entrevistados (sobretudo a alguns deles!) por parte de Judite de Sousa ou as primeiras intervenções de José Rodrigues dos Santos ao descrever, com indistigável «emoção», o arsenal tecnológico e os vários locais das operações preparados e imaginados pelos responsáveis do serviço público.

A teoria e a prática

Quanto a este último aspecto - os cenários idealizados pelos dois principais operadores de televisão - com todo o subjectivismo que o gosto pessoal acarreta a este tipo de apreciações, eu diria que o cenário imaginado pela RTP era potencialmente bem mais atraente e sobretudo mais funcional do que o da SIC, pelo menos tendo em conta a variedade do que prometia e tencionava oferecer.

Vejamos: partindo de uma imensa e elevada estrutura formada por tubos metálicos que tanto suportavam projectores, como serviam para fazer deslizar câmaras comandadas à distância, como constituíam ainda, por vezes, elementos gráficos de enquadramento e delimitação da «acção» (nos planos captados de um ângulo superior sobre os intervenientes em estúdio), o cenário da RTP parecia à partida muito bem arquitectado. Pela disposição no terreno de José Rodrigues dos Santos, Márcia Rodrigues e Adelino Gomes, o enquadramento destes pelas câmaras nunca seria difícil e jamais obrigaria a planos cruzados, falsos raccords ou grandes deslocamentos. Depois, distribuíam-se em altura e em

sórios segundos planos destinados a ser electronicamente misturados por *chroma-key* às imagens dos locutores em primeiro plano. Mas, em geral, o estilo do grafismo era o de uma mescla meio-pimba-meio-techno, estilo «Chuva de Estrelas», de gosto duvidoso.

Simplesmente, entre a teoria e a prática vai, por vezes, uma grande distância. Ao fim e ao cabo, a grande diferença acabaria por residir no aproveitamento das potencialidades à partida disponíveis. E, enquanto que os artificios da SIC foram bem explorados na prática, raramente falhando porque o trabalho e a eficácia dos vários operadores e intervenientes se sobrepuseram às soluções de puro recorte tecnológico, por natureza cómodas e «preguiçosas», a condução e coordenação da parafernália tendencialmente mais tradicional da RTP revelou-se afinal bem mais complexa, porque neste caso foi a «preguiça» (e, por vezes, a incompetência) operacional que amiúde deitaram a perder (mais do que na SIC) o que fora bem concebido, mas apenas teoricamente, porque incomparavelmente mais trabalhoso de fazer funcionar na prática.

Assim, a título de exemplo, foi caricato assistir-se aos falhanços em certas ligações ao exterior, à perplexidade de Márcia Rodrigues face à inexistência virtual

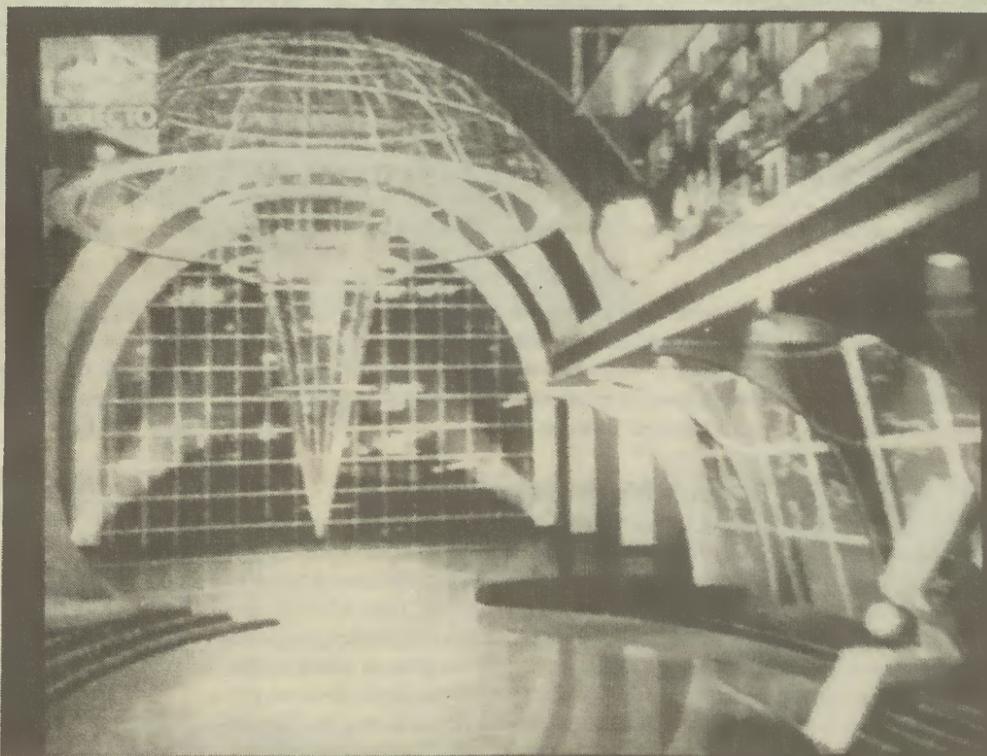
ou real das «caras» dos previsivelmente eleitos, à pouca utilização analítica de Adelino Gomes, um profissional competente que ali estava para isso mesmo mas por vezes parecia alheio, distraído ou desaproveitado e, aqui e ali, de forma incompreensível foi substituído por Rodrigues dos Santos na análise de resultados ou, até, à qualidade técnica da imagem da declaração de António Guterres (mais parecendo um pele-vermelha!), agravada pela patética reincidência na sua transmissão no telejornal da noite seguinte. Que diabo, se não quisessem fazê-lo à SIC, bem podiam ter pedido emprestadas as imagens à TVI!

Quanto ao mais, nem vale a pena falar nas incongruências da comparação dos resultados percentuais reais com as sondagens que meses e semanas a fio foram sendo lançadas a público, pela imprensa, rádios e televisões, na inconveniência de convidar políticos demasiado cedo para comentarem resultados ainda inexistentes, no estranho critério para as escolhas de certas autárquias para testar tendências de votação nacional ou, ainda, nos rotundos falhanços das projecções em relação a certos resultados, aspecto no qual as duas televisões continuam a rivalizar entre si.

A mediatização da política

Sendo certo que uma análise política destas eleições é matéria para outras páginas deste jornal, permito-me apenas (pelo simbolismo que o facto representa) chamar a atenção para a circunstância não negligenciável de ter sido Pedro Santana Lopes - para além de António Guterres, em relação ao qual não se podia desligar a condição de secretário-geral do PS da de Primeiro-Ministro - o único político cuja declaração política nesta maratona televisiva foi simultaneamente coberta em directo pelos três canais, isto sem contar

com as rádios. Talvez assim se perceba melhor como certas personalidades atingem patamares políticos a partir da mediatização da sua imagem e, ao contrário, por que razão certas forças políticas são sistematicamente arredadas do pequeno ecrã. E, já agora, aproveitando a oportunidade para registar a melíflua frase de Paul Portas (na sua qualidade de comentador da SIC) segundo a qual «quem perdeu as eleições foi o PP e não o CDS» (como se não tivesse sido ele próprio a «inventar» o PP), não deixa de ser interessante passar a verificar a frequência com que este «comentador» vai de novo regressar à pantalha televisiva. Por que não nos «Donos da Bola»? Monteiro que se cuide. Acabou-se o estado de graça!



ESCAPARATE

CLASSICA

Concertos de Natal no Seixal

Integrados na nona edição do ciclo de «Concertos de Natal'97» que a Câmara Municipal do Seixal está a levar a cabo desde o passado dia 5 e enquadrados na quadra natalícia, realizam-se na sexta-feira e sábado os três últimos concertos desta série. Amanhã, pelas 21.30, na Igreja de Arrentela, actuará o Coro Polifónico de Almada. No sábado, haverá dois concertos: às 15 horas, no Centro Comercial Continuente, será a vez de actuarem o Grupo Coral Cantata Viva e o Grupo Coral de Professores e Alunos da Escola Secundária José Afonso. Mais tarde, pela 21.30, no excelente Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal realizar-se-á o Concerto de Encerramento: na primeira parte, actuarão os cantores Filipa Lopes (soprano), Carlos Silva (tenor) e João Miranda (baixo), acompanhados ao piano por Fernando Fontes; na segunda parte o repertório será constituído por Cânticos de Natal a cargo do Coro de Câmara de Lisboa sob a direcção de Teresita Gutierrez Marques.



EXPOSIÇÃO

O espólio de um grande Mestre

Ilustrando um dos períodos mais fecundos e intensamente vividos do percurso criativo e cívico de um dos maiores intelectuais e criadores portugueses - o saudoso maestro e compositor Fernando Lopes-Graça - encontra-se patente no Museu da Música Portuguesa (Casa Verdades de Faria, Monte Estoril) uma exposição intitulada «Fernando Lopes-Graça, Anos 40». Esta exposição documental tem por base o riquíssimo espólio deste destacado homem de cultura, legado àquele museu em meados dos anos 90, e constitui já a terceira de várias exposições que se propõem abordar a sua obra musical - como compositor prolífero, fundador da Sociedade de Concertos «Sonata», director da «Gazeta Musical» e criador e dirigente do Coro da Academia de Amadores de Música - a par da sua actividade literária e de crítico influente na arte e cultura portuguesas, neste caso da década de 40, nas publicações «O Diabo» e «Seara Nova», e



ainda o seu intenso empenhamento político na resistência antifascista, designadamente no Movimento de Unidade Democrática (MUD). A exposição está patente, de terça a sexta, das 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados e domingos, das 14 às 18 horas. Como actividades paralelas desta exposição cuja duração será de quatro meses, estão previstos vários concertos até finais de Março do próximo ano.

RÁDIO

A Menina (ainda) Dança!

Desde há 9 anos companhia certa daqueles ouvintes cujo gosto musical vai muito para além das modas conjunturais e efémeras - cinco anos na Rádio Comercial e quatro anos na RDP / Antena 1 - está prestes a chegar ao fim a carreira estóica de um programa de rádio da autoria de José Duarte e que, ultimamente, se podia ouvir na emissora pública aos domingos das 22 às 23 horas. Neste programa passaram grandes orquestras como as de Tommy Dorsey, Jimmie Lunceford, Benny Goodman, Glenn Miller, Harry James, Artie Shaw ou Les Brown, vozes imortais como as de Peggy Lee, Tony Bennett, Bing Crosby ou Rosemary Clooney, peças musicais escolhidas saídas da pena de compositores eméritos como Richard Rodgers, Irving Berlin, Jimmy Van Heusen, Cole Porter, Johnny Mercer, Hoagy Carmichael, Jerome Kern ou George Gershwin e importantes retrospectivas como as dedicadas a Frank Sinatra e às suas gravações históricas para a Columbia, a Capitol ou a Reprise. «A Menina Dança?» chega agora, incompreensivelmente, ao fim e ficamos todos mais pobres. Mas ainda pode ouvi-la, a despedir-se, nos dois últimos domingos de Dezembro: os próximos 21 e 28.



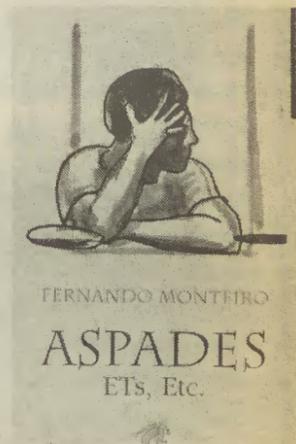
LIVROS

Sentido que a Vida Faz



A primeira pergunta que surge ao olhar este volumoso livro - mais de 900 páginas numa cuidada e bela edição da Campo das Letras - será: que sentido faz este livro? A iniciativa está ligada ao nome e à personalidade literária de Óscar Lopes, que surge não apenas na foto de capa como no subtítulo - Estudos para Óscar Lopes. E trata-se de facto de uma homenagem colectiva ao intelectual cuja obra teve, ao longo do tempo - e continua a ter - uma influência marcante em muitas gerações não apenas de intelectuais e de escritores e de estudantes (quem passou ao lado e desatento ao trabalho do professor e do crítico?) mas de simples leitores que encontraram em Óscar Lopes a ajuda do leitor especializado que ele é. Organizado por Ana Maria Brito, Fátima Oliveira, Isabel Pires de Lima e Rosa Maria Martelo, o livro compõe-se de quase uma centena de textos - estudos - que, como as organizadoras esclarecem e o livro expõe, «contemplam dois domínios muito caros a Óscar Lopes: a Literatura e a Linguística portuguesas. Acompanhado de uma cuidada biobibliografia do homenageado que recentemente completou 80 anos e prossegue uma carreira brilhante e única no panorama literário e docente do nosso país o livro assume-se como um «encontro de festa» entre os autores dos textos. É esse o sentido da obra recentemente lançada. A convidar os leitores a participarem festivamente neste encontro.

Aspades, ETs, Etc.

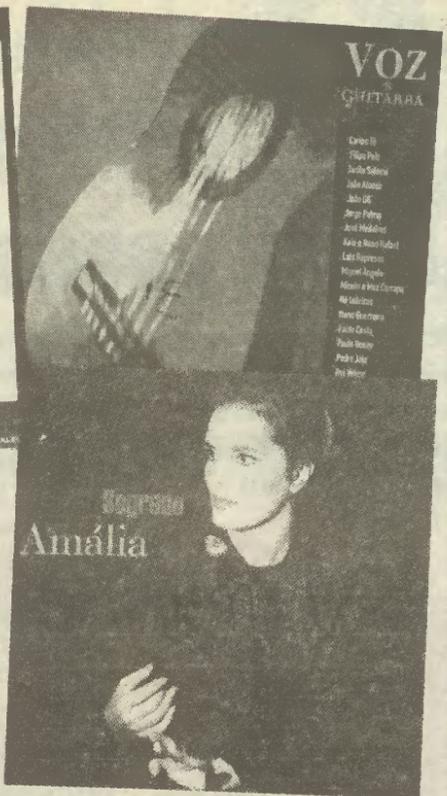


Ainda a tempo para mais uma recensão sobre um outro livro também lançado pela Campo das Letras. Da autoria de Fernando Monteiro, trata-se de um conjunto vasto de crónicas em redor do cinema, dos cineastas, dos lugares iluminados pela sétima arte, textos roçando as memórias e o conto, apontamentos e reflexões que os transportam para momentos mais próximos da literatura, onde avulta uma «personagem» - Vasco Aspades.



Escolhas para o Natal

Numa semana em que já se começam a fazer as contas à vida e ao tempo disponível para uma trabalhosa tarefa, própria da quadra - ou seja, pensar nas prendas a oferecer a familiares e amigos - as sugestões que hoje nos permitimos avançar no capítulo Discos parecem-nos adequadas a este efeito. E repare-se que estamos a falar de discos todos eles portugueses, com a particularidade de se tratar de intérpretes, criadores e géneros muito diferentes entre si. Por ordem alfabética, começamos por falar em Amália Rodrigues e no seu espantoso álbum «Segredo», agora lançado a público, contendo doze faixas, todas elas inéditas (embora em muitos casos se trate de versões de conhecidos clássicos da cantora), gravadas há cerca de três décadas. Uma voz gloriosa, na sua melhor forma de sempre! Também fabulosa era a voz de José Afonso, esse grande andarilho e cronista musical da realidade portuguesa (de antes e de depois do 25 de Abril), do qual agora foram reeditadas, pela primeira vez, e sujeitas a tratamento tecnológico apurado, as suas primeiras e históricas obras - canções e baladas acompanhadas à viola por Rui Pato. Obras como «Canção Longe», «Os Bravos», «Canto da Primavera»,

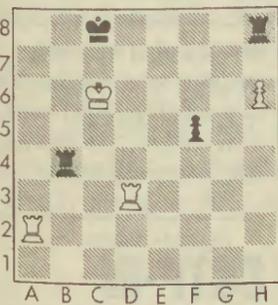


«Elegia», «Trovas Antigas», etc. A não perder, de forma alguma! Ainda neste campo, a última sugestão de hoje vai para a recente recolha de inúmeras faixas a cargo das principais vozes da música popular portuguesa do momento. O álbum intitula-se, precisamente, «Voz & Guitarra» e tem a particularidade de ouvirmos conhecidos intérpretes num contexto acústico em muitos casos diferente daqueles que originariamente lhes trouxeram a fama, ausentes que estão efeitos especiais de estúdio», exigentes misturas e complexas tecnologias próprias dos mundos da pop e do rock. Eles são Carlos Tê, Filipa Pais, Janita Salomé, João Afonso, Jorge Palma, José Medeiros, Kalú e Nuno Rafael, Luís Represas, Miguel Ângelo, Minela e Moz Carrapa, Né Ladeiras, Nuno Guerreiro, Paul Costa, Paul Gonzo, Pedro Jóia, Rui Veloso, Sérgio Godinho, Tim, Vitorino, Vozes da Rádio, Xana e Flak. Outra boa escolha!

XADREZ

DCXXXVI - 18 DE DEZEMBRO DE 1997
PROPOSIÇÃO Nº 1997X45
Por: Johann Nepomuk Berger - 1890

Pr.: [4]: Pf5 - Ts, b4, h8 - Rç8
Br.: [4]: Ph6 - Ts.a2, d3 - Rç6



Branças jogam e ganham

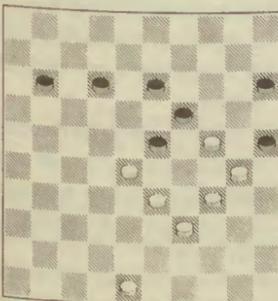
SOLUÇÃO DO Nº 1997X45 [J. N. B.]
1. h7!, T: h7; 2. Ta8+, Tb8; 3. Td8+, R:d8; 4. T: b8+, Rç7; 5. Tb7+ e ganham.

A. de M. M.

DAMAS

DCXXXVI - 18 DE DEZEMBRO DE 1997
PROPOSIÇÃO Nº 1997D45

Por: F. Raman Holanda - 1937
Pr.: [7]: 11-12-13-15-19-23-25
Br.: [7]: 24-28-30-33-34-39-48

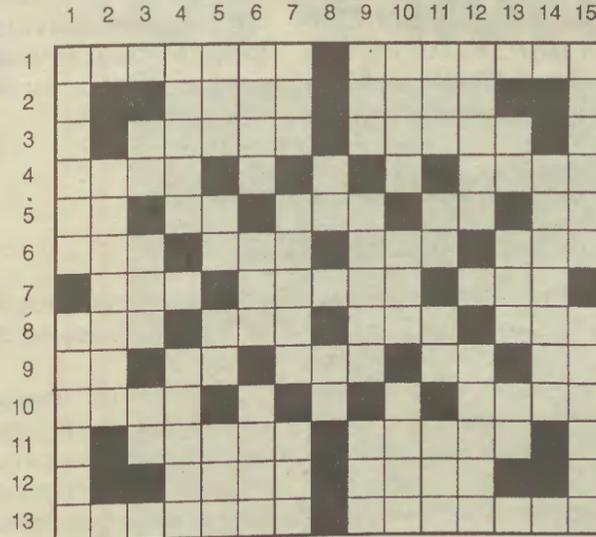


Branças jogam e ganham

SOLUÇÃO DO Nº 1997D45 [F. R.]
1. 33-29, 2. 29-23, 3. 36-33, (x); 4. 34x43, (x); 5. 24-20, (x); 6. 43-38, 7. 48x6+ e ganham.

A. de M. M.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Tecido de algodão fino oriundo da Índia; donativo ou presente, entre os asiáticos. 2 - Formam em alas; proferir orações. 3 - Afia no rebolo; cada uma das nove divindades que, segundo a mitologia romana, presidem às letras, ciências e artes liberais (pl.). 4 - Pequeno sáurio que tem as extremidades dos dedos alargadas em formações discoidais, adaptadas à locomoção em paredes; filha de filho, em relação aos avós. 5 - Gálio (s. q.). 6 - Nome da letra; base aérea portuguesa; joiera; parte pendente anexa a alguma coisa. 7 - O m. q. eiró; aprendiz; cem metros quadrados. 8 - Letra grega; carta ou documento escrito numa só folha; planos laterais do avião. 9 - Rádio (s. q.); cromo (s. q.); grande quantidade; antiga nota dó; sódio (s. q.). 10 - Combina; pron. pess. (pl.). 11 - Tostar, para fuso. 12 - Terreno liso e duro, onde se desgranam e secam cereais; garantia. 13 - Escutaras; vestimenta rústica.

VERTICAIS: 1 - Empolha ou bolha, nos pés ou nas mãos (reg.); o tesouro público. 2 - Diz-se de uma sutura que une os ossos parietais. 3 - Prata (s. q.); altar de sacrifício; caminhava para lá. 4 - Ramificação de uma estrada ou de um caminho-de-ferro; uni-me pelo matrimónio. 5 - A barlavento (náut.); satélite de Júpiter; suf. de agente; título nobiliárquico inglês. 6 - Saco de viagem; semelhante; mamífero roedor da América do Sul, afim da cobaia, conhecido ainda pela designação de lebre-das-pampas. 7 - Ave corredora; exprimir por palavras; pano de atrás. 8 - Pron. pess. reflexo; conj. que indica alternativa ou incerteza. 9 - Emissão de voz; relativo à Lua; chefe etíope. 10 - Sapo do Amazonas (pl.); bigoma de ourives; abertura na terra. 11 - Fluido aeriforme; naquele; ouro (s. q.); o tipo americano. 12 - Planeta principal do sistema solar, cuja órbita fica entre a de Saturno e a de Neptuno; cada uma das peças, em muitos casos revestidas de marfim, sobre as quais se exerce a pressão dos dedos, para se obter som num piano. 13 - Igreja episcopal ou patriarcal; apelido de heroína francesa; nota musical. 14 - Tasca. 15 - Rebentia; relativa ao ósis.

VERTICAIS: 1 - Belgae; carvão. 2 - Ségrial. 3 - Arg; ara; ta. 4 - Ramal; casel. 5 - Alô; hor; str. 6 - Malat; tal; mar; rás. 7 - Met; ou. 9 - Som; lunat; rás. 10 - Arust; tas; cova. 11 - Cas; 12 - Assar; rosca. 13 - Assar; rosca. 14 - Eira; avil. 15 - Ovras; sumarra.

HORIZONTAIS: 1 - Beltrame; saque. 2 - Alant; orat. 3 - Amola; musas. 4 - Osgar; meta. 5 - Gat; lit; fel; nó; al. 6 - Agá; oia; via; aba. 7 - Iro; aluna; arc. 8 - Ejar; olat; asat; cro. 9 - Rat; Cr; for; ut. Na. 10 - Alit; clas. 11 - Assar; rosca. 12 - Eira; avil. 13 - Ovras; sumarra.

SOLUÇÕES

ÚLTIMAS

A TALHE
DE FOICE

Viva!

Pronto, acabou-se. Quer dizer, ainda não acabou propriamente, mas é quase como se já tivesse acabado. Durante uns dias, como é da praxe, toda a gente vai continuar a fazer balanços, contabilizar ganhos e perdas, vaticinar desenvolvimentos futuros, -perspectivar alternativas. Mas o que tinha de ser já foi, e por mais voltas que se lhe dê o assunto está encerrado.

Inexoravelmente, com a lógica das coisas que ninguém questiona, o calendário conduz-nos para os ritos de mudança com que todos os anos se invoca o que foi para melhor se enfrentar o que será. É o tempo das festas num tempo em que escasseiam cada vez mais as razões para festejar, o que significa naturalmente que rijas devem ser as festividades. A contradição é só aparente. Fala-se alto e muito quanto menos se tem para dizer, enebriam-se os sentidos quanto menos sentido se encontra no percurso, convocam-se as fanfarras quando se torna insuportável o silêncio. Há pois que festejar quando se chega ao fim. Porque o fim é sempre um princípio, seja lá do que for, e é preciso recomeçar o melhor possível. A história colectiva está cheia de exemplos desta necessidade elementar, e o que não falta são ditos para ilustrar a questão. Mais vale tarde do que nunca, não há duas sem três, quem espera sempre alcança, entre mortos e vivos alguém há-de escapar, para a frente é que é o caminho, não adianta chorar sobre o leite derramado... Tudo formas de dizer que amanhã é outro dia, como se o não soubéssemos, ou como se valesse de alguma coisa pretender ficar parado ou voltar para trás. O que tem de ser tem muita força. O bicho homem, porque é estranho, é que inventa atalhos para se meter em trabalhos, dando-se assim razões de queixa. Mas porque um homem não é de ferro, houve que inventar os rituais de passagem, ou seja, as festas. Íntimas umas, colectivas outras, elas aí estão à porta, sinal seguro de que não há nada que enganar, o ano está a chegar ao fim.

Na pressa de enterrar o velho para saudar o novo não falta quem faça tempestades em copos de água, esquecendo que semear ventos dá para colher tempestades. Tanto barulho para nada, afinal, que os anos são mesmo assim, uns atrás dos outros. Na gula da festa, há quem se empanzine, mas o que há mais é quem acredite que guardado está o bocado para quem o há-de comer. A ver vamos, como dizia o cego, cansado de saber que em terra de cegos quem tem um olho é rei.

Não estou a falar de política, evidentemente. Deixemos isso para os analistas, que também para eles o tempo é de fartura.

Estou a falar do Natal e do Ano Novo, dos presentes, dos almoços e jantares em família, das festas com os amigos, do peru e do bacalhau, das filhoses e do bolo-rei, das amenas discussões à volta da mesa, da impaciência das crianças, da tolerância dos adultos, das toalhas de renda em casa das avós, do papel colorido nos caixotes do lixo, do bater de panelas e dos foguetes a afugentar os maus espíritos e a saudar o novo ano.

Estou a falar da História que ainda não acabou e da imensa capacidade humana de se reinventar todos os dias.

Estou a falar da coragem e da esperança que mantém viva a chama por um futuro melhor.

Estou a falar dos homens e das mulheres que somos nós, os que sabem que o amanhã se constrói todos os dias.

O ano velho já deu o que tinha a dar. Viva o Ano Novo!

■ Anabela Fino

Eleições nos bancários do Norte

Lista vitoriosa
exige posse imediata

A Corrente Unitária do Sindicato dos Bancários do Norte acusa os elementos das listas derrotadas de tentarem evitar a todo o custo a tomada de posse dos novos corpos gerentes eleitos nas recentes eleições da passada quinta-feira, 11, na sequência da vitória esmagadora obtida pela lista A.

A Corrente integrada pelos bancários comunistas considera que «as pretensas irregularidades em nada impediram a expressão da vontade dos bancários e que, a existirem, foram da responsabilidade de quem dirigiu e organizou o serviço relativo ao acto eleitoral, ou seja, dos corpos gerentes anteriores».

Em declarações ao «Avante!», Oliveira Alves, eleito vice-presidente da direcção do SBN, pela lista A, afirma que «a impugnação do acto eleitoral não tem fundamento e que é apenas uma forma de a direcção cessante ganhar algum tempo».

Segundo Oliveira Alves, há casos de utilização abusiva do Sindicato em proveito próprio: «Sabemos que há dívidas pessoais de elementos da actual direcção ao Sindicato e por

isso procuram manter-se no poder». Refira-se que uma das primeiras medidas do programa da lista vencedora é apurar o estado financeiro do Sindicato e iniciar uma auditoria às contas.

Os motivos evocados para a impugnação são a não divulgação das listas totais de candidatos pela mesa da Assembleia Geral, oito dias antes das eleições - atraso que foi assumido pela Comissão Eleitoral por unanimidade; alegados atrasos na recepção dos votos por correspondência, desta vez reservados apenas aos reformados e aos que o solicitassem expressamente; e a circulação irregular de urnas itinerantes.

Na opinião de Oliveira Alves, nenhum facto ocorrido teve expressão significativa no resultado eleitoral. «Temos informações de que os votos por correspondência chega-

ram pelo menos na véspera das eleições. De qualquer modo, todos os associados tiveram possibilidade de votar nas mesas de voto fixas. Quanto às urnas itinerantes, o que sabemos é que os votos assim recolhidos foram anulados. Os candidatos foram amplamente divulgados por cada lista concorrente daí que os trabalhadores foram devidamente informados».

Vitória expressiva

Sob o lema «Pelos Bancários, com os Trabalhadores», a lista A obteve uma expressiva maioria com 62,5 por cento dos votos contra os 21,4 por cento da lista N e os 14 por cento da lista C. Este resultado, «demonstrou que os trabalhadores estão fartos de atropelos e querem que o seu sindicato organize a indignação silenciada contra as prepotências dos banqueiros».

Recorde-se que a lista A é formada, em plano de igualdade, por comunistas, socialistas e sociais-democratas e, com

menor representação, pelas tendências democrata-cristã e independente.

Contra ela concorreram duas listas ambas integrando membros da direcção do Sindicato. A lista N, liderada pelo presidente da direcção do SBN e presidente da UGT, obteve 21,4 por cento dos votos, enquanto a lista C, constituída por uma facção socialista, recolheu 14 por cento.

Autonomamente, a Corrente Unitária apresentou-se às eleições ao Congresso e às Comissões Sindicais, como lista K, conquistando a maioria dos votos. Para além do direito à presidência do conselho de gerência dos Serviços de Assistência Médica e Social dos bancários, os unitários aumentaram significativamente o número de mandatos nas comissões sindicais.

A nova direcção aponta como principal objectivo «relançar o SBN na senda da defesa dos Bancários e ao mesmo tempo fazer renascer nos trabalhadores a confiança na sua associação de classe, mobilizando-os para enfrentar os graves e variados problemas do sector».

Barcos do Barreiro estão hoje em greve

Os trabalhadores da Soflusa, a empresa do grupo CP que controla as ligações fluviais entre Lisboa e o Barreiro, cumprem hoje uma greve parcial de 1.30 hora no final do período de trabalho dos turnos da noite e da manhã e no início do turno da tarde.

Segundo a Federação dos Sindicatos Ferroviários, esta greve destina-se a alertar o Governo para a necessidade de fazer investimentos na empresa, nomeadamente na renovação da frota, de modo a melhorar o serviço à população.

Pelas 14.30 horas, os trabalhadores realizam um plenário no Barreiro para analisar os resultados das últimas diligências

as efectuadas pelas estruturas sindicais.

Ontem, dirigentes e delegados sindicais da FENPROF realizaram uma concentração junto ao Ministério da Educação, exigindo a vinculação dos

professores contratados. Os professores querem a contagem imediata de todo o tempo de serviço, reivindicando ainda a apresentação de proposta ministerial para a revisão da carreira docente e grelha salarial.

Sindicatos de Braga prosseguem a luta

Reunido na passada terça-feira, o Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Braga concluiu que é necessário continuar a luta pela aplicação efectiva da lei das 40 horas, que dura há 52 semanas. Neste sentido vai propor aos sindicais

tos acções e greves convergentes já para o próximo mês de Janeiro.

A USB aprovou o plano de actividades para o próximo ano, onde se destaca a realização, no primeiro trimestre de 1998, de uma tribuna pública

sobre a violação dos direitos dos trabalhadores (emprego precário, clandestino, economia paralela e clandestina, injustiças fiscais, horários de trabalho, falta de higiene e segurança, etc.).

Entre outras iniciativas, destaca-se ainda a realização do 3º seminário sobre trabalho infantil, a conferência sobre emprego e exclusão social e uma acção sobre a segurança social.

CGTP-IN
aprova
actividades
para 98

Ontem reunido, o Conselho Nacional da CGTP-IN analisou o desenvolvimento da acção reivindicativa, designadamente em matéria de política de rendimentos, a aplicação das 40 horas e a transposição comunitária relativa à organização do tempo de trabalho.

O órgão dirigente da central sindical tinha na ordem de trabalhos a apreciação e aprovação do plano geral de actividades para 1998.

Portugueses nos campos de Espanha

As condições degradantes a que são sujeitos milhares de portugueses que rumam a Espanha à procura de trabalho em actividades agrícolas sazonais foram o tema de uma conferência de imprensa realizada ontem na sede da CGTP-IN.

A iniciativa, que decorria à hora do fecho desta edição, foi promovida conjuntamente pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores e Técnicos da Agricultura, Florestas e Pecuária e pela Federación Estatal del Campo/CC.OO.

Na conferência de imprensa foi denunciado o esquema mafioso de recrutamento de famílias inteiras e também anunciados

os contornos da futura intervenção conjunta das duas estruturas sindicais ibéricas do sector da

agricultura, visando defender os direitos e interesses dos trabalhadores que representam.

Auto-Europa reduz
subsídios de refeição

Os trabalhadores da Auto-Europa foram surpreendidos com a redução do subsídio de refeição de 709 escudos para 549 escudos. Esta atitude unilateral da empresa que produz os monovolumes Ford/VW em Palmela, motivou grande descontentamento entre os trabalhadores, tendo a Comissão Sindical solicitado a intervenção da Inspeção-Geral do Trabalho.

Segundo o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul a decisão da Auto-Europa é ilegal e viola a cláusula 45 do Contrato Colectivo de Trabalho que afirma claramente: «É proibido à empresa diminuir a retribuição do trabalhador por qualquer forma, directa ou indirecta.»

